



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Mestrado EPE e Ensino do 1º CEB

A Educação para o Desenvolvimento na Leitura: Uma abordagem
no 1º Ciclo do Ensino Básico

Tânia Marisa Vieira Barbosa Pinto Passos



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

Tânia Marisa Vieira Barbosa Pinto Passos

**RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA
DE ENSINO SUPERVISIONADA**
Mestrado EPE e Ensino do 1º CEB

A Educação para o Desenvolvimento na Leitura: Uma abordagem
no 1º Ciclo do Ensino Básico

Trabalho efetuado sob a orientação do(a)
Doutora Gabriela Barbosa e Doutora Ana Raquel Aguiar

novembro de 2017

AGRADECIMENTOS

A elaboração do presente Relatório Final de Estágio não seria possível sem o apoio de alguns intervenientes. Assim sendo, pretendo agradecer a todos os que sempre me apoiaram e contribuíram para a realização e concretização desta etapa final na minha formação, o Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Deste modo, agradeço:

Em primeiro lugar, à Doutora Gabriela Barbosa e à Doutora Ana Raquel Aguiar pela orientação e coorientação, respetivamente, pois sempre acreditaram em mim, ajudando-me ao longo de toda a caminhada. Obrigada pelas pessoas e profissionais que demonstraram ser. Foi um privilégio!

À minha família, pela sua capacidade de acreditar e investir em mim. Mãe e Pai, pelo cuidado e dedicação que me deram, sem vocês, não seria a pessoa que sou hoje. Ao meu irmão, por toda a paciência, gosto muito de ti, pestinha.

Ao Flávio, meu namorado, pelo carinho e paciência e pela capacidade de me trazer paz nos momentos mais difíceis e na correria de cada semestre.

Aos meus amigos, pelas alegrias, tristezas e dores compartilhadas, em especial à minha companheira de estágio, Tânia Fernandes, pelos momentos de alegria entre pausas e compassos de espera. Uma amizade para a vida.

A todos aqueles que, de alguma forma, estiveram e estão próximo de mim, fazendo toda esta caminhada valer a pena!

RESUMO

O presente relatório desenvolveu-se no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada II, integrada no Mestrado de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico. A prática foi desenvolvida no 1ºCiclo, no distrito de Braga, numa turma mista de 2º e 3º anos de escolaridade, ao longo de quinze semanas. A investigação foi realizada apenas no 3ºano de escolaridade, visando compreender “De que forma é que a aprendizagem da leitura permite explorar a Educação para o Desenvolvimento?”, e integrou a área do Português, com especial incidência no cruzamento entre a Educação Para o Desenvolvimento (ED) e os domínios da Leitura e da Educação Literária. Privilegiou-se uma metodologia de natureza qualitativa e recolheram-se dados através da observação direta da turma, da realização de um teste diagnóstico, das diferentes atividades propostas e de um teste de aferição final. Num primeiro momento, os alunos realizaram um teste diagnóstico de modo a perceberem que conteúdos de ED conheciam. Numa fase seguinte, realizaram um conjunto de cinco atividades, que permitiram trabalhar diferentes tipologias textuais e, a partir da leitura destes textos, abordar conteúdos específicos de ED. No fim, os alunos realizaram um teste de aferição final, que teve como objetivo conhecer a evolução dos alunos relativamente aos conhecimentos de ED, ao mesmo tempo que se trabalhava conteúdos de língua, nomeadamente no âmbito do processo de ensino-aprendizagem da leitura. No que diz respeito à análise de dados, esta assentou na análise de quatro categorias, nomeadamente, mobilização de conteúdos cumulativos no âmbito de ED, utilização de vocabulário novo relacionado com ED, integração de finalidades didáticas e envolvimento dos alunos nas atividades, que permitiram analisar a evolução dos alunos relativamente aos conhecimentos cumulativos no âmbito da ED e, simultaneamente, no processo de ensino-aprendizagem da leitura. Por sua vez, a recolha de dados permitiu concluir que os alunos se mostraram sempre muito motivados quer para os conteúdos trabalhados quer para as atividades levadas a cabo, aumentando os seus conhecimentos no âmbito da ED, mobilizando vocabulário nesta área e desenvolvendo aprendizagens no âmbito da leitura. A intervenção realizada provou que é possível trabalhar a ED, de forma articulada com o currículo de Português.

Palavras-chave: Educação para o Desenvolvimento; Integração de Conteúdos; Leitura.

ABSTRACT

The present report has been done in the extent of the unit curricular of Practice of Teaching Supervised II, integrated in the Master's degree of Preschool Education and Teaching of the 1st cycle of the Basic Teaching. The practice was developed in the 1st cycle, the district of Braga, in a mixed group of 2nd and 3rd years of education, along fifteen weeks. The investigation was only accomplished in the third year of education, seeking to understand "That form is that the learning of reading allows to explore the Educational Development (ED)?", integrating the Portuguese area, with special incidence in the crossing among the Educational Development and the reading. A methodology of qualitative nature was privileged and they collected data through the direct observation of the group, of the accomplishment of a test diagnosis, of the different activities offered and of a final test. First, the students accomplished a test to evaluate their level in ED. In a following phase, they've made five activities that allowed working different textual typologies and, starting from the reading of these texts, to approach specific contents of ED. In the end, the students accomplished a final test to evaluate the student's evolution relatively to ED knowledge, at the same time that they worked language contents, particularly in the extent of the process of teaching-learning of the reading. About the analysis of data, it has been based on the analysis of four analysis categories, particularly mobilisation of cumulative contents in ED, use of new vocabulary related with ED, integration of didactic purposes and the student's involvement in the activities, that allowed to analyse the student's evolution relatively to the cumulative knowledge in ED and, simultaneously, in the process of teaching-learning of the reading. Meanwhile, the data collection allowed to conclude that the student's were always very motivated to worked contents and for the activities they have done, increasing their knowledge in ED, mobilising vocabulary in this area and developing learning's in the extent of the reading. The accomplished intervention proved that it is possible to work ED, inserting it inside of language learning's.

Keywords: Educational Development; Integration of Contents; Reading

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS.....	i
RESUMO	ii
ABSTRACT.....	iii
ÍNDICE DE FIGURAS	vii
ÍNDICE DE QUADROS.....	vii
LISTA DE ABREVIATURAS.....	ix
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA	3
CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO EDUCATIVO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA A	4
Caracterização do meio local	4
Caracterização do contexto escolar	4
Caracterização da sala.....	6
Caracterização da turma	6
Percurso da Intervenção Educativa.....	8
CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO EDUCATIVO DA PES B	16
Caracterização do meio local	16
Caracterização do contexto escolar	17
Caracterização da sala.....	18
Caracterização da turma	18
Percurso da Intervenção Educativa.....	20
CAPÍTULO II – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO	26
PERTINÊNCIA DO ESTUDO.....	27
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	30
Educação para o Desenvolvimento: problematização do conceito.....	30
O lugar da Educação para o Desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem de Português	36

A leitura no 1º ciclo: importância da sua promoção.....	42
O processo de ensino e aprendizagem da leitura	45
O lugar da Educação para o Desenvolvimento no ensino da leitura	49
A importância das estratégias de leitura	52
Estudos Empíricos	55
METODOLOGIA.....	57
Opções Metodológicas.....	57
Participantes.....	59
Instrumentos de recolha de dados	59
Observação Direta.....	61
Teste diagnóstico	62
Intervenção Educativa.....	63
Apresentação e descrição das atividades	63
Quadro síntese das atividades, objetivos e agenda	81
Procedimentos de análises de dados	82
ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	83
Teste diagnóstico	83
Intervenção Educativa.....	84
Teste de aferição	124
Conclusões	126
Conclusões do estudo	126
Limitações do estudo	130
CAPÍTULO III – REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA II.....	132
Reflexão Global da PES II.....	133
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	137
Anexos.....	142

Anexo 1 – Planificação de referência	143
Anexo 2 – Teste diagnóstico.....	170
Anexo 3 – Prova de aferição.....	176
Anexo 4 – Ficha de Atividades sobre a 1ª atividade	183
Anexo 5 – Ficha de atividades sobre a 2ª Atividade	185
Anexo 6 – Ficha de atividades sobre a 3ª atividade.....	188
Anexo 7 – Ficha de atividades relacionada com a 4ª atividade	192
Anexo 8 – Frases “Para não quebrar o encanto”	195
Anexo 9 – Texto informativo “Os Continentes” e exercícios	197
Anexo 10 – Grelha autoavaliação do panfleto	199
Anexo 11 – Ficha de atividades relacionada com a 5ª atividade	200
Anexo 12 – Grelha de autoavaliação sobre o texto descritivo.....	205
Anexo 13 – Gráficos relativos às questões do teste diagnóstico	206
Anexo 14- Construção dos bonecos de diferentes nacionalidades	208
Anexo 15 – Estrutura do panfleto	210
Anexo 16- Construção do panfleto	211
Anexo 17- Trabalhos elaborados com a família	214
Anexo 18- Construção do mapa-mundo	215
Anexo 19- Construção do mural.....	216
Anexo 20- Construção do livro “Para não quebrar o encanto”	218
Anexo 21- Produtos obtidos.....	219
Anexo 22 – Momento de votação.....	221
Anexo 23- Gráficos relativos às questões do teste final	223
Anexo 24- Autorização para os Encarregados de Educação	227
Anexo 25 – Procedimentos de análise de dados do teste diagnóstico e da prova de aferição	228
Anexo 26 – Objetivos para cada questão do teste diagnóstico	232

Anexo 27 – Objetivos para cada questão do teste de aferição.....	233
--	-----

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Banda Desenhada sem falas das personagens.....	65
Figura 2- Banda Desenhada com falas das personagens	65
Figura 3 - Banda Desenhada simples	66
Figura 4 - Panfleto dos Direitos Humanos.....	74
Figura 5 - Mobilização de conteúdos cumulativos em ED: progressão em espiral.....	89
Figura 6 - Direitos e Deveres	114
Figura 7 - Exemplo de respostas dadas pelos alunos na ficha de trabalho.....	115
Figura 8 - Conteúdo gramatical abordado com ED	115
Figura 9 - Introdução de conteúdos gramaticais com ED	120
Figura 10 - Conteúdos gramaticais abordados.....	122
Figura 11 - Exemplo texto descritivo do aluno nº4	123

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Construção de valores sociais	78
Quadro 2 - Características do texto descritivo.....	80
Quadro 3 - Calendarização	81
Quadro 4 - Categorias de análise	82
Quadro 5 - Mobilização de conteúdos cumulativos em ED: temas trabalhados	90
Quadro 6 - Mobilização de vocabulário de ED	96
Quadro 7 - Integração de finalidades didáticas na atividade 1.....	99
Quadro 8 - Integração de finalidades didáticas na atividade 2.....	101
Quadro 9 - Integração de finalidades didáticas na atividade 3.....	105
Quadro 10 - Integração de finalidades didáticas na atividade 4.....	109

Quadro 11 - Integração de finalidades didáticas na atividade 5.....	112
Quadro 12 - Envolvência nas atividades	124

LISTA DE ABREVIATURAS

1º CEB – 1º Ciclo do Ensino Básico

ACEP - Associação Cultural e de Educação Popular

AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular

ATL – Atividades de Tempos Livres

B-ON – Biblioteca de Conhecimento Online

CIDAC – Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral

DGE – Direção Geral da Educação

ED – Educação para o Desenvolvimento

EMRC – Educação Moral e Religiosa Católica

INE – Instituto Nacional de Estatística

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

ONG – Organização Não-Governamental

PA – Perfil do Aluno no século XXI

PES – Prática de Ensino Supervisionada

PMCPEB – Programa e Metas Curriculares de Português para o Ensino Básico

Referencial de ED – Referencial de Educação para o Desenvolvimento

INTRODUÇÃO

O presente relatório foi realizado no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada II do Mestrado de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

A unidade curricular em questão, PES II, decorreu numa escola pública do 1ºCiclo do Ensino Básico, do concelho de Barcelos e numa turma mista de 2º e 3ºanos, apesar de o plano de intervenção ter ocorrido apenas no 3ºano, constituída apenas por seis crianças. A intervenção tinha como objetivo desenvolver o conhecimento dos alunos acerca dos conteúdos de ED, integrando-os em aprendizagens de língua, nomeadamente no âmbito da leitura. De facto, e seguindo o Referencial de Educação para o Desenvolvimento, as questões da cidadania assumem-se como fundamentais e defendemos que podem ser trabalhadas de modo integrado com a leitura. Do mesmo modo, o processo de ensino-aprendizagem da leitura constitui uma das metas inerentes ao 1ºCiclo do Ensino Básico, o que justifica a pertinência deste estudo.

Este trabalho encontra-se dividido em três capítulos: o primeiro capítulo refere-se ao enquadramento da Prática de Ensino Supervisionada (PES II), o segundo capítulo, à investigação realizada e o terceiro capítulo apresenta a reflexão global da PES II.

No primeiro capítulo, é apresentada a caracterização dos contextos educativos, relativa ao estágio no pré-escolar e ao estágio no 1ºciclo. Em ambos, está presente a caracterização relativamente ao meio local, ao contexto escolar (no 1ºciclo onde decorreu a investigação), à sala de aula e à turma. Neste capítulo, faz-se a descrição das áreas de intervenção e dos conteúdos abordados ao longo das intervenções.

Relativamente ao segundo capítulo, este subdivide-se em várias secções, começando pela introdução e a pertinência do estudo onde são apresentados a problemática, os objetivos e a questão do estudo. Numa segunda secção, está presente a fundamentação teórica que sustenta o trabalho de investigação. Optou-se por subdividi-la em cinco subtópicos, problematizando o conceito de ED e refletir sobre a mesma no processo de ensino-aprendizagem de português. De seguida, abordou-se a importância da promoção da leitura no 1º ciclo e o próprio processo de ensino-aprendizagem da

mesma, terminando com o lugar da ED no ensino da leitura. Na terceira, apresenta-se a metodologia adotada, incluindo as opções metodológicas, a caracterização dos participantes e as técnicas e recolha de dados. Como quarta secção, surge a apresentação e a discussão dos resultados, ou seja, as atividades propostas aos alunos e a forma como estes as realizaram e como quinta secção, e para finalizar, as conclusões do estudo, ou seja, algumas respostas às questões e à problemática criadas para esta investigação.

O terceiro capítulo e o último apresentam uma reflexão global da PES II, onde são evidenciados os momentos mais relevantes que foram vivenciados ao longo desta prática, apontando os aspetos positivos e os menos positivos, todos, de igual forma, pertinentes para esta investigação e para futuras experiências e reflexões.

**CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO DA PRÁTICA DE ENSINO
SUPERVISIONADA**

CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO EDUCATIVO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA A

Neste capítulo, apresenta-se a caracterização do contexto educativo bem como o percurso da intervenção educativa. Na caracterização do meio local, serão apresentados aspetos geográficos, sociais, económicos e culturais e, no contexto educativo, a descrição da sala e da turma onde ocorreu a Prática de Ensino Supervisionada (PES).

Caracterização do meio local

O contexto educativo onde decorreu a PES, incidida no pré – escolar, insere-se numa freguesia pertencente ao concelho de Viana do Castelo. Esta cidade situa-se no litoral norte do país e é delimitada a norte pelo concelho de Caminha, a sul, pelos concelhos de Barcelos e Esposende, a este, pelo concelho de Ponte de Lima e a oeste, pela extensa orla costeira.

O concelho de Viana do Castelo é constituído por 27 freguesias. A freguesia onde o centro escolar está situado possui cerca de 6,6 km² e cerca de 7817 habitantes (INE, 2011). Situada num contexto urbano, o comércio é a sua principal atividade económica, mas, pela sua localização geográfica, salientam-se as atividades relacionadas com o mar, nomeadamente, a atividade piscatória, ainda bastante relevante para a maior parte da população, e as atividades desportivas, sendo a canoagem um dos desportos mais praticados e com grandes resultados a nível nacional. Devido ao desenvolvimento económico potenciado pelo setor terciário, pelo crescente comércio e criação de novas infraestruturas de saúde, culturais e desportivas, esta freguesia tem evidenciado algumas alterações urbanísticas. A freguesia apresenta, ainda, vários pontos de atração turística, não só de interesse cultural como também religioso. As festividades e tradições culturais atraem muitas pessoas a esta região.

Caracterização do contexto escolar

O centro escolar integra-se num amplo agrupamento constituído por vários jardins de infância, escolas básicas de 1º, 2º e 3º ciclos, secundárias, vocacionais e Programa Integrado de Educação e Formação, constituindo um total de 10 escolas.

O jardim de infância em questão encontra-se integrado na Escola Básica de 1º ciclo, há cerca de 5 anos, onde ambos os ciclos partilham o espaço físico exterior e a zona

da cantina. Relativamente ao espaço exterior, a escola apresenta uma dimensão significativa, existe um espaço coberto, o que possibilita momentos de brincadeira em dias de chuva, um espaço aberto de jogo livre e, ainda, uma horta.

No que se refere ao espaço interior, este está dividido em dois pisos. No primeiro piso, no rés do chão, encontram-se duas salas de aula, uma destinada ao 1º ciclo e a outra para o jardim de infância, a sala de professores, a cantina, a sala de informática, duas despensas e três casas de banho, uma destinada às crianças do jardim de infância, outra, aos alunos de 1º ciclo e a outra, para os auxiliares e os professores. No 1º andar, encontram-se três salas de aula destinadas ao 1º ciclo, uma despensa e a biblioteca. A cantina, devido à existência de crianças de pré – escolar e alunos do 1º ciclo, e para não haver dispersão, organiza-se em dois turnos de almoço, sendo que as crianças do pré-escolar almoçam primeiro. As salas são amplas e permitem a existência de armários de apoio à arrumação de materiais.

No que respeita aos recursos que apoiam as diferentes áreas disciplinares, o centro escolar possui diversos materiais pedagógicos, principalmente no apoio ao jardim de infância (jogos, puzzles, fantoches, material de desenho e pintura, entre outros) como, por exemplo, na Área da Matemática (dominós, dados, sólidos geométricos, material Multibase, entre outros) e na Área de Educação Física (bolas de futebol, basquetebol, andebol, cones, coletes, arcos, cordas, colchões, entre outros).

Em relação aos recursos humanos, o centro escolar dispõe de quatro professores titulares, um professor de apoio a tempo parcial, duas Educadoras, sendo que uma é titular. Conta com a colaboração de professores destinados às Atividades de Enriquecimento Curricular, nomeadamente do Inglês e Educação Musical, sendo que para esta última área com dois professores diferentes, um para o 1º ciclo e outro para o jardim de infância, e um professor de Educação Física.

Quanto ao pessoal não-docente, existem cinco assistentes operacionais que contribuem para a gestão organizacional dos alunos nos períodos não letivos.

Caracterização da sala

A intervenção ocorreu na sala do jardim de infância, que apresenta condições favoráveis e adequadas para responder às necessidades das 23 crianças que compõem a turma. É uma sala ampla, bastante iluminada por luz natural, devido às diversas janelas que possui, favorecendo, assim, a circulação do ar, e tornando-se, nos dias de sol, uma sala bastante quente. No que se refere à organização, esta sala possui um conjunto de mesas alinhadas de forma a caberem as vinte e três crianças. Está dividida por seis áreas, sendo elas a área das construções, da biblioteca, do faz-de-conta, dos jogos/puzzles, da expressão plástica e do computador/vídeos. Cada zona está devidamente equipada com material e objetos que as crianças podem utilizar sem qualquer perigo e alusivos à área em questão. No que se refere ao mobiliário de apoio, dispõe de uma estante para arrumação de livros e cadernos das crianças, dois armários onde se guarda material para realizar atividades e material novo e, ainda, uma estante com livros infantis, de fácil acesso às crianças. Existem também dois quadros onde se afixam os trabalhos das crianças e materiais didáticos.

Caracterização da turma

A turma na qual incidiu a intervenção é composta por vinte e três crianças, sendo onze do sexo feminino e doze do sexo masculino. É um grupo heterogéneo, com idades compreendidas entre os três e os seis anos de idade. No que respeita a alunos com Necessidades Educativas Especiais, não existe nenhum caso referenciado, sendo que uma criança está em fase de análise com a educadora, a psicóloga e restantes entidades, por ter comportamentos bastante violentos e reações impróprias para uma criança.

Ao nível das habilitações literárias dos pais das crianças, destaca-se que nenhum possui licenciatura. Existem seis pais com o 1º ciclo, seis pais com o 2º ciclo, onze pais com o 3º ciclo e três com o ensino secundário. Contudo, é de destacar que não são referidas as habilitações de quase metade dos pais.

No que refere às atividades profissionais dos pais/encarregados de educação, destaca-se o setor do comércio, desempenhando funções como feirantes, serralheiros, construtores civis, empregados fabris, pescadores e ajudantes de lares. Mais uma vez, é de realçar que não existe informação completa de todos os pais. Da informação

fornecida, dezoito pais encontram-se em situação de desemprego e doze pais empregados, sendo que dos restantes não foi obtida informação. Uma vez que o contexto familiar tem uma forte influência no desempenho e comportamento dos alunos, é importante referir que a maioria das crianças pertence a famílias bem estruturadas, sendo que algumas pertencem a famílias numerosas.

Ao nível do comportamento em contexto de sala, no geral, as crianças são bastante faladoras, tendo a capacidade de atenção bastante limitada, o que perturba o ambiente de aprendizagem. Apesar de serem crianças participativas, e entusiasmadas com as tarefas propostas, não são capazes de ouvir os outros e esperar pela vez para falar, mostrando-se ansiosas. Em termos de aprendizagem, procuram realizar as tarefas com alguma perfeição. As crianças são participativas em grupo, na sua maioria, negociam propostas e assumem responsabilidades; interiorizam regras e rotinas de forma progressiva. Relativamente à interação das crianças com adultos, denotam respeito, interagindo de forma harmoniosa com os adultos, à exceção da criança que está em fase de análise. A maioria consegue manter diálogos com clareza. Quanto à interação com os pares, interagem de forma positiva em pequenos e grandes grupos, partilhando os materiais (mesmo as que frequentam pela primeira vez). As crianças mais crescidas já conseguem interagir em cooperação. No que diz respeito à dualidade escola – família e vice – versa, esta não é a melhor, existem pais bastante participativos, mas maioritariamente são pais ausentes, despreocupados e desinteressados com as atividades em que os filhos estão envolvidos.

Fazendo um balanço da turma, no que se refere às Áreas de Conteúdo, as crianças apresentam alguns aspetos negativos mas também bastantes aspetos positivos. No âmbito da Área de Formação Pessoal e Social, a maior parte das crianças tem curiosidade pelo que as rodeia, sabe identificar-se e identificar elementos familiares. Conhece e apresenta hábitos de higiene diários, o que facilita as rotinas na sala do jardim. As crianças estão habituadas a votar quando não estão de acordo em relação a alguma coisa, ou seja, estão em contacto com questões democráticas, sabendo dizer o que pretendem, mostrando, assim, sentido crítico, sendo que algumas crianças ainda o fazem por imitação, nomeadamente as mais novas. Quanto às vivências externas à atividade

escolar, estas podem ser mais estimuladas. Na Área de Expressão e Comunicação, as crianças mostram-se bastante motivadas em todos os domínios, pois tentam realizar todas as atividades propostas. No domínio da educação física, a maior fragilidade é nos jogos coletivos, pois ainda não têm a noção das regras de jogo e como aplicá-las. No domínio da Educação Artística, a maior parte das crianças sabe cortar, colar e pintar, sendo que algumas crianças ainda não pintam dentro dos limites, já que ainda não têm o controlo total do corpo. No subdomínio dos jogos dramáticos, música e dança, as crianças revelam ser capazes de realizar o que é proposto e, no momento da brincadeira livre, é notória a capacidade de fazer de conta, ou seja, de entrar em personagens que não eles. No domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, todas as crianças conseguem explicar aquilo que pretendem ou que estão a pensar, entrar num diálogo com outras crianças bem como com a educadora, e as crianças mais velhas reconhecem algumas letras e sabem escrever algumas palavras como, por exemplo, o seu nome. No domínio da matemática, todas as crianças conseguem fazer contagens até ao dez, sendo que as mais velhas reconhecem outros algarismos e conseguem realizar tarefas como completar conjuntos, escrever os números ou dizer quanto falta. No momento dos jogos, foi notório que conseguem identificar algumas formas geométricas e, com elas, formar alguns elementos como, por exemplo, uma casa (com um quadrado e um triângulo).

Na Área do Conhecimento do Mundo, as crianças sentem mais dificuldades. Apesar de estarem sempre expostas às vivências do quotidiano proporcionadas pelo jardim de infância, é notória a falta de complementaridade por parte do meio familiar, onde as vivências são muito poucas, mesmo nas experiências mais elementares. É de salientar que uma das crianças era exceção à regra, pois possuía um vasto leque de conhecimentos inesperados para a sua idade, uma vez que tem apenas quatro anos.

Percurso da Intervenção Educativa

Tendo em conta a importância do trabalho colaborativo no ensino, a PES está estruturada para que os mestrandos se organizem em par pedagógico durante esta breve intervenção. Assim sendo, esta decorreu ao longo de quinze semanas. As primeiras três semanas destinaram-se à observação da turma com o objetivo de conhecer não só as estratégias e metodologias de ensino adotadas pelo educador cooperante como também

as competências e interesses do grupo. As restantes doze semanas foram distribuídas pelo par pedagógico, nomeadamente, seis semanas de intervenção para cada, e apenas nos apresentávamos no contexto três dias por semana (segunda-feira, terça-feira e quarta-feira), sendo que duas semanas foram intensivas e estivemos presentes nos cinco dias da semana. Apesar das regências serem repartidas, todo o trabalho, ou seja, as planificações e a preparação/construção de materiais, foi feito em trabalho cooperativo. Para a elaboração das planificações, era tido em conta o que a educadora ia dizendo, ou seja, se queria que fosse feita alguma atividade em específico, aquilo que gostava de ver trabalhado com as crianças e as opiniões, para que o trabalho do par pedagógico desse continuidade ao trabalho da educadora.

Na Área de Formação Pessoal e Social, foram abordados vários conteúdos integrados nos domínios que regem as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) (2016), como fomentar nas crianças o sentido de responsabilidade, hábitos de uma boa alimentação, controlo da orientação espacial, saber socializar e respeitar o próximo, adequar a linguagem oral ao contexto em que estão inseridos, a envolvência do grupo, o contacto com o jogo simbólico, o envolvimento total do grupo, o desenvolvimento do raciocínio, o contacto com o código escrito, o desenvolvimento da criatividade, desenvolvimento da capacidade de se avaliar e aos outros, o contacto com diversos materiais e a sua simbologia e o saber transmitir ideias e opiniões. Para a maior parte do desenvolvimento das habilidades referidas, foram incutidas algumas rotinas, como o quadro das presenças, o quadro “quantos somos”, as tarefas de um chefe de sala e o quadro da avaliação, o que permitiu que as crianças experimentassem outros aspetos e fossem evoluindo a vários níveis. Ao longo das semanas, foi também reforçada a importância da partilha de ideias e da cooperação com o próximo, motivando sempre as crianças com elogios. Deste modo, todas as crianças tinham a oportunidade de comunicar ao grupo aquilo que pensavam, favorecendo não só a organização do pensamento como a comunicação com o grupo. As crianças que, inicialmente, não se sentiam à vontade para tal foram encorajadas e, depois de algumas estratégias de motivação, conseguiram fazê-lo com sucesso. É de salientar que os materiais são bens essenciais para que as crianças compreendam alguns factos e, assim, consigam fazer as respetivas associações.

A Área de Expressão e Comunicação está dividida em vários domínios, sendo que, para alguns domínios, existe ainda uma subdivisão (subdomínios). No que diz respeito ao Domínio da Educação Física, foram criadas atividades para explorar com as crianças, de modo a que estas vivenciassem diferentes formas de corridas, explorassem o controlo espacial de modo a conseguirem melhorar o equilíbrio, jogos para manter a postura do corpo correta, diferentes formas de se poderem movimentar (corrida, marcha, gatas, entre outros), ou seja, diversificar as atividades para que utilizassem o corpo e o sentissem bem como a amostra de diferentes jogos. Neste campo, foi notória alguma dificuldade por parte das crianças, principalmente nos jogos coletivos, dado não terem a noção das regras de jogo, dos limites de campo, nem da forma como se devem posicionar para jogar. Em contrapartida, em atividades de circuito, dança e movimento livre, foram capazes de realizar o mais perto do correto possível, sendo que alguns com mais destreza do que outros.

No Domínio da Educação Artística, foram abordados três subdomínios, sendo eles o subdomínio das Artes Visuais, o subdomínio do Jogo dramático/Teatro e o subdomínio da Música. Estas diferentes formas de expressão e comunicação são importantes porque englobam “as possibilidades de a criança utilizar diferentes manifestações artísticas para se exprimir, comunicar, representar e compreender o mundo” (OCEPE, p.6)

No Subdomínio das Artes Visuais, todas as atividades realizadas tiveram em conta os interesses das crianças, de maneira a que estas adquirissem a capacidade de identificar elementos expressivos como as cores, transmitir ideias e produzi-las através do desenho. Depois deste tipo de atividades, era explorada a capacidade de identificar e pintar diferentes cores num mesmo desenho e conseguirem pintar dentro dos limites. Para não se limitarem ao desenho com lápis de cor foram proporcionadas atividades de forma a contactarem com diferentes técnicas de decorar desenhos como, por exemplo, utilizar as mãos, carimbos e objetos, para, com estas técnicas desenvolverem a motricidade fina e, por fim, desenvolverem a capacidade de criatividade em produções plásticas, utilizando técnicas como a dobragem, o recorte, a pintura e o recorte. Este subdomínio foi, sem dúvida, aquele em que as crianças se sentiam mais à vontade e era notória a facilidade com que as ideias surgiam para fazer criações plásticas e desenhos. A maior parte das

crianças consegue cortar, colar, pintar e dobrar, sendo que as crianças mais novas ainda têm alguma dificuldade no recorte e na pintura por não terem ainda suficiente controlo do braço e da mão. Na pintura, mostravam alguma dificuldade em não ultrapassar os limites das linhas. Quanto ao desenho, tinham criatividade, sendo que havia crianças em todos os níveis do desenho, ou seja, crianças na fase das garatujas, outras na fase pré-esquemática e outras no pensamento simbólico.

No subdomínio do Jogo dramático/Teatro, foram exploradas atividades relacionadas com as expressões faciais e dos sentimentos, para que as crianças melhorassem a sua expressão verbal e corporal perante o público, pois tinham de fazer imitação e representação de expressões faciais e de objetos. Com estas atividades, pretendia-se também desenvolver a imaginação e a criatividade.

No subdomínio da Música, iam sendo lançadas atividades de maneira a que as crianças conseguissem comentar aquilo que acabaram de ouvir, identificassem diferentes sons, distinguissem sons fortes e fracos, conseguissem interpretar uma canção e, principalmente, valorizassem a música como um fator de identificação social e cultural, mostrando músicas de diferentes regiões. As crianças mostram-se interessadas com as atividades propostas e adoram tudo o que esteja relacionado com música e, uma vez que têm atividade complementar de música, estimula-se o gosto e interesse das crianças, pelo facto de poderem ver e manusear diferentes instrumentos musicais.

No domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, um dos fatores essenciais que foi explorado ao longo das sessões foi fomentar nas crianças o gosto pela leitura, o desenvolvimento de competências da comunicação verbal, a compreensão de mensagens orais, o saber ouvir e saber falar, a tomada de consciência das relações que as palavras têm, o contacto com o código escrito para irem tomando a noção das letras e da forma como estão escritas, o uso da linguagem nos diferentes contextos e a forma de falar para diferentes hierarquias. Em todas as atividades propostas às crianças, foi-lhes dada a possibilidade de relatarem e descreverem aquilo que aconteceu, de forma a desenvolver o sentido crítico. Foram levados materiais para a sala de forma a provocar o interesse nas crianças, dando-lhes algum prazer e motivação no momento da leitura e, posteriormente, de escrita. No decorrer das atividades, as crianças mostraram-se sempre motivadas,

conseguindo com facilidade identificar aspetos da leitura, nomeadamente a leitura de ilustrações presentes na capa, contracapa e guardas. No momento da leitura, conseguiram estar com a devida atenção e, no final, foram capazes de responder corretamente às questões e de fazer um reconto da história. Contudo, existem crianças com uma capacidade de atenção maior do que outras, bem como uma maior facilidade na captação de informações. Este é um domínio que a maior parte das crianças gosta devido à quantidade de materiais que se podem usar para suscitar o interesse e à forma como as histórias podem ser lidas de modo a manter o suspense dos acontecimentos. É de salientar que, no momento de brincar, as crianças procuravam muito a zona da biblioteca, tentando, pelas ilustrações, fazer o reconto da história a outras crianças, bem como pedir às estagiárias para fazer a leitura da história. No momento de tentarem recontar as histórias para outras crianças, era notório o esforço com que o faziam e as estratégias que utilizavam para fazer o reconto, nomeadamente a mudança da entoação da voz, os gestos, entre outros. É importante que a criança desenvolva a linguagem nesta fase fundamental da educação pré-escolar, para que se consiga expressar e comunicar e, paulatinamente, vá ampliando e evoluindo o domínio do vocabulário.

No que diz respeito ao domínio da Matemática, este foi explorado de forma a promover nas crianças o desenvolvimento da apropriação progressiva do sentido do número como, por exemplo, nas rotinas, a contagem das crianças presentes e em falta, bem como a colocação do número no calendário do mês. A capacidade de organizarem conjuntos com objetos com características semelhantes como, por exemplo, a organização dos livros nas estantes, o desenvolvimento do sentido de número e o seu registo numérico (em trabalhos escreverem a data), o uso das unidades de medidas correspondentes (saberem que o peso se expressa em kg, a altura, em metros, e a temperatura, em graus celsius). Gradualmente, foram desenvolvendo o sentido lógico, compreendendo padrões e sequências e construindo um ou dando continuidade a um padrão já existente. Durante o dia, a matemática estava sempre presente, a começar pelas rotinas, em que as crianças tinham de conseguir fazer as devidas contagens bem como relacionar os números com o algarismo correspondente. Verificou-se que se sentiam interessadas em todas as atividades relacionadas com a matemática, sendo que

algumas, as mais novas, sentiam alguma dificuldade e era necessário um acompanhamento mais individual para que a criança compreendesse o que estava a ser trabalhado. Estando a matemática presente nas nossas vidas e em nosso redor, é importante que as crianças percebam esta relação com o quotidiano. Como referido nas OCEPE, “tendo a matemática um papel essencial na estruturação do pensamento, e dada a sua importância para a vida do dia-a-dia e para as aprendizagens futuras, o acesso a esta linguagem e a construção de conceitos matemáticos e relações entre eles são fundamentais para a criança dar sentido, conhecer e representar o mundo” (p. 6).

A Área de Conhecimento do Mundo é aquela que visa sensibilizar as crianças para as ciências, através de um processo de contínuo questionamento e da procura organizada do saber, para que a criança compreenda melhor o mundo que a rodeia, pois esta está constantemente em contacto com fatores externos do meio. Sendo assim, o dia começava através da referência a fatores para ajudar a identificar condições atmosféricas à sua volta como, por exemplo, a observação do estado de tempo fora da sala de aula, e sua identificação no quadro do tempo presente na sala, nomeadamente se estava sol, chuva, frio, entre outros. Uma atividade global da escola sobre a alimentação visava sensibilizar as crianças e os alunos para a importância de uma boa alimentação e da sua relação com um bom funcionamento do corpo. Foram abordados os cinco sentidos, olfato, paladar, tato, visão e audição e, depois desta exploração, pretendia-se que as crianças conseguissem identificar e relacionar o órgão com o respetivo sentido. O objetivo era compreender a utilidade de cada órgão e o que conseguimos fazer ou saber através dele como, por exemplo, a identificação de cheiros, sabores, sons e texturas. Na exploração do tato, foi pedido que conseguissem identificar em seu redor diferentes texturas e as recolhessem, de forma a verificar se realmente compreenderam o que são diferentes texturas e como se podem sentir. Foram propostas atividades relacionadas com as quatro estações do ano para que as crianças tivessem a noção do vestuário, objetos e temperaturas de cada uma. As crianças foram capazes de o fazer e facilmente identificavam o que lhes era pedido. Para experimentarem o real saber da ciência, foram postos em contacto com diferentes experiências, nomeadamente relacionadas com os cinco sentidos e as estações do ano, para que estas contactassem com fenómenos

naturais e/ou artificiais e, assim, pudessem entender alguns fenômenos naturais que existem na natureza como, por exemplo, o surgimento da chuva. Este é um domínio onde as crianças mostram interesse mesmo sem qualquer tipo de objeto ou material motivador. A curiosidade que sentem em tentar compreender diversos fatores facilita a compreensão de alguns conceitos e palavras associados às ciências. Este domínio é excelente para promover o desenvolvimento do raciocínio das crianças bem como fomentar o sentido de questionamento, a razão de aquilo ser assim, ou isto existir desta forma.

Para concluir, é de salientar que todas as áreas e os domínios que envolvem as OCEPE são igualmente importantes, sendo que umas dão mais relevância a determinados assuntos do que outras. Uma das áreas fundamentais para a criança é a Área de Formação Pessoal e Social, pois, para além de ser uma área transversal, é aquela em que a criança descobre o seu eu, quem é e de onde vem, traça a sua personalidade, desenvolve “atitudes, disposições e valores, que permitam às crianças continuar a aprender com sucesso e tornarem-se cidadãos autónomos, conscientes e solidários” (OCEPE, p. 6), para que, no futuro, estas crianças sejam adultos corretos, com valores e sentido de responsabilidade.

Para se poder trabalhar todos estas áreas e dentro destas os seus domínios propostos, foram necessárias algumas reuniões breves com a educadora em que se transmitiam ideias daquilo que a estagiária pretendia fazer e do que a educadora gostaria de ver trabalhado com as crianças, pois, mais do que outra pessoa, o educador é aquele que conhece as dificuldades, as carências, as características de cada criança e de que forma se poderão colmatar estas mesmas dificuldades. Nestas pequenas reuniões, iam sendo discutidas formas de trabalhar com as crianças e que, ao mesmo tempo, envolvessem o brincar, pois o lúdico é fundamental no desenvolvimento e formação de uma criança. O brincar aprendendo traduz-se numa das formas mais eficazes das crianças desenvolverem aprendizagens e competências.

Quanto à participação em atividades da instituição, nas doze semanas de intervenção, existiram algumas oportunidades de participar em atividades que envolvessem as crianças e que fossem tanto no interior como no exterior da escola. Em

outubro, realizou-se uma atividade coletiva, que envolvia o jardim de infância e o 1º ciclo, para comemorar o Dia Mundial da Alimentação, e, para além de envolver a comunidade escolar, pedia a colaboração da família. As crianças teriam de trazer uma a duas peças de fruta, que, depois de devidamente descascadas pelas auxiliares de ação educativa, seriam usadas pelas crianças para construir espetadas de frutas. No final, com as espetadas, foi feita a imagem de um sol. No final do almoço, a espetada seria a sobremesa de cada criança/aluno. Para além da envolvência de toda a comunidade escolar, foi possível transmitir a ideia de qual será a alimentação mais adequada para o nosso organismo, sensibilizando para as vantagens de comer fruta. Em dezembro, participamos em duas atividades coletivas, uma visita à Associação Cultural e de Educação Popular (ACEP), a festa de Natal e a sua preparação. Na visita à ACEP, as crianças puderam vivenciar outras coisas, como o contacto com outros jogos de tabuleiro, uma área de faz de conta diferente, bem como a visualização de uma peça de teatro sobre o Natal. Na preparação da festa de Natal, foi possível ajudar a preparar as crianças, ensaiando e lembrando com elas aquilo que teriam de fazer quando fossem atuar. No momento da festa, ajudou-se as crianças nas posições que teriam de ocupar no palco para que não se sentissem perdidas e envergonhadas. Em janeiro, existiram atividades como o cantar das Janeiras e a celebração do Dia da Paz. No cantar das janeiras, foram construídas previamente as coroas e, em dias seguintes, a saída para o exterior para cantar. A construção das coroas foi aproveitada para explorar e trabalhar outras áreas como, por exemplo, a Matemática. Na celebração do Dia da Paz, foi pedida a parceria com a família, sendo pedido às crianças que trouxessem uma mensagem de paz para colocar no mural que ia ser feito em conjunto com o 1º ciclo. Para finalizar, existe uma atividade que acompanha todo o ano letivo denominada “Heróis da Fruta”, em que o objetivo é, mais uma vez, sensibilizar as crianças para os benefícios da ingestão de fruta e, para tal, as crianças teriam de trazer de casa fruta para o lanche. É uma atividade anual que conta com a participação dos pais e a sensibilização por parte da equipa docente.

Para concluir, foi um percurso trabalhoso, que exige muita atenção por parte de quem está a atuar com crianças, pois cada criança é diferente da outra, com diferentes personalidades, formas de comunicar, de aprender, de interagir, de captar a atenção e,

como tal, todos estes aspetos devem ser considerados, o que dificulta todo o trabalho e toda a preparação de materiais. Como as turmas são mistas, na sua grande maioria, tem de existir uma preocupação redobrada, não esquecendo a diferenciação pedagógica, para que, de crianças com diferentes idades, se obtenham materiais também distintos, de forma a trabalhar diferentes objetivos, nunca esquecendo que o brincar é uma das fases mais importantes, senão a mais importante em todo este percurso, mostrando que, no decorrer da brincadeira, se podem proporcionar momentos bastante ricos em aprendizagens.

CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO EDUCATIVO DA PES B

Caracterização do meio local

O contexto educativo onde decorreu a PES incidiu no 1º ciclo do ensino básico, insere-se numa freguesia pertencente ao concelho de Barcelos. Esta cidade situa-se no litoral norte do país e é delimitada a norte pelos municípios de Viana do Castelo e Ponte de Lima, a leste, por Vila Verde e Braga, a sudeste por Vila Nova de Famalicão, a sudoeste, pela Póvoa de Varzim e a oeste, por Esposende.

O concelho de Barcelos é constituído por 61 freguesias. A freguesia onde o centro escolar está situado possui cerca de 2,5 km² e cerca de 723 habitantes (INE, 2011). Está situada num contexto rural, embora já existam algumas indústrias, sendo a maior parte pequenas empresas de carácter familiar do setor têxtil e da construção civil. Apesar de ser uma zona rural, a agricultura praticada é de subsistência, sendo trabalhada principalmente pelos mais idosos. A população, na maioria, tem a escolaridade obrigatória, observando-se, segundo o Projeto Educativo do Agrupamento, uma baixa frequência do ensino superior e médio. No que concerne às atividades recreativas e culturais, destacam-se as relacionadas com o folclore, o desporto (futebol, atletismo e BTT), a fanfarra, o grupo de Zés – Pereiras, o grupo de jovens como o escutismo. No que diz respeito aos transportes públicos, verifica-se que é insuficiente, obrigando as pessoas, na sua maioria, a utilizar transportes próprios.

Caracterização do contexto escolar

O centro escolar integra-se num amplo agrupamento constituído por vários jardins de infância, escolas básicas de 1º, 2º e 3º ciclos, sendo um total de sete escolas.

A escola básica de 1ºciclo em questão encontra-se integrada com o jardim de infância, há bastantes anos, onde ambos partilham o espaço físico exterior e interior. Relativamente ao espaço exterior, a escola é antiga, faz parte do Plano dos Centenários, mas encontra-se em muito bom estado, apresenta uma dimensão significativa, o que possibilita momentos de brincadeira e de jogos livres. Está situada no ponto mais alto da freguesia, sendo que o chão é em areão, e, na parte traseira da escola, existe chão em espécie de alcatifa dos parques de diversão para momento de educação física. É uma escola de difícil acesso, pois, como fica no cimo do monte, contém muitas escadas para subir, sendo que não está preparada para receber crianças que usem cadeiras de rodas ou muletas, que não se consigam deslocar sozinhas.

No que se refere ao interior, este está dividido em dois pisos. No primeiro piso, no rés do chão, encontram-se duas salas de aula, uma destinada ao 1ºciclo para uso das AEC'S e a outra para o jardim de infância. A sala das AEC'S está dividida de forma a poder fazer de sala de refeições para os professores e funcionários, uma vez que a escola não possui cantina. No mesmo piso, existem ainda duas casas de banho, sendo uma para as meninas e outra para os meninos. Estas casas de banho estão divididas, as crianças do 1º ciclo e as do jardim usam a mesma e os professores e auxiliares usam outra. Contém ainda duas despensas e um corredor com bancos onde as crianças lancham. No 1º andar, encontram-se duas salas de aula destinadas ao 1º ciclo e uma sala de fotocópias. Como há poucas crianças, não existe cantina; as crianças vão almoçar ao ATL, pois a escola/agrupamento tem uma parceria com os centros de dia e os ATL'S.

No que respeita a recursos que apoiam as diferentes áreas disciplinares, o centro escolar possui diversos materiais pedagógicos, principalmente no apoio ao jardim de infância, apesar de também existirem para o 1º ciclo em alguma quantidade, mas são materiais já bastante antigos, como, por exemplo, na área da Português (carimbos, cartazes, entre outros), Matemática (réguas graduadas, balanças, pesos, entre outros), Expressões Plásticas (tecidos, lãs, tesouras, entre outros), Estudo do Meio (material de

magnetismo, de luz, experiências, entre outros), sendo que, para Educação Física, apenas existem poucos materiais já em estado gasto. No que se refere aos materiais, a flexibilidade entre o pré – escolar e o 1º ciclo é positiva, e, portanto, se o 1º ciclo necessitar de materiais que o pré – escolar tenha, este doa ou empresta.

Em relação aos recursos humanos, o centro escolar dispõe de dois professores titulares, um professor de apoio a tempo parcial e uma educadora titular. Conta, ainda, com a colaboração de professores destinados às Atividades de Enriquecimento Curricular, nomeadamente do Inglês e da Educação Moral e Religiosa Católica.

Quanto ao pessoal não-docente, existem duas assistentes operacionais que dão assistência na gestão organizacional dos alunos nos períodos não letivos.

Caracterização da sala

A intervenção ocorreu na sala de 1ºciclo, que partilhava dois anos de escolaridade, nomeadamente o 2º e o 3º ano. A sala apresenta condições favoráveis e adequadas para responder às necessidades das catorze crianças que compõem a turma. É uma sala ampla, bastante iluminada por luz natural, devido à quantidade de janelas que possui, favorecendo, assim, a circulação do ar, e tornando-se, nos dias de sol, uma sala bastante agradável. No que se refere à organização, esta sala possui um conjunto de mesas alinhadas de forma a caberem os catorze alunos, divididos pelos dois anos de escolaridade. As mesas estão em forma de “U”. A sala está dividida em três, sendo que um ano está virado para a porta, o outro ano, de costas para a porta e do lado esquerdo, as arrumações. No que se refere a mobiliário de apoio, dispõe de seis estantes de arrumação de material, nomeadamente livros e material dos alunos, dois quadros a giz e três quadros de cortiça onde se afixam conteúdos que já foram lecionados e materiais didáticos.

Caracterização da turma

A turma, na qual incidiu a intervenção, é composta por catorze alunos, sendo oito do 2º ano de escolaridade e seis do 3º ano de escolaridade. É um grupo heterogéneo, com nove crianças do sexo feminino e cinco crianças do sexo masculino, com idades compreendidas entre os seis e os oito anos de idade. No que respeita a alunos com

Necessidades Educativas Especiais, não existe nenhum caso referenciado, sendo que a psicóloga apoia alguns elementos da turma, pois alguns alunos sofrem de ansiedade e dois têm dificuldades de aprendizagem porque entraram mais cedo, ou seja, são alunos condicionais.

Ao nível das habilitações literárias dos pais dos alunos, destaca-se que apenas três pais possuem o Ensino Secundário, nomeadamente licenciatura. Existem cinco pais com o 2º ciclo, dez pais com o 3º ciclo e quatro pais com o ensino secundário. Contudo, é de destacar que não são referidas as habilitações literárias de quase metade dos pais.

No que se refere às atividades profissionais dos pais, destaca-se o setor do comércio, o setor têxtil e o setor da educação. Os pais desempenham funções como professores, feirantes, operadores de construção civil, vendedores, soldadores, empregados fabris, cabeleireiras, costureiras, empregados de hotelaria, polícias, auxiliares de ação educativa, restauradores e ferreiros. Mais uma vez, é de salientar que não existe informação completa de todos os pais. Da informação fornecida, todos os pais se encontram empregados; os que não se encontram empregados fazem-no por opção própria. Uma vez que o contexto familiar tem uma forte influência no desempenho e comportamento dos alunos, é importante referir que a maioria dos alunos pertence a famílias bem estruturadas.

A nível de comportamento em contexto de sala de aula, no geral, os alunos são bastante educados, respeitam os professores e os colegas de turma. A capacidade de atenção é bastante, o que facilita o ambiente de aprendizagem. São alunos participativos, entusiasmados e motivados com as tarefas propostas, capazes de esperar e ouvir o próximo. Em termos de aprendizagem, são alunos que procuram fazer as coisas com alguma perfeição. Os alunos são participativos em grupo, na sua maioria, negociam propostas e assumem responsabilidades; interiorizam regras e rotinas de forma progressiva. Relativamente à interação com os adultos, estas denotam respeito, interagindo de forma harmoniosa com os adultos, sem nenhuma exceção. Conseguem manter diálogos com clareza e expor o seu raciocínio e as dúvidas. Quanto à interação com os pares, interagem de forma positiva em pequeno e em grande grupo, partilhando os materiais e ajudando os colegas com mais dificuldade. No que diz respeito à dualidade

escola – família e vice-versa, esta é muito boa, sendo que existe um projeto entre a escola e os pais, para que estes, à vez, vão à escola falar e mostrar em que consiste a sua profissão. Existem pais bastante participativos, presentes, preocupados e interessados com as atividades em que os filhos estão envolvidos, valorizando a forma como poderiam contribuir para o desenvolvimento dos alunos e ajuda na turma. Esta dualidade é feita facilmente porque estão presentes num meio pequeno em que toda a gente se conhece e trabalha perto, facilitando o acesso à escola rapidamente.

Uma vez que se trata de uma turma mista, foi necessária uma atenção redobrada para que todos os alunos tivessem acesso às mesmas oportunidades e compreendessem os conteúdos. Fazendo um balanço da turma no que se refere às áreas disciplinares, esta é uma turma bastante satisfatória, embora com algumas fragilidades.

No âmbito do Português, alguns alunos do 2º ano apresentam dificuldades na leitura, fazendo-a com pouca fluidez, pois possuem pouco vocabulário; os alunos do 3ºano escrevem com muitos erros ortográficos e sentem muitas dificuldades em escrever e estruturar um texto.

Na área da Matemática, o 2º ano apresenta algumas dificuldades no raciocínio bem como na compreensão de problemas e, uma vez que os alunos ainda não sabem fazer o algoritmo, as tarefas estão dificultadas. No 3º ano, os alunos, na sua maioria, têm grandes dificuldades na resolução de problemas que envolvam mais do que um passo ou estratégia de resolução. No cálculo mental, são muito bons, o que, por um lado, facilita o resto da resolução do problema. Apesar de existirem algumas dificuldades, os alunos têm a noção que não compreenderam e pedem ajuda.

A área de Estudo do Meio é a que lhes provoca mais entusiasmo, tanto no 2º como no 3º anos. Nesta área, os alunos estão sempre mais interessados, colocando diferentes questões e revelando várias curiosidades.

A área das Expressões é também uma área que lhes provoca bastante gozo e motivação.

Percurso da Intervenção Educativa

Tendo em conta a importância do trabalho colaborativo no ensino, a PES II está estruturada para que os mestrandos se organizem em par pedagógico durante esta

intervenção, sendo este par de inteira escolha de cada um. No segundo semestre a PES decorreu ao longo de catorze semanas. As primeiras três semanas destinaram-se à observação da turma com o objetivo de conhecer não só as estratégias e metodologias de ensino adotadas pelo professor cooperante como também as competências e interesses do grupo. As restantes onze semanas foram distribuídas pelo par pedagógico, nomeadamente, cinco semanas de intervenção cada um, e a última semana para as duas. Apenas nos apresentávamos no contexto escolar três dias por semana (segunda-feira, terça-feira e quarta-feira), sendo que duas semanas foram intensivas e estivemos presentes nos cinco dias da semana. Apesar das regências serem repartidas, todo o trabalho, ou seja, as planificações e a preparação/construção de materiais, foi feito em trabalho cooperativo. Para a elaboração das planificações, era tido em conta o que a professora ia dizendo, ou seja, se queria que fosse feita alguma atividade em específico, aquilo que gostava de ver trabalhado com os alunos e as opiniões, para que o trabalho do par pedagógico desse continuidade ao trabalho da professora. Para que pudéssemos programar tudo o que pretendíamos abordar nas planificações, desde logo a professora cooperante nos cedeu os conteúdos que queria que abordássemos para que se pudesse pensar previamente em como fazer.

Na área da Matemática, foram abordados bastantes conteúdos, que estavam integrados nos domínios e que regem os programas desta disciplina. Para o segundo ano de escolaridade, foram abordados conteúdos como estratégias de cálculo, exercícios de cálculo mental, problemas fechados, problemas abertos, problemas com mais de um passo, pictogramas, unidade de medida – quilo, meio quilo e um quarto de quilo, tabuada do 6 e o perímetro. Com os alunos do terceiro ano, os seguintes conteúdos: unidade de medida – metro e seus submúltiplos, os instrumentos de medida, perímetro, tangram, unidade de medida – quilo, meio quilo e um quarto de quilo, o litro e os seus submúltiplos e problemas abertos. É de salientar que tudo o que está referido anteriormente foram conteúdos novos, pois, para além destes, eram sempre lembrados os conteúdos que os alunos já tinham abordado com a professora cooperante, para consolidar conhecimentos.

Na área do Português, foram igualmente explorados todos os domínios programados: Oralidade, Leitura e Escrita, Iniciação à Educação Literária e Gramática. Foram vários os conteúdos lecionados no 2º ano de escolaridade: os tipos de texto (narrativo, acróstico, cartaz, carta, poema e o convite; planificação, textualização e revisão de textos; tipos de frases (interrogativa, declarativa, exclamativa e imperativa); sinais de pontuação (ponto final, vírgula, ponto de exclamação, ponto de interrogação dois pontos, reticências e travessão); sinónimos e antónimos; campo lexical; família de palavras; adjetivos; divisão silábica e palavras monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas; tipos de ditado; formas de saudação e despedida; acentuação e translineação. No 3º ano de escolaridade, destacam-se os tipos de texto (narrativo, poético, banda desenhada, acróstico, resumo, panfleto, texto informativo e descritivo); regras para pesquisar no dicionário; verbos regulares e irregulares e suas conjugações (1ª, 2ª e 3ª); pronomes pessoais, determinantes: artigos definidos e indefinidos, possessivos, e demonstrativos; adjetivos e os graus dos adjetivos: grau normal, grau comparativo de igualdade, grau comparativo de superioridade, grau comparativo de inferioridade; construção frásica e produção textual.

Na área do Estudo do Meio, no 2ºano de escolaridade e pertencente ao *Bloco 3 – À Descoberta do ambiente natural* e no subdomínio *1. Os seres vivos do seu ambiente-*, foram lecionados conteúdos como “Os animais” – animais selvagens e domésticos, alimentação (herbívoros, omnívoros e carnívoros), reprodução (ovíparos e vivíparos), deslocação (ar, água e terra) e formas de revestimento (pele nua, escamas, pelo e penas). No *subdomínio 2. Os aspetos físicos do meio local* foram abordados: as Estações do ano e os Estados de Tempo. Representativo do *Bloco 5 – À Descoberta dos materiais e objetos* no subdomínio *1. Realizar experiências com alguns materiais e objetos de uso corrente* - foram abordados os diferentes materiais, as propriedades dos materiais e a utilidade desses mesmos materiais.

Para o 3º ano de escolaridade, dentro do *Bloco 3 – À Descoberta do ambiente natural e no subdomínio dos aspetos do ambiente próximo-*, foram lecionados conteúdos como os tipos de raízes (tuberculosa, fasciculada e aprumada), os animais (vertebrados e invertebrados), as classes e subclasses dos animais (anfíbios, mamíferos, peixes,

moluscos, ...), os animais migratórios e não migratórios. No que se refere ao *subdomínio Aspetos físicos do meio local*, foram apreendidos conhecimentos acerca do relevo e as formas de relevo e o solo.

Na área de Expressões, tendo em conta que a intervenção apenas acontecia em três dias da semana, não era possível trabalhar as diferentes áreas dentro desta (Drama, Música e Expressão Plástica), porém, sempre que possível, era feito. Foram então realizadas atividades relacionadas com o recorte e dobragem de materiais, dobragens, origamis, colagem sobre linhas, técnica da digitinta, cores quentes e cores frias, cores primárias e secundárias, diferentes texturas e diferentes materiais e construção de mobiles.

Na área da Expressão Físico – Motora, foram trabalhados apenas três blocos, o *Bloco 1 – Perícias e Manipulações*, *Bloco 2 – Deslocamentos e Equilíbrios* e o *Bloco 4 – Jogos*. Nestes blocos, foram trabalhos jogos tradicionais que requeriam atenção, estratégia e rapidez, jogos com diferentes obstáculos de forma a trabalhar os diferentes sentidos, a fluidez, e a habilidade motora.

Apesar de existir um horário da turma pré-definido, e que as estagiárias tentaram cumprir, a professora cooperante permitia flexibilizá-lo de forma a articular as atividades. É possível verificar em algumas planificações a articulação entre as diferentes áreas, não em todas, o que se deve ao facto de ser uma turma mista, o que dificultava mais a tarefa de planificar. Como exemplo de uma planificação em que se pode verificar a articulação entre as diferentes áreas temos a planificação de uma semana completa, em que foi possível trabalhar ao mesmo tempo áreas como Português, Expressão Plástica, Estudo do Meio, Formação Cívica e Educação para o Desenvolvimento (Anexo 1). Poder relacionar as diferentes áreas enriquece o trabalho do professor mas também provoca no aluno diferentes estímulos a diferentes níveis sem que este se aperceba, assimilando e desenvolvendo muito mais as suas competências.

A avaliação dos alunos foi feita de forma sistemática através de observação direta e de registos pontuais.

Para concluir, é de salientar que todas as áreas e domínios que envolvem os programas e as metas curriculares são igualmente importantes no trabalho feito em sala

de aula, sendo que umas dão mais relevância a determinados assuntos do que a outros. No entanto, saber o que é mais e menos importante cabe ao professor decidir, pois ele é o elemento essencial dentro da sala de aula, aquele que conhece os alunos e as suas necessidades. Apesar de todas as áreas serem bastante importantes, considero o Estudo do Meio uma área excepcional e da qual os alunos podem tirar grande partido para o quotidiano; os domínios de formação pessoal e social e o conhecimento das instituições são muito importantes e é uma área transversal que pode ser trabalhada em Português, em Matemática e em Expressões, pois consegue-se promover atividades interessantíssimas.

Para se poderem trabalhar os blocos e os domínios, foram necessárias algumas reuniões com a professora cooperante em que se transmitiam ideias daquilo que a estagiária pretendia e do que a professora gostaria de ver trabalhado, bem como receber o feedback das ideias que queríamos pôr em prática, por exemplo, saber se a professora acharia que as atividades teriam sucesso, uma vez que conhece a turma melhor do que nós, conhece as dificuldades, as carências, as diferentes características de cada um e a forma como poderão ser colmatadas algumas dificuldades.

Quanto à participação em atividades da instituição, nas onze semanas de intervenção, foram poucas as atividades que envolvessem os alunos tanto no interior como no exterior da escola. Porém, ainda existiram algumas, como o desfile de Carnaval pelas ruas da aldeia; a festa de Carnaval; o dia dos pais, que consistia em cada pai/mãe ir até à escola e explicar um pouco da sua profissão, o que faz, como faz, que utensílios precisa e quando era possível exemplificar; o dia de aulas ao ar livre, o qual aproveitamos para fazer uma caminhada e falar um pouco sobre o relevo e os diferentes materiais, sendo que, ao longo do percurso, iam sendo lembrados conteúdos anteriores; a festa da Páscoa, em que cada turma preparou uma pequena participação para os restantes colegas, sendo que, na nossa turma, fizemos uma dança e uma aluna tocou piano.

Para concluir, foi um percurso trabalhoso, que exigiu muita atenção por parte de quem trabalha com crianças, uma vez que são seres que necessitam constantemente da nossa atenção, com formas diferentes de comunicar, de aprender, de interagir, de captar a atenção e, como tal, todos esses aspetos têm de ser tidos em conta. Como era uma

turma mista, existiu sempre a preocupação de fazer diferenciação pedagógica e, dentro de cada ano de escolaridade, ir aumentando o grau de dificuldade, conforme os alunos. Em todo o percurso, o mais importante foi, sem dúvida, pensar sempre nos alunos, na forma como poderiam aprender e consolidar melhor os conteúdos.

CAPÍTULO II – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

PERTINÊNCIA DO ESTUDO

No âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada II, realizou-se no segundo semestre, um trabalho de investigação no 3ºano do 1ºciclo, numa escola localizada na zona de Barcelos.

O estudo realizado incidiu na área do Português, no domínio da leitura, e agregou a área da Educação para o Desenvolvimento. Selecionaram-se temáticas de ED consideradas pertinentes para o contexto em questão assim como para a respetiva integração com as aprendizagens e atividades de promoção da leitura.

A opção por esta investigação surgiu por motivos distintos.

Em primeiro lugar, saliento o gosto pessoal relativamente ao currículo de Português e às aprendizagens da língua, e em especial pelo domínio da leitura, por saber a relevância que o mesmo apresenta nesta fase de escolarização, desde logo ao nível da decifração e compreensão. Uma boa leitura fará com que os alunos, futuros adultos e cidadãos, estejam preparados para comunicar, pois, como refere Sim-Sim (2006), ao saberem ler corretamente, facilmente comunicam e alargam as suas competências na compreensão do mundo. Quanto à Educação para o Desenvolvimento, ao longo do percurso académico nesta instituição, os alunos foram sendo sensibilizados para este tipo de temáticas e para a sua integração no currículo do 1º ciclo. Além disso, era comum a participação em debates promovidos na escola, pois esta está inserida em vários projetos de ED, como é o caso do projeto “Global School”, que ensina a con(viver) e tem como principal objetivo promover a integração das temáticas de Educação para o Desenvolvimento/Cidadania Global nos currículos do Ensino Básico (1º e 2ºciclos), através de um processo participativo que envolve vários países. Para além destes projetos, ao longo do currículo e nas unidades curriculares, os alunos foram também desafiados a envolver na sua formação as questões de ED. Destaca-se no percurso da licenciatura, na unidade curricular de IPP3, em contexto de estágio, em que se abordaram questões de Educação para o Desenvolvimento, como a discriminação, as diferenças raciais ou as diferenças de género. Trata-se de abordagens que, na maioria dos casos, os alunos sentem alguma dificuldade em abordar, pois não são abordadas nem na escola nem em

contexto familiar. Como tal, a escola constitui um meio por excelência para proporcionar aos alunos momentos de debate para que possam expressar as suas dúvidas e debater estas questões. Outra unidade curricular que permitiu desenvolver as nossas competências a nível da ED foi Didática do Português. Inicialmente, abordaram-se algumas questões também pertinentes e tivemos a oportunidade de assistir a uma aula dada por um professor do primeiro ciclo que, no seu percurso, tenta sempre que possível, introduzir os temas da Educação para Desenvolvimento que estão presentes no Referencial de Educação para o Desenvolvimento nas suas aulas e nos conteúdos a lecionar aos alunos. Nesta aula assistida, tivemos a oportunidade de verificar como era possível fazer a interligação entre as diferentes temáticas e as necessidades dos alunos.

Para além disso, destaca-se a importância que tem sido dada pelo Ministério da Educação a estas questões, salientando-se o Referencial de ED (2016), que contém os temas, os subtemas, os objetivos e os descritores de desempenho a trabalhar desde a Educação Pré-Escolar até ao Ensino Secundário. Na verdade, “a educação para a cidadania tem sido uma preocupação dos pedagogos e dos sistemas educativos através dos tempos, refletindo-se numa preocupação em educar para os costumes, atitudes, posturas e relações com os outros, com Deus e o mundo” (Mogarro e Martins, 2008, p.1).

Por fim, numa fase inicial da inserção na PES II, estive num contexto de observação durante três semanas, o que me permitiu perceber algumas lacunas no âmbito da ED, nomeadamente distinção entre Direitos e Deveres, medidas inclusivas a implementar em caso de injustiça social, desconhecendo mesmo o conceito de responsabilidade individual e coletiva, para além de ignorarem questões multiculturais. Numa outra perspetiva, também me apercebi de que as dificuldades de leitura eram evidentes, sobretudo no que diz respeito às capacidades interpretativas. Assim, e depois de partilhar as minhas impressões com a professora titular, rapidamente percebi que poderia articular a questão de ED com o processo de ensino-aprendizagem da leitura.

Face ao exposto, considerei importante, em contexto de estágio, desenvolver práticas que auxiliam os alunos a saber estar e viver em sociedade, sem deixar de abordar os conteúdos presentes no programa. Ao mesmo tempo, tinha a curiosidade de verificar que tipo de predisposição os alunos têm para as diferentes questões e a forma como

poderiam ser abordadas em ambiente escolar, pois “a generalização do modelo escolar e a consolidação do sistema escolar público consagrou a escola como o espaço privilegiado para a socialização das crianças e dos jovens e para a interiorização dos valores fundamentais, quer individuais, quer sociais” (Mogarro e Martins, 2008, p.4). Neste caso, centrei-me na área do Português, com principal enfoque no domínio da leitura, uma vez que, através de diferentes tipologias e géneros textuais, os alunos podem compreender e identificar que as mesmas questões e temáticas podem ser trabalhadas de diferentes formas e em diferentes textos, identificando ao mesmo tempo as diferenças e semelhanças textuais e a forma como os textos estão redigidos e estruturados.

Face a toda a problemática descrita, colocamos como objetivo principal deste estudo mostrar um percurso que articula as aprendizagens do desenvolvimento da leitura com as temáticas de ED. O estudo partiu da questão **“Como é que a aprendizagem da leitura permite explorar temáticas numa perspetiva de educação para o desenvolvimento?”**. Assim, pretende-se saber se é possível proporcionar aprendizagens integradas de ED e questões no âmbito da leitura. Com a finalidade de responder a esta questão, fizeram-se várias atividades que cruzam estas duas dimensões. Partindo destes pressupostos, formularam-se objetivos relativos à questão de investigação e objetivos a serem atingidos pelos alunos.

Objetivos relativos à questão:

- Identificar o conhecimento prévio dos alunos sobre as temáticas em questão;
- Identificar práticas, dentro e fora da sala de aula, de promoção da justiça social;
- Identificar práticas, dentro e fora da sala de aula, de promoção e dos Direitos da Criança;

Objetivos a serem atingidos pelos alunos:

- Sensibilizar os alunos para os Direitos das Crianças, através da leitura;
- Adquirir e compreender conceitos de ED, partindo da leitura de textos de diferentes géneros;
- Tomar consciência de que todas as pessoas têm direitos e deveres fundamentais reconhecidos internacionalmente, com base no trabalho com diferentes tipologias textuais;

- Participar na definição de regras de atuação na escola e noutros contextos, promotoras de inclusão social.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No âmbito deste estudo, houve a necessidade de fazer uma breve abordagem contextual relativamente à questão a ser trabalhada, com o objetivo de compreendê-la melhor. Assim, pretende-se compreender o conceito de ED e a forma como pode ser trabalhado no âmbito do Português, para além disso, estarão presentes, também, algumas questões teóricas relacionadas com a aprendizagem da leitura no 1ºCiclo do Ensino Básico. Na primeira parte apresentamos o enquadramento teórico que sustenta o nosso estudo, apresenta-se a problematização do conceito de ED, seguindo-se de uma reflexão do lugar de ED no processo de ensino-aprendizagem do Português. Num segundo momento, aborda-se a importância da promoção da leitura no 1ºCiclo, o processo de ensino-aprendizagem da leitura, o lugar da ED no ensino da leitura e, por fim, a importância das estratégias de leitura.

Educação para o Desenvolvimento: problematização do conceito

“Education is a national priority, the key to a country's health, wealth and cultural vitality”
(Walker, 2006, p.7).

Refletir sobre o conceito de Educação para o Desenvolvimento (ED) é uma tarefa árdua, uma vez que uma análise pormenorizada implica tomar em consideração alguns aspetos como, por exemplo, uma contextualização histórica, as relações entre a ED e a evolução das noções e desenvolvimento da educação, delimitando as suas formas de operacionalização e a identificação dos atores e as funções da ED, não esquecendo as mudanças operadas quer no entendimento da educação quer nas alterações sociais. Na verdade,

Development education is an approach to learning that leads to a greater understanding of (global) inequalities, of why they exist and what can be done about them. It encourages learners of all ages to explore how global issues, such as poverty, link in with their everyday lives. By challenging stereotypes and encouraging independent thinking, development education aims to help people develop the practical skills and confidence to make positive changes locally and globally.

(Bourn, 2008, p.4)

Fazendo uma breve contextualização histórica, verifica-se que, inicialmente, a ED surgiu no contexto da descolonização do pós-guerra e das campanhas humanitárias como uma noção de progresso e como sinónimo de crescimento económico. Foi criado, então, um elo de ajuda entre os países industrializados e os países subdesenvolvidos para ajudar a Europa que estava devastada pela guerra e entrava em fase de reconstrução. Mais tarde, as Organizações Não Governamentais (ONG) quiseram juntar-se a este movimento de ajuda, mas com o intuito de o alargar a outros continentes, onde também ocorriam situações de miséria e pobreza, angariando recursos financeiros e humanos para se poderem concretizar projetos nesses continentes (CIDAC, 2017).

Em 1974, a Assembleia Geral da UNESCO aprovou uma resolução na qual referia que “Educação para o Desenvolvimento é a educação para a compreensão, a paz e a cooperação internacionais e a educação relativa aos direitos do homem e às liberdades fundamentais” (CIDAC, 2017, p.1). O empobrecimento de uma grande parte da humanidade, a revolução das tecnologias e das comunicações, a queda do muro de Berlim, entre outros aspetos, constituíram fatores que implicaram repensar a Educação de forma a criar uma Educação Global que acionasse o ambiente, os direitos humanos e a paz.

Em 1993, a “National Association of Development Education Centres (NADEC)” criou uma nova associação denominada “Development Education Association (DEA)” para que esta trabalhasse as questões de ED mais em particular e com mais enfoque, referindo que a Educação para o Desenvolvimento trabalha sobre:

- Enabling people to understand the links between their own lives and those of people throughout the world;
- Increasing understanding of the global economic, social and political environmental forces which shape our lives;
- Developing the skills, attitudes and values which enable people to work together to bring about change and to take control of their own lives;
- Working to achieve a more just and sustainable world in which power and resources are equitably by shared. (Bourn, 2009, p.3)

Em 2001, o Conselho de Desenvolvimento da União Europeia aprovou a sensibilização dos cidadãos através da ED, evidenciando que esta “contribui para reforçar o sentimento de solidariedade (...) e aumentar o apoio dos cidadãos à realização de esforços suplementares de financiamento público à cooperação para o desenvolvimento” (Pereira, 2003, p.2).

Por outras palavras,

A Educação para o Desenvolvimento visa a mudança, a transformação do mundo em que vivemos, que hoje é o planeta e todo o espaço que o envolve. O seu horizonte inscreve-se na ideia de “Educação ao longo da vida” porque, para mudar, é preciso conhecer, compreender, escolher, tomar decisões, assumir compromissos, criar alianças, arriscar, refletir, avaliar, recomeçar sempre. (CIDAC, 2017, p.2)

Uma forma de promover a ED passava por colocar a opinião pública, da qual todos fazemos parte, a refletir e agir no sentido de alterar situações que provocam desequilíbrios e injustiças a nível individual e coletivo. Mudar mentalidades e atitudes é um imperativo. Não existem receitas de como fazê-lo, mas urge fazê-lo através das situações, dos desafios que se colocam em cada espaço e em cada momento, e os objetivos que se pretendem alcançar podem ser um bom ponto de partida. Como já referido, é difícil definir ED, mas, segundo o CIDAC, trata-se de “um processo educativo que envolve pessoas e instituições, incentivando-as a criar um pensamento crítico sobre o mundo em que vivemos, e sobre si próprias neste contexto, e agir em conformidade no sentido de transformação social”. Pretende-se que as pessoas aprendam e mudem as

suas atitudes, em coerência com a justiça, a equidade e a solidariedade. Em ED, o foco principal passa por “informar, sensibilizar, formar, debater, influenciar as políticas. Motivando e mobilizando as pessoas e as organizações, estimulando as suas vontades, capacidades e energias colaborativas” (CIDAC, 2017, p.2). O interesse em ED passa, então, por saber de que se trata, mas fundamentalmente de saber como se pode praticar. Ao longo dos tempos, foram-se criando alguns objetivos que ajudam a Educar para o Desenvolvimento, no sentido de agir local para abranger global (Sol sem Fronteiras, 2017). As formas de intervenção podem ser variadas e enquadrar-se em diferentes formas, que se caracterizam por variações em relação à duração das ações, ao público-alvo e às metodologias aplicadas. Das variadas formas, as mais predominantes são a sensibilização, a influência política e a intervenção pedagógica. Das três formas de intervenção, as mais importantes são a primeira e a última, sendo que a primeira tem como objetivo alertar os cidadãos para diferentes problemáticas e situações, despertando a necessidade de questionamentos, reflexões e vontade de conhecer, aprender mais e agir em coerência. Por sua vez, a última, que remete para diferentes contextos de aprendizagem, permite promover a aprendizagem da leitura crítica das desigualdades locais e globais, num contexto de interdependência e de identificação das suas causas. Podemos ter, também diferentes setores de intervenção, como a educação informal, um tipo de educação não regulada de uma forma legislativa e não estruturada por objetivos e conteúdos, ou seja, podem surgir em atividades como manifestações, greves, entre outros; a educação não formal, que inclui conteúdos e objetivos, pode aparecer na forma de associações, fundações, empresas e sindicatos e, por fim, e a que neste momento é a mais interessante para o estudo em questão, a educação formal, ou seja, aquela que é regulada e de forma legislativa, desde o Pré- escolar até ao Ensino Superior (Sol sem Fronteiras, 2017). Neste último setor, torna-se cada vez mais pertinente que os professores abordem as questões de ED em paralelo com o currículo das disciplinas, fazendo uma interligação sem afetar os conteúdos a abordar dos programas. Para orientar neste sentido, é de salientar o Referencial de Educação para o Desenvolvimento. Este documento foi elaborado pelo Ministério da Educação com a junção de várias associações interessadas no assunto. Este Referencial visa ajudar tanto os educadores

como os professores dos diferentes ciclos, pois está dividido em temas, subtemas, objetivos e descritores de desempenho para cada ano de escolaridade, tornando o acesso mais facilitado aos educadores/professores, pois, perante o ano de escolaridade que pretende, consulta o referencial e analisa os conteúdos importantes para esse período. O Referencial é composto por seis grandes temas, o Desenvolvimento, as Interdependências e Globalização, a Pobreza e Desigualdades, a Justiça Social, a Cidadania Global e a Paz. Aquilo que é mais desejado e idealizado pelo Referencial de ED é que se possa e consiga abordar, durante o percurso académico, todos os temas, para que os alunos alarguem os seus conhecimentos, o vocabulário e as formas de intervenção de modo a que, paulatinamente, se tornem cidadãos ativos e participativos na sociedade, que saibam responder às diversas questões e atuar perante elas (Referencial de ED, 2016). Na impossibilidade de se trabalharem todos os temas, os educadores/professores podem, perante os contextos tanto escolares como ambientais, decidir os mais pertinentes a trabalhar e, a partir desse ponto e perante os objetivos e descritores de desempenho, incorporar no currículo a lecionar. Quanto ao conceito de ED, no Referencial encontra-se a seguinte descrição: a ED

Visa a consciencialização e a compreensão das causas dos problemas do desenvolvimento e das desigualdades a nível local e mundial, num contexto de interdependência e globalização, com a finalidade de promover o direito e dever de todas as pessoas e de todos os povos a participarem e contribuírem para um desenvolvimento integral e sustentável. (Referencial de ED, 2016, p.5)

Por sua vez, Manuela Mesa (2011), na mesma linha de argumentação refere que

Educação para o Desenvolvimento é um processo dinâmico, que gera reflexão, análise e pensamento crítico sobre o desenvolvimento e sobre as relações (...) centra-se num processo pedagógico que combina as capacidades cognitivas com a aquisição de valores e atitudes, que visa a construção de um mundo mais justo, em que todas as pessoas possam partilhar o acesso ao poder e aos recursos. (Referencial de ED, 2016, p.6)

É importante salientar que as reflexões realizadas por vários autores sobre a ED valorizam os mesmos objetivos, ou seja, promover o pensamento crítico, dar espaço para reflexões e permitir aos alunos adquirir novas capacidades que lhes serão úteis ao longo da sua vida, quer na vida académica quer no quotidiano, sinalizando mudanças no papel da educação de maneira a criar sociedades mais justas, pacíficas, tolerantes e inclusivas. Trabalhar questões de desenvolvimento implica conhecer quer os conteúdos quer a forma de os trabalhar, “valorizando a coerência entre a teoria e a prática, entre o processo e o produto, tendo por base metodologias diversas que, ajustadas à faixa etária e ao nível e ciclo de educação e ensino dos/das alunos/as, promovam a inclusão” (Referencial de ED, 2016, p.8).

Portanto, é possível concluir que, independentemente das faixas etárias, é sempre possível trabalhar questões de ED. Segundo Moacir Gadotti (1994), já se ultrapassou, mas não desapareceu, a escolha de escolas tradicionais ou modernas, mas, prioritariamente, pensa-se em escolas multiculturais, que abranjam todos os alunos de diferentes nacionalidades, culturas e consigam uma mudança de mentalidades de todos os membros que constituam a comunidade escolar de forma a formar cidadão capazes de exercer corretamente a cidadania e dar o exemplo. Quanto às atividades, estas podem ser geradas para uma cidadania global e com grande diversidade, como sugere Nigel Dower (2003).

Global citizenship may be expressed through a wide variety of activities: 1. Activities as citizens of one’s own country devoted to peace in one’s own country, such as supporting respect multi-cultural diversity, mutual understanding, the use of a dialogue, negotiation and consensus – building. (Dower, 2003, p. 72)

Em Portugal, os espaços para trabalhar a Educação para o Desenvolvimento têm vindo a crescer, evidenciado o interesse pelos professores em trabalhar este tipo de questões, o que pode evidenciar uma preocupação mais séria com a sociedade do futuro e a preparação dos novos cidadãos para que consigam dar resposta às diferentes exigências da sociedade do século XXI. “As propostas metodológicas e formativas, espaços de reflexão e de partilha de experiências, bem como materiais pedagógicos

concebidos no quadro da Educação para o Desenvolvimento” (Referencial, 2016, p.8). Têm sido cada vez mais alvo de procura e de preocupação por parte dos professores para que consigam articular e complementar estes conteúdos com o currículo escolar. Na verdade,

International education encourages both the teacher and the learner to think beyond their own cultural experience. The different knowledge, skills and values that they acquire will help them to become responsible citizens of the world, as well as citizens of their own communities. (Walker, 2006, p.7).

Em suma, e após a análise do cruzamento de vozes anteriormente apresentado, neste estudo, adota-se o conceito de ED como um processo ativo de aprendizagem, que inclui conteúdos específicos, que permitem trabalhar as questões da solidariedade, da cidadania, da diversidade, da inclusão, entre outros. Acredita-se, portanto, que ED pode sinalizar uma mudança no papel da educação, sendo um pequeno contributo para a criação da justiça social, não esquecendo que pode ser integrada, na nossa perspetiva, em qualquer área do currículo escolar.

O lugar da Educação para o Desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem de Português

Hoje em dia, existe uma grande preocupação na distribuição de horas letivas pelas áreas de Português e de Matemática, ficando as outras áreas com menos tempo letivo. Esta distribuição letiva não significa que as outras unidades curriculares deixem de ter importância ou que os professores se foquem mais nestas duas disciplinas, pelo contrário, a transversalidade dos conteúdos impõe-se (PMCPBEB, 2015), para que os alunos não os vejam como casos isolados, mas como conteúdos que podem ser trabalhados transversalmente e relacionado com questões do quotidiano, visando a compreensão do assunto. O mesmo se passa com a Educação para o Desenvolvimento. Esta é uma área que não tem horário específico distribuído no 1ºCEB; o professor pode trabalhar estas

questões em qualquer momento e em qualquer disciplina, uma vez que a ED se pode enquadrar em diferentes áreas, tendo como apoio o Referencial de Educação para o Desenvolvimento. Focando-se na área do Português, o professor tem como apoio e guia o “Programa e Metas Curriculares De Português do Ensino Básico”, em que

Os conteúdos do Programa estão profundamente articulados com as Metas Curriculares, reforçando a substância e a coerência da aprendizagem. (...) Permitindo expandir um núcleo curricular, configurar um percurso coerente, delinear o perfil de um falante e de um escrevente autónomo na utilização multifuncional e cultural da língua, capaz de progredir para outros graus de ensino. (PMCPPEB, 2015, p.3)

No 1ºciclo, o Programa e as Metas Curriculares correspondentes estão estruturados em quatro domínios, a Oralidade, a Leitura e Escrita, a Educação Literária e a Gramática, e, dentro de cada domínio, o professor poderá encontrar os respetivos objetivos e descritores de desempenho avaliáveis, “permitindo que os professores se concentrem no que é essencial e ajudando a delinear as melhores estratégias de ensino” (PMCPPEB, 2015, p.3).

O professor, tendo a noção do que é pretendido que cada aluno alcance, pode planificar a sua aula pensando meticulosamente na metodologia de modo a conduzir a uma aprendizagem sólida, à clarificação dos conteúdos, criando oportunidades de exercitação por parte do aluno, para que este adquira os conhecimentos corretos. No caso da ED, esta torna-se importante na aula de Português, e principalmente no domínio da Leitura e Escrita, para que o aluno aprenda a compreender enunciados e a saber escrever, com o objetivo de compreender as questões de ED e saber resolvê-las, tornando-se essencial trabalhá-las na sala de aula em conjunto com o Português. O ideal seria ser possível trabalhar todos os domínios, abordando, ao mesmo tempo, questões de ED, mas, sendo impossível, o professor pode delinear aquilo que lhe será mais conveniente e introduzir questões de ED e, assim, trabalhar na sala de aula. Hoje em dia, torna-se muito importante abordar os temas do Referencial de Educação para o Desenvolvimento, pois são questões pertinentes, atuais e que suscitam muitas dúvidas

nos alunos, principalmente se pertencerem a contextos pouco dinâmicos e com níveis de estruturação baixos.

Focando as questões no 1º ciclo do Ensino Básico e uma vez que este constitui uma etapa fundamental no percurso escolar dos alunos, a nível emocional, estrutural, académico e de convivência social, trata-se de um bom momento para abordar a ED e permitir que os alunos adquiram e desenvolvam noções, compreendam diferentes contextos, adquiram, interiorizem e mobilizem vocabulário de ED que lhes pode ser útil como cidadãos participativos e ativos, bem como a monitorização e produção oral de diálogos em que possam expor o seu sentido crítico, consolidando, simultaneamente, conteúdos de Português e trabalhando temas de ED. Quanto ao primeiro domínio de Português, a Oralidade,

Importa salientar a aquisição das regras inerentes ao princípio da cortesia e ao princípio de cooperação, o desenvolvimento das capacidades articulatórias e prosódicas, o da capacidade de compreensão do oral e o da capacidade de expressão oral, não só na sua vertente de interação verbal, como na de produção de pequenos textos, com progressiva autonomia. (PMCPEB, 2015, p.7)

Abordando a oralidade pode-se efetivamente trabalhar a ED, levando os alunos a adquirirem novos conhecimentos e, simultaneamente, saberem como agir em sociedade, saber falar e saber estar em diferentes contextos, para terem consciência de que existem diversas situações e diferentes momentos em que devemos apropriar o nosso diálogo. Efetivamente, é possível trabalhar a ED e a Oralidade, demonstrando e desenvolvendo nos alunos a aquisição de regras, princípios de cortesia e cooperação de modo a serem cidadãos solidários e cooperativos. Em atividade de sala de aula, o professor pode, inicialmente, mostrar aos alunos exemplos de diálogos em diferentes circunstâncias e, posteriormente, os alunos dialogarem como se tivessem também eles em diferentes circunstâncias, como se recriam diferentes personalidades, criarem debates, de forma a promover o diálogo crítico e criativo para que se exercite o raciocínio e a capacidade de produzir discursos orais relativo à ED. No segundo domínio do Português, a Leitura e Escrita, salienta-se a importância da aprendizagem da escrita, representação da

linguagem oral, e o conhecimento do sistema de escrita utilizado. A passagem da Oralidade para a Leitura e Escrita é uma fase muito importante para o aluno, pois, para além de saber falar e ouvir, passa também a saber reconhecer os fonemas e saber escrevê-los. Ao saber ler, paulatinamente e com o treino, o aluno passa a ser mais fluente na leitura, alargando o vocabulário, a compreensão da leitura e compreendendo a organização e a produção do texto. Para trabalhar Português e questões de ED, o professor pode propor aos alunos a construção de textos relacionados com um tema específico, a escrita de uma opinião sobre uma ação que visualizaram, a criação de direitos e deveres, entre outras atividades, e, no final, a leitura das mesmas para a turma, para poderem partilhar ideias e dialogar sobre os conteúdos (Alçada, 2016). Quanto ao terceiro domínio, a Educação Literária, é importante dar a conhecer aos alunos diferentes obras, de modo a “dar mais consistência e sentido ao ensino da língua, fortalecendo a associação curricular de formação de leitores com a matriz cultural e de cidadania” (PMCPEB, 2015, p.8). Existem obras bastante diversificadas e ricas relativamente a conteúdos e à própria moralidade que podem transmitir, o que acaba por ser uma mais-valia para os alunos, pois entram em contacto com diferentes tipos de textos e de diferentes géneros, favorecendo os alunos quanto à interação discursiva e o enriquecimento da comunicação. Quanto ao trabalho relativo à ED, existem muitas obras que abordam temas de cidadania, como questões raciais, de género, de igualdades sociais que os professores podem usar como ponto de partida para abordar conteúdos de ED e mobilizar e sensibilizar os alunos. No último domínio, o da Gramática, uma vez que se pretende que o aluno se aperceba das regularidades da língua, das regras e dos processos gramaticais, o professor pode promover este ensino em estreita sintonia com as atividades inerentes, o professor pode utilizar uma temática de ED, ou uma questão, e, partir dela, para reforçar o ensino da aprendizagem da gramática.

Uma vez que o professor tem ao seu dispor tanto para Português como para ED ferramentas que lhe permitem programar e antecipar as suas aulas, e tem a vantagem de conhecer a sua turma, as dificuldades de cada aluno e as necessidades, cabe-lhe apenas “saber adotar os procedimentos metodológicos que considere mais adequados a uma aprendizagem bem-sucedida dos conteúdos indicados em cada domínio (...) tendo em

atenção especificidades científico-didáticas da disciplina e a sua articulação curricular horizontal e vertical” (PMCPEB, 2015, p.38). É de salientar que o professor deve ter sempre em consideração se as atividades que quer propor aos alunos correspondem aos descritores de desempenho propostos nas Metas e os pressupostos do Referencial de ED, ao trabalhar as duas áreas em simultâneo.

Neste contexto, a avaliação não deixa de ser uma ferramenta importante, sendo formativa ou sumativa, pois é uma forma de verificar se os alunos estão a compreender bem os conteúdos, se estão a mobilizar o vocabulário e os conhecimentos pretendidos e, a partir das ilações que o professor retira, poder fazer os devidos ajustes de forma a melhorar as suas intervenções e as dos alunos. “Citizenship education teaching can therefore simultaneously challenge and support those teachers who settle for medium goals, for containment and control, rather than aiming to enable and encourage their pupils” (Leighton, 2012, p.20).

Para além do Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico e da existência do Referencial de Educação para o Desenvolvimento, o perfil do aluno para o século XXI (2017) é um documento que visa criar um quadro de referência que “pressuponha a liberdade, a responsabilidade, a valorização do trabalho, a consciência de si próprio, a inserção comunitária e a participação na sociedade que nos rodeia” (PA, 2017, p.6), ou seja, ao longo da escolaridade, que são no mínimo 12 anos, no final, ter perfis que incentivem e cultivem a qualidade, que saibam agir em sociedade e serem participativos (PA, 2017, p.6). Uma vez que os alunos passam muitas horas nas escolas, esta passa a ser, assim, “um lugar privilegiado para os jovens adquirirem as aprendizagens essenciais, equacionais em função da evolução do conhecimento e dos contextos histórico-sociais” (Martins, 2017, p.7).

Este autor refere aquilo que se espera alcançar dos jovens, destacando o compromisso das escolas, a ação dos professores e o empenho das famílias/encarregados de educação, sendo este trio o melhor fármaco para se criarem jovens aptos para a vida em sociedade e para as questões sociais. Uma vez que estamos perante uma sociedade em constante mudança, é essencial preparar os jovens para o imprevisto, o novo, a complexidade, mas “sobretudo desenvolver em cada indivíduo a vontade, a capacidade e

o conhecimento que lhe permitirá aprender ao longo da vida” (Martins, 2017, p.8). Existem princípios em que os professores se podem focar, sendo que, dos mesmos, o mais importante é que, a par da evolução da sociedade, a escola dote os jovens de conhecimentos de modo a criar-se uma sociedade mais justa. Para tal, são necessárias boas aprendizagens, pois “sem boas aprendizagens, não há bons resultados” (Martins, 2017, p.8). Os alunos e cidadãos do século XXI serão, assim, capazes de se adaptar a diferentes contextos, moldar-se a novas estruturas, mobilizando competências e sabendo desempenhar diferentes funções. No final da escolaridade, o aluno/cidadão deve ser capaz de analisar e questionar criticamente a realidade, avaliar e selecionar a informação pertinente, e tomar decisões que surjam no seu quotidiano; ser autónomo, responsável e consciente, capaz de valorizar o próximo e respeitar a dignidade humana, a diversidade cultural, e exercer a cidadania, sendo solidário. Para além de serem capacitados destas funções, espera-se que os alunos tomem em consideração os valores sociais, sendo que estes são

As orientações segundo as quais determinadas crenças, comportamentos e ações são definidos como adequados ou desejáveis (...) entendidos como os elementos e as características éticas, expressos através da forma como as pessoas atuam e justificam o seu modo de estar e agir. (Martins, 2017, p.11)

Quanto ao papel da escola para definir estes valores, é importante que esta proporcione aos alunos momentos que lhes permitam desenvolver competências e exprimir valores, pensar criticamente e saber tomar decisões, para estarem adaptados “a uma sociedade das multiliteracias, habilitados para a ação quer autónoma quer em colaboração com os outros” (Martins, 2017, p.12). Para o professor conseguir desenvolver nos alunos estas competências, é fundamental a associação das atividades a situações e problemas do quotidiano e, se possível, presente no meio sociocultural e geográfico em que os alunos estão inseridos, podendo recorrer a diversos materiais didáticos; urge também, organizar e desenvolver atividades colaborativas dentro ou fora da sala ou até mesmo em projetos intra ou extraescolares ou com parcerias com outras instituições; preparar atividades em que os alunos têm de fazer escolhas, confrontar

ideias e resolver problemas com base nos valores, e, acima de tudo, valorizar o trabalho individual e de livre iniciativa por parte do aluno (Celorio & Celorio, 2012). A par de todo este processo, Juan Celorio e Gema Celorio (2012) referem que o processo educativo de aprendizagem deve ser crítico e orientado para a ação em que os professores têm a preocupação de lecionar os conteúdos de forma a confrontar os alunos para que estes sejam capazes de desenvolver diferentes potencialidades, habilidades e processos de autorreflexão para que consigam formar juízos de valor, construir e reconstruir perspetivas, experiências e significados, dando importância à participação ativa dos alunos nas tarefas.

Pode-se verificar que é possível trabalhar a ED na aula de Português, desde que o professor adote estratégias pedagógicas e didáticas adequadas para a concretização das aprendizagens.

A leitura no 1º ciclo: importância da sua promoção

Desde sempre, que a leitura ocupou um papel importante para os povos e para a sociedade. Com a evolução da leitura, as definições do ato de ler foram também evoluindo e são variadas, tendo em conta diferentes perspetivas e estudos. Como relembra Sabino (2008), ler, a nível etimológico, deriva do latim e teve origem na palavra *legere*, que significa conhecer, interpretar e descobrir. Na época dos Romanos, *legere* significava colher, pois estes sabiam que, através da leitura, podiam “colher” alguma informação. E, na verdade, é no ato de leitura que conseguimos efetuar o treino mental e recolher informações que nos permitem alargar os conhecimentos. Para Colomer e Camps (2002), um cidadão considerado alfabetizado era aquele que conseguia identificar as letras e fazer a sua junção de modo a formar palavras e, portanto, durante muito tempo, considerava que o ensino da descodificação era a principal preocupação dos professores, menosprezando, assim, a leitura como um ato compreensivo. Por sua vez, Santos (2000) salienta dois aspetos importantes e centrais no conceito de leitura e na sua aprendizagem: o facto de o ato de ler ser a descodificação de símbolos gráficos e o objetivo final ser a extração do significado e, para tal, é necessário e essencial

compreender aquilo que se lê, seguindo Viana e Teixeira (2002) e Sim-Sim (2007) que defendem que o ato de ler nunca poderá restringir-se apenas à decifração, que corresponde à primeira fase em que as crianças iniciam a aprendizagem da leitura. Esta primeira fase corresponde às aprendizagens efetuadas no 1º ciclo do Ensino Básico e visa levar os alunos a uma aprendizagem efetiva para que consigam ler e construir significados ao mesmo tempo, ou seja, o aluno compreende aquilo que o autor quis transmitir e, numa fase seguinte, consegue recontar, contar e resumir.

Numa visão mais pedagógica, a leitura contribui para que o aluno possa desenvolver e apropriar novas habilidades cognitivas, sendo que o desenvolvimento da leitura pode e deve ser estimulado desde a idade mais tenra dos alunos. Em bebés, é possível fazê-lo através do contacto com livros didáticos, em que seja possível explorar e fazer a junção de imagem-som-texto para que as crianças se apercebam dos fonemas e consigam, paulatinamente, fazer relações (Simões, 2011).

O ensino propriamente dito da leitura requer, por parte dos alunos, habilidades e competências que só com o aumento da sua idade se tornam possíveis e que contribuem para o desenvolvimento educacional do aluno. Assim, este vai-se apropriando dos fonemas, da grafia e faz a junção das letras para formas palavras e das palavras forma frases. Este é um processo gradual que exige alguma sensibilidade por parte do professor em acompanhar os alunos, tendo em conta as necessidades de cada um. Para além de estar atento e ter esta sensibilidade para a predisposição dos alunos para a leitura, o professor entra como um interventor no ato de motivar e levar aos alunos o hábito de ler, de preferência com prazer (Alçada, 2016).

Com o aprimorar da leitura para tentar compreender os sinais dos antepassados e comunicarem entre si, surgiu a escrita e a observação que Bajard (1994, p.16) faz “a invenção da escrita ocorreu não para duplicar o oral, mas para completá-lo”, o que nos ajuda a compreender que a leitura tem, de facto, a função de informar, de apresentar um tema, um assunto que ajude o leitor. A leitura ajuda os alunos e os indivíduos, em geral, a descobrir novas coisas, a saber interpretar a escrita e dela poder retirar as informações essenciais que lhes possam ser úteis. Pode-se, portanto, dizer que a leitura é essencial para a inserção do ser humano na sociedade, uma vez que, desde a infância, contacta

com ela. Bamberger (2002, p.32) explica que “A leitura impulsiona o uso e o treino de aptidões intelectuais e espirituais, como fantasia, o pensamento, à vontade, a simpatia, a capacidade de identificar”. Numa primeira fase da vida das crianças, Bamberger refere que o uso dos livros em contexto familiar e pré-escolar tem a função de levá-las a imaginar, ao mundo da fantasia, a conhecerem novos conteúdos, a saberem lidar com diferentes sensações e emoções e cativá-los para o hábito de pegar num livro, do folhear, tendo a curiosidade para descobrir o que trará de novo. No 1º ciclo, o aluno começa a ser alfabetizado, por meio de inserção de letras, e dá-se aqui o início de um processo de grande importância e incentivo ao ato de ler. Enquanto no ensino informal, a leitura tem uma dimensão lúdica, no ensino formal corresponde à necessidade do aluno organizar as ideias, os conhecimentos e interpretar a escrita como uma fórmula que produz conteúdos importantes, ocupando, portanto, um lugar central.

Aprender a ler dependia não tanto do ensino como da natural busca de compreensão por parte dos alunos, a quem se atribuía papel de participantes ativos. À escola competia sobretudo proporcionar experiências significativas no contacto com a leitura e a escrita. (Isabel Alçada, 2016, p.30-31)

Portanto, a escola proporciona aos alunos as ferramentas essenciais para que estes desenvolvam as suas capacidades e adquiram novas competências, mas o interesse a procura dos mesmos por parte dos alunos fará com que desenvolvam estas capacidades com mais eficiência e compreendam melhor. Um dos objetivos principais apontados por Isabel Alçada (2016) é o de que os alunos consigam, através da leitura, estabelecer conexões entre as ideias presentes no texto e os conhecimentos de que já dispõem sobre os mesmos e esta contribuição por parte do aluno permitirá afirmar que o aluno constrói grande significado daquilo que lê, “o resultado da leitura é uma aquisição de conhecimentos, que são organizados, armazenados e retidos na mente, a partir de informação recebida do ambiente em articulação com os conhecimentos prévios do leitor” (Isabel Alçada, 2016, p.31).

Através da leitura, os alunos alargam “aspectos cognitivos do ato de ler, tais como a descodificação, a compreensão, a memória, o processamento estratégico (...) coesão e a

coerência, a estrutura, os gêneros e ainda sobre o processamento cognitivo” (Isabel Alçada, 2016, p.31).

Para além de todos os processos considerados e da importância de conhecer cada aluno, como um ser individual, com diferentes características e diferentes níveis de aprendizagem, é necessário ter em conta quatro aspetos referidos por Leal, Gamelas, Cadima e Silva.

Ao falar em literacia emergente, há quatro aspetos principais a ter em conta: a) o desenvolvimento da literacia começa precocemente, antes da instrução formal de leitura e da escrita; b) as capacidades de ouvir, falar, ler e escrever desenvolvem-se de forma simultânea e interrelacionada nas crianças mais novas; c) as competências relacionadas com a literacia são uma parte integrante do processo de aprendizagem e, finalmente d) a criança aprende a ler e escrever através do envolvimento ativo com o seu ambiente. (Leal, Gamelas, Cadima e Silva, 2004, p.1)

No primeiro ciclo, para além da importância da aprendizagem da leitura, da decifração do texto escrito e da sua compreensão, a leitura tem a mais-valia de permitir compreender matérias não só da área do Português como compreender os conteúdos das outras áreas, que exigem igualmente a decifração e a compreensão de enunciados e de texto para a aquisição de novos conteúdos. Portanto, é essencial promover a leitura e os bons hábitos de leitura.

O processo de ensino e aprendizagem da leitura

Num processo de ensino e aprendizagem, é imprescindível dizer que, sem ensino, não ocorre aprendizagem, uma vez que são dois processos que se interligam por completo. Os alunos e os professores devem assumir papéis e não serem apenas sujeitos de “ensinar” e de “aprender”, mas seres humanos com histórias e trajetórias únicas que podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem. É fundamental, portanto,

que o professor reconheça o Outro (professor e aluno) em toda a sua complexidade, como aspetos sociais, culturais afetivos, linguísticos, entre outros.

Luísa Ribeiro (2015) refere que o processo de ensino e aprendizagem não precisa de ser apenas explorado em contexto de sala de aula, como também em espaços externos, fazendo uma relação interação professor-aluno-comunidade. O ensino-aprendizagem promove o diálogo entre os conteúdos curriculares/formais, mas também permite introduzir e interagir com conteúdos vivenciados pelos alunos (vivências, histórias, aspetos individuais), permitindo aos alunos compreender os conteúdos de uma forma mais realista e próxima do quotidiano.

Segundo Isabel Alçada (2016), vários investigadores descrevem o processo de ensino e aprendizagem da leitura como uma sequência de etapas que acompanham as fases de desenvolvimento cognitivo dos alunos, cada etapa com características específicas. Refere, também, que a proposta que mais impacto pedagógico teve, ou seja, aquela que influenciou a conceção de currículos, projetos e estratégias de ensino da leitura, com mais inferência nos EUA foi o modelo de Jean Chall em 1983. Este modelo inclui um pré-estádio e cinco estádios associados a diferentes grupos de idades. O pré-estádio era denominado de pré-leitura (com ocorrência entre o nascimento e os 6 anos) e os estádios começavam com um denominado de estádio inicial ou de descodificação (6-7 anos); estádio de confirmação e fluência (7-8 anos); estádio ler para aprender (dividido em duas fases – 9-11 anos e 12-14 anos); estádio pontos de vista diferenciados (14-18 anos) e, por último, o estádio de construção e reconstrução (a partir dos 18 anos). Cada estádio refere-se ao desenvolvimento da linguagem, aos processos cognitivos que vão sendo ativados conforme a evolução da idade e as características da leitura em cada nível etário e com atividades que as estimulem (Chall, 1983).

Relativamente ao processo de leitura, Alçada (2016) considera que a escrita utiliza um código bastante complexo e, portanto, para a criança conseguir ler tem de aprender a decifrar esse código, e, quando se dá início à aprendizagem, a criança dispõe de domínios que, como o oral, só é ativado quando esta entra em contacto com materiais escritos.

Assim, numa fase inicial da aprendizagem, as crianças precisam de reconhecer que a linguagem escrita traduz parcialmente a linguagem oral que utilizam, tornando-se

importante que desenvolvam atitudes positivas em relação à leitura e ganhem confiança na sua capacidade de ler e aprender. Para que desenvolvam esta capacidade, urge reconhecer que a base deste conhecimento é aquilo a que chamamos de consciência fonémica, ou seja, o reconhecimento dos sons. Para além deste conhecimento, os alunos precisam de compreender e reconhecer o princípio alfabético, ou seja, que

As unidades fonológicas, ou seja, os fonemas, são representadas por unidades gráficas, os grafemas, representados por uma ou mais letras do alfabeto. Para descobrir e representar mentalmente a correspondência entre fonemas e grafemas, a criança tem que reconhecer as diferentes combinações possíveis entre as letras – consoantes e vogais – que formam os grafemas. (Alçada, 2016, p.56)

O professor, para ajudar o aluno a desenvolver esta capacidade de conseguir representar e reconhecer as combinações possíveis, pode propor aos alunos exercícios práticos que permitam efetuar combinações fáceis e memorizá-las para mais tarde poderem usá-las para ler sílabas e palavras.

Para o aluno ter sucesso na aprendizagem da leitura, tem de praticar bastante e verificar os encontros com as palavras e os textos de modo a conseguir fixar padrões “que correspondem às estruturas linguísticas de fonema, grafema, sílaba e palavra” (Alçada, 2016, p.56). Com a prática, e mais tarde, os alunos conseguem ir aumentando a velocidade da leitura e compreender os processos entre a linguagem oral e a linguagem escrita. “O reconhecimento de palavras escritas é a base em que assenta a aprendizagem da leitura, que com a experiência se torna automática e permite a aquisição e diversificação de vocabulário” (Alçada, 2016, p.56).

Por sua vez, Brian Byrn (2013) refere que se deve ter em conta três aspetos e sugere que seja o ponto de partida para a aquisição da leitura, o contributo do aluno e o ambiente, e que esta junção de fatores pode ser muito influente na aquisição da consciência fonológica, pois esta é uma habilidade que não é inata, logo tem de ser adquirida. Assim, é fundamental a valorização das características de cada aluno, pois cada um é um ser individual com diferentes condições e diferentes níveis de aprendizagem. Numa sala de aula, existem alunos que demonstram independência nas tarefas e

desenvolvem com facilidade a cognição e outros com maiores necessidades de atenção e que necessitam de mais tempo para administrar a informação, de maior apoio e treino orientado. Para além disso, Byrn refere a importância do reconhecimento das palavras, em que o aluno é capaz de identificar o objeto lexical correspondente à palavra escrita. E, por fim, salienta, igualmente, as hipóteses que os alunos levantam sobre a natureza da escrita e da leitura.

Se o ensino for realizado da forma que indica, ou seja, prestando muita atenção às diferenças individuais, o único risco é proporcionar mais e nunca menos apoio do que a criança precisa, com a vantagem de ninguém ser posto de parte. (Byrn, 2013, p.117)

Apesar de as crianças, desde que nascem, estarem constantemente em contacto com a escrita e tanto no seio familiar como no pré-escolar com leituras e visualização das letras e palavras que contemplam o texto, após um estudo realizado pelo Plano Nacional de Leitura, Isabel Alçada refere que a leitura orientada na sala de aula é aquela atividade mais estruturante e de carácter mais contínuo que ajuda no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Esta inferência justifica-se pelo facto de se reconhecer que é em sala de aula e na prática da leitura regular e frequente que esta se torna a base indispensável ao desenvolvimento da literacia e à aquisição de hábitos de leitura. E, para que se conseguisse abranger todas as crianças e jovens, o melhor local é, portanto, a sala de aula. “Quando os professores criam condições para o desenvolvimento dos alunos na leitura com obras que lhes sejam acessíveis e lhes proporcionem um efetivo prazer, os resultados na compreensão dos textos sobem significativamente” (Alçada, 2016, p.179).

Podemos então dizer que a leitura é muito mais do que uma simples decifração do código escrito, uma compreensão e entendimento do que a expressão escrita quer transmitir ao leitor. Para que os alunos consigam fazer este entendimento e esta compreensão

O professor, deve criar maneiras, oportunidades, para que a criança tenha mais contacto com o alfabeto, com as palavras, com os textos, levá-los a entender melhor a pronúncia e

a escrita de determinadas palavras, que lhes causam confusão. Explicar a origem das mesmas poderá facilitar esse processo. (Smith, 2003, p.1)

Gradualmente, também é necessário mostrar aos alunos a existência das regras e que é preciso memorizar algumas palavras, ou seja, como se escreve e, como aliado, a consulta do dicionário, muitas vezes imprescindível à escrita.

É importante que se estimule o desenvolvimento da memória, pois existem várias regras e com algumas exceções que não se encaixam nestas regras ensinadas. Assim deve-se pensar no aluno como um ser capaz, que está em contínuo processo de desenvolvimento. (Smith, 2003, p. 2)

Pode-se concluir que a leitura não é um processo simples¹ e que, para alcançá-la, é necessário a aquisição de uma série de processos, o aluno tem de ser ativo na realização das tarefas e põe em ação todos os conhecimentos já adquiridos. O ato de aprender a ler é o maior desafio que todos os alunos têm de enfrentar na fase inicial da escolarização, uma vez que a maior parte das informações são dominadas pelo código escrito. Cabe a cada aluno superar a cada dia estes desafios e desenvolver as capacidades leitoras com a ajuda do professor e dos mecanismos que este sugere para a aquisição dos conteúdos, para que, no futuro, consigam evoluir e ler autonomamente.

O lugar da Educação para o Desenvolvimento no ensino da leitura

Ler é muito mais do que apenas uma ação, é conseguir extrair significado e sentido daquilo que se lê, logo, leitura implica compreensão, ou seja, compreender aquilo que se leu. A leitura e o ato de ler implicam o cumprimento de vários fatores e “a compreensão é algo que deriva de fatores de ordem genética, como a inteligência, fatores sobre os quais podemos agir de forma deliberada” (Viana, 2010, p.3). Cada vez mais se tem a noção de que é urgente ensinar o aluno a compreender o que lê e, para tal,

¹ É importante referir que existem três tipos de capacidades de descodificação que os alunos têm de ser capazes de desenvolver: a fonológica, a ortográfica e a semântica, sendo que cada uma gradualmente.

considera-se imprescindível falar de três fatores que interferem na compreensão da leitura. Estes três fatores são os derivados do texto, os derivados do contexto e os derivados do leitor (Viana, 2010). No que concerne aos fatores derivados do texto, estes são os que mais influenciam a compreensão da leitura, nomeadamente, os tipos de textos que são utilizados e em que ano escolar é aplicado. Ao longo dos tempos, tem sido notório que os alunos se mostram muito mais à vontade em textos narrativos, uma vez que estes são os mais abordados pelos professores em contexto escolar. Dentro dos fatores derivados do texto, pode-se incluir a estrutura, o conteúdo, a sintaxe e o vocabulário. Quanto à estrutura do texto, podemos dizer que esta se refere à forma como as ideias se relacionam no texto e como são organizadas de modo a que a mensagem seja transmitida, sendo que a forma como aquele está estruturado depende sempre do autor e da sua intenção ao escrever. Aliás, “A organização do texto e o conhecimento que o leitor possui sobre a estrutura do mesmo interferem na compreensão” (Viana, 2010, p.4). O vocabulário presente no texto pode ser uma ajuda ou um obstáculo ao aluno, dependendo dos vocábulos por ele conhecidos ou não. Caso o aluno não conheça a palavra, o professor pode recorrer a diferentes técnicas para obtenção do seu significado como, por exemplo, a extração de significado a partir do conteúdo e do contexto do texto, e, numa fase seguinte, a consulta de dicionário. “O recurso a estas estratégias possibilita a promoção do desenvolvimento do conhecimento da língua” (Viana, 2010, p.4).

A leitura trata-se da via mais eficaz para a expansão do vocabulário. Outro método de compreensão da leitura poderá começar pela legibilidade do texto e os indicadores tipográficos, pois, através do título, comentários, ilustrações, entre outros fatores, o aluno poderá compreender aquilo que leu. No momento de preparação da aula, o professor toma em consideração o tipo de texto a selecionar e o género textual que quer trabalhar. Quanto aos fatores derivados do contexto, as condições psicológicas, sociais e físicas do leitor comprometem e afetam a compreensão do que é lido. Além disso, a motivação que o aluno sente pela leitura é uma variável importante na sua compreensão; se o aluno tiver uma maior motivação e envolvimento, a compreensão será melhor; se esta, por sua vez, for baixa, a sua compreensão será também quase nula. O 1º ciclo do

Ensino Básico é o momento fulcral, sendo necessário um especial cuidado nos textos que se selecionam para os alunos lerem, pois, a partir destes, poder-se-á criar motivação para o aluno querer ler obras maiores, mais integrais e de continuidade aos textos dados, ou de onde foram extraídos. Se o professor conhecer o interesse dos alunos, poderá fazer uma seleção prévia de textos que ajudem a aumentar a motivação dos alunos. As condições psicológicas vão influenciar, ainda, o modo como o leitor efetua a leitura do texto. As condições ambientais são também um fator importante. De referir o local onde a leitura se processa, pois esta pode interferir no modo como se lê. Quanto ao espaço escolar, o professor poderá selecionar, consoante o seu objetivo, o local em que o aluno fará a leitura e como a fará, ou seja, em espaço ao ar livre, dentro da sala, na biblioteca, em voz alta, em voz baixa, ler sozinho ou ler em público, são todas variáveis a ter em conta.

A maneira como organiza as situações de leitura serão determinantes, quer para o ensino da leitura, quer para a formação de leitores. O professor tem de proporcionar momentos de leitura orientada, pois esta orientação modelará nos alunos estratégias possíveis de abordar o texto. (Viana, 2010, p.6)

Quanto aos fatores derivados do leitor, estão aqui incluídas as variáveis como as estruturas cognitivas e afetivas e os processos de leitura que as ativa. Nas estruturas cognitivas, temos os conhecimentos pessoais de cada leitor, ou seja, o que ele conhece sobre a língua e o mundo, proveniente de leituras anteriores ou vivências. O 1º ciclo do Ensino Básico proporciona aos alunos experiências muito diversificadas, como é o caso da aquisição de novo vocabulário, feita através do contacto com diferentes meios e na interação com os outros. Se estes três fatores estiverem em acordo, o aluno será o mais beneficiando, uma vez que compreenderá melhor o texto e ganhará motivação para novas leituras. No momento de proporcionar ao aluno novas leituras, o professor deve ter em conta a tipologia textual e o género textual que quer utilizar e o mais oportuno para o momento, sendo que deve sempre direcionar o trabalho para a leitura, a compreensão e a produção de texto. As tipologias textuais ou tipos de textos são as diferentes formas que um texto pode apresentar, de acordo com a intenção

comunicativa, ou seja, texto narrativo, descritivo, argumentativo, informativo, expositivo, instrucional (Gonçalves, 2013), entre outros. Estes diferentes tipos de texto têm diferentes objetivos e finalidades. O momento de leitura é também fulcral para a compreensão do mesmo, pois a forma como efetua a leitura vai influenciar a sua compreensão, sendo que cada um tem pontuação diferente, que deve ser tida em conta no momento de leitura.

O trabalho com o texto e com os diferentes tipos de texto é fundamental para o desenvolvimento da competência comunicativa (...) cada tipo de texto é apropriado para um tipo de interação específica (...) deixar o aluno restrito a apenas alguns tipos de texto é fazer com que ele só tenha recursos para atuar comunicativamente em alguns casos. (Silva, 2010, p.1)

Os géneros textuais são os estilos que os tipos de texto vestem, ou seja, dentro de um tipo de texto, este pode assumir vários géneros como, por exemplo, o texto narrativo pode ser escrito através de uma fábula, um conto, entre outros (Borges, 2016). No momento desta escolha, o professor tem a possibilidade de interligar as questões de ED. Selecionando o tipo de texto e o género que mais lhe convém proporcionar aos alunos, consoante o nível escolar e linguístico, é possível tratar diferentes questões de ED e diferentes temáticas, pois estas conseguem encaixar em diferentes domínios, possibilitando aos alunos uma diversa variedade. É possível, também, com o mesmo tema, ir trabalhando diferentes tipos e géneros textuais, para que o aluno compreenda que o mesmo tema de ED pode surgir em diferentes formas e visões, podendo, portanto, retirar-se informação pertinente.

A importância das estratégias de leitura

As estratégias de leitura são métodos ou técnicas que os leitores utilizam para conseguir adquirir nova informação, assimilá-la e até mesmo executar diversas atividades. Muitas vezes, os métodos mais utilizados centram-se na escolha de diferentes atividades

que ajudam o leitor a compreender a leitura. Podemos dizer que se trata de técnicas flexíveis que facilmente se adaptam a diferentes situações e que variam de acordo com o texto a ser lido e a abordagem que se provoca antes da leitura para que o leitor, numa fase seguinte, compreenda melhor. Duke e Pearson (2002) identificaram seis tipos de estratégias de leitura: predição, pensar em voz alta, estrutura do texto, representação visual do texto, resumo e questionamento. Começando pela predição, esta implica prever/antecipar factos ou conteúdos do texto, através de experiências/vivências do leitor para, posteriormente, facilitar a compreensão. A segunda estratégia, pensar em voz alta, implica que o leitor verbalize o que pensou sobre o que leu e este, por sua vez, tem demonstrado uma melhoria na compreensão dos alunos quando estes se dedicam a este tipo de estratégia ou quando os professores a usam bastantes vezes nas aulas. A estrutura do texto ajuda os alunos, após uma análise com a ajuda do professor, a compreender como este está estruturado bem como as suas características, pois estas últimas podem ajudar o aluno na recordação do que leram e na sua compreensão. A representação visual do texto ajuda os leitores a lembrarem-se de muitas palavras que leram, de forma a formarem uma imagem mental do conteúdo e, ao acrescentar estas últimas duas estratégias, a compreensão do aluno sairá facilitada. Quanto ao resumo, este ajuda porque implica que o leitor se lembre dos pontos principais do texto. A última estratégia, o questionamento, auxilia o leitor na compreensão dos conteúdos, uma vez que lhe permite refletir sobre o que leu.

Para além destas estratégias que podem ser utilizadas, é importante reconhecer na leitura a existência de três fases: a pré-leitura, a leitura e a pós-leitura. Como pré-leitura, pode-se optar por analisar globalmente o texto, ou seja, título, figuras/gráficos, elementos que podem induzir ou captar informação para determinado assunto a tratar. No momento da leitura, é feita a compreensão da mensagem que o texto nos quer transmitir, fazendo uma análise daquilo que se leu e do que se previu, de maneira a confirmar ou a refutar. No momento de pós-leitura, pressupõe-se uma análise com o objetivo de ver, rever e refletir sobre o conteúdo lido, ou seja, a importância da mensagem transmitida. Duke e Pearson (2002) salientam que ensinar este tipo de estratégias de leitura abre novas perspetivas para uma potencialização da leitura,

possibilitando aos alunos ultrapassarem dificuldades pessoais e ambientais de forma a conseguir obter um maior sucesso escolar.

Isabel Solé (1992) refere que os leitores compreendem o que leem porque, durante a leitura, exercitam e fazem um esforço cognitivo para conseguir compreender a mensagem transmitida, sendo esta considerada uma estratégia, a cognitiva, sendo que, para a poderem utilizar, os leitores têm de ter a noção de outros conceitos essenciais à compreensão da leitura, como a acentuação, a pontuação e a fonologia.

En realidad, usted puede comprender porque realiza un importante esfuerzo cognitivo durante la lectura –y conste que eso no ocurre sólo com este texto, sino com cualquier outro que caiga e sus manos (...) Esse esfuerzo es el que permite hablar de la intervención de un lector activo, que processa y atribuye significado a lo que está escrito en una página. (Solé, 1992, p.39)

A par destas estratégias que podem ser utilizadas para que os alunos compreendam a leitura, pode-se efetivamente trabalhar a ED e as suas temáticas, através dos diferentes textos e da forma como estes se podem apresentar. É possível tratar um mesmo tema com diferentes tipos de texto ou tratar diferentes temas em diferentes tipos de textos. As estratégias podem ser exatamente as mesmas referidas acima, e, a par de desenvolver o aluno a nível da leitura, este desenvolve também as noções de ED básicas para a vida em sociedade e para o exercício ativo da cidadania. Em todas as estratégias, é possível conseguir perceber as noções que os alunos já possuem de ED e aquilo que se pode aprofundar e, posteriormente, verificar o que ficou efetivamente e que será útil no futuro dos alunos enquanto cidadãos. Através do questionamento, da reflexão, do resumo, é possível conduzir os alunos a rever o que leram e a refletir sobre essa leitura e, para além de compreenderem a leitura, conduzi-los a desenvolver outras noções de ED bem como permitir que reflitam sobre ações que podem tomar, de modo a consciencializar os leitores mais pequenos.

Estudos Empíricos

São apresentados, de seguida, alguns estudos no âmbito da aprendizagem da leitura relacionada com as temáticas de ED. É de realçar que a preocupação em integrar a ED no currículo tem crescido significativamente, o que mostra por parte dos professores uma preocupação dos professores relativamente aos benefícios que este tipo de atuação pode causar nos alunos, contribuindo para aprendizagens mais dinâmicas e experiências diversificadas que vão ao encontro da realidade. Precedeu-se a uma pesquisa no repositório da Biblioteca do Conhecimento Online (B-ON), limitando-a apenas para investigações em países em que a língua oficial fosse o Português, não esquecendo que a investigação deveria decorrer ou no Pré-escolar ou no 1º Ciclo. De todas as investigações encontradas, as que considerei mais significativas para o estudo foram as seguintes:

O estudo realizado por Inês da Conceição Marques Afonso, intitulado “A transmissão dos Direitos da Criança no 1º Ciclo – o papel dos textos na Literatura para a Infância”. Este mostra que, através de textos de literatura para a infância, é possível sensibilizar os alunos para os Direitos das crianças e para a identificação de práticas, dentro e fora da sala de aula, promotoras dos direitos. A autora salienta que os livros e os textos são meios que proporcionam a transmissão de saberes, seja qual for a idade. Salienta também que a idade não interfere na aquisição de conhecimentos, uma vez que os livros têm a grande vantagem de trazer consigo ilustrações tão ricas quanto o texto escrito e que, se for com crianças de pré-escolar, este conhecimento e esta sensibilização são possíveis através das ilustrações, fazendo as crianças deduzir significados e sensibilizá-las para os Direitos das crianças. No caso dos alunos do 1º ciclo, já é possível fazê-lo através da leitura de textos, sendo que, muitas vezes, as ilustrações podem servir para realçar e focar a atenção do aluno em alguma coisa específica, direcionando a aprendizagem.

O estudo realizado por Tatiane Dieise Passos, intitulado “A Leitura para a promoção da Cidadania”, evidencia também como a leitura permite estimular os alunos no sentido de serem cidadãos mais críticos, capazes, seguros e interessados pela vida em sociedade, procurando alternativas significativas e viáveis para mudanças positivas na

sociedade. Neste sentido, considera-se que a investigação apresentada constitui mais um passo no estudo da leitura, em geral, e da ED, em particular, uma vez que esta refere que este tipo de promoção deve ser realizada na escola, pois este trata-se de um espaço de democratização onde os alunos aprendem a escutar e a opinar assim que solicitados.

Este tipo de conexões entre a escola, a formação cívica e o aluno potencializa nele um aumento da disposição para, no futuro, as crianças conseguirem resolver problemas, serem capazes de dar resposta crítica, melhorando a sua vida e a dos outros em sociedade.

METODOLOGIA

Esta secção tem como principal objetivo apresentar o percurso metodológico adotado na realização deste estudo. Aqui, apresentam-se as opções metodológicas, os participantes, os instrumentos de recolha de dados, a intervenção educativa, com a apresentação e descrição das atividades, seguindo-se o procedimento das análises de dados.

Opções Metodológicas

A investigação nunca acontece fora do tempo e do espaço. Para ela, partimos sempre de uma situação, de um ponto de vista ou de um conjunto de conhecimentos. Parte-se para investigar mais quando se sente necessidade de aumentar o conhecimento, ou esclarecer dúvidas, procurando sempre respostas com o máximo rigor. Sempre que um investigador pensa numa nova investigação, esta tem o seu fundamento e, segundo Coutinho (2014), o investigador não é uma tábua rasa, sendo que existe sempre um conhecimento anterior proporcionado por outros investigadores. Quanto às opções metodológicas, estas dizem respeito às escolhas feitas para que se consigam alcançar os objetivos inicialmente delineados, responder às questões e originar novos conhecimentos. Nas opções metodológicas, incorpora-se a metodologia, os métodos e os instrumentos que se utilizam. A metodologia ajuda a refletir sobre o assunto em questão e a traçar o caminho, “velar pelos métodos, assinalar os seus limites e alcance, clarificar os seus princípios, procedimentos e estratégias mais adequadas para a investigação” (Coutinho, 2014, p.24), e, portanto, nesta investigação, a metodologia que se revelou mais adequada foi a metodologia qualitativa, uma vez que nos interessava abordar questões sociais e educativas sob o ponto de vista dos sujeitos em questão, “para saber como interpretam as diversas situações e que significado tem para eles” (Coutinho, 2014, p.18).

A investigação qualitativa é fundamental para a compreensão dos processos utilizados pelos alunos e o investigador encontra-se presente na realidade dos sujeitos a

estudar. De referir que este fator foi imprescindível para compreender as necessidades dos alunos de forma a focar nos objetivos pretendidos e no trabalho que poderia ser desenvolvido com os alunos a nível de ED e da leitura. “O foco da investigação qualitativa é a compreensão mais profunda de problemas, é investigar o que está “por trás” de certos comportamentos, atitudes ou convicções” (Fernandes, 1991, p.3). O estudo qualitativo tem a vantagem de poder gerar novas e boas hipóteses de investigação, uma vez que se utilizam técnicas como entrevistas detalhadas, observações minuciosas ou análise de produtos escritos. Através destes fatores, podem-se identificar variáveis relevantes para o estudo do ensino e da aprendizagem que não são facilmente detetadas através de outros métodos. Assim, a qualquer momento, e uma vez que o investigador está diretamente relacionado com os sujeitos, pode delinear novos métodos e novas estratégias para conseguir alcançar os seus objetivos e as suas respostas iniciais.

Qualitative methods such as interviews, observations, and document reviews are predominant in this paradigm. These are applied in correspondence with the assumption about the social construction of reality in that research can be conducted only through interaction between and among investigator and respondents. (Mertens, 2010, p.19)

Para além de uma investigação do tipo qualitativa, achou-se pertinente realizar um estudo de caso, uma vez que este

Consiste na observação detalhada de um contexto, ou um indivíduo, de uma única fonte de documentos ou de um acontecimento específico (...) começando pela recolha de dados, revendo-os e explorando-os, e vão tomando decisões acerca do objetivo do trabalho. Organizam e distribuem o seu tempo, escolhem as pessoas que irão entrevistar e quais os aspetos a aprofundar. (Bodgan e Biklen, 1994, p.89)

Um estudo de caso tem a particularidade de permitir desenvolver as ideias e projetos iniciais e, ao longo da investigação, poder desenvolver novos projetos que podem ser úteis ou que surjam por coincidência, sendo pertinente o seu estudo. Neste tipo de *design*, a área de trabalho torna-se mais limitada e a recolha de dados bem como

as atividades a trabalhar são canalizadas em função do que se quer investigar, dos sujeitos ou dos materiais. No momento da observação, o investigador tem de ser capaz de ter sentido crítico para conseguir selecionar a informação mais pertinente e o que considera mais importante para a investigação.

Participantes

A investigação decorreu numa das escolas situadas no concelho de Barcelos, de carácter público, numa turma mista de 2º e 3º anos de escolaridade. A turma era constituída por catorze alunos, sendo que oito pertenciam ao 2º ano de escolaridade e seis, ao 3º ano de escolaridade. A turma apresentava diferentes ritmos de trabalho, mas com bastante autonomia na realização das atividades propostas. Eram alunos desinibidos, o que facilitava a exposição quando sentiam dificuldades ou precisavam de ajuda. Tratava-se de um grupo heterogéneo com nove alunos do sexo feminino e cinco alunos do sexo masculino. Destes catorze alunos que contemplam a turma, e após uma análise e observação, chegou-se à conclusão de que a investigação apenas deveria acontecer com os alunos do 3º ano de escolaridade, uma vez que estes eram menos alunos e se podia trabalhar mais aprofundadamente, de modo a conseguir chegar a todos os alunos e que todos desenvolvessem competências ao nível de ED com Português, bem como evoluíssem no seu raciocínio e na reflexão crítica. De um modo geral, os alunos sentiam-se mais interessados pela área de Português, Estudo do Meio e Expressões, sendo que, na área da Matemática, apesar de referirem verbalmente o desagrado pelas tarefas, conseguiam fazê-las com facilidade. Como eram poucos alunos, foi possível realizar um apoio individualizado ou a pares.

Instrumentos de recolha de dados

Quando se tem definido o que se quer investigar e qual o problema, torna-se importante definir como se vai processar a recolha de dados e os instrumentos que se vão utilizar, de modo a que, durante a recolha, o investigador não interfira nem influencie

os participantes nem as suas ações e consiga recolher informações e dados da forma mais natural possível. “Trata-se de saber “o que “ e “como” vão ser recolhidos os dados, que instrumentos vão ser utilizados, questões fundamentais das quais depende a qualidade científica dos resultados e das conclusões do estudo” (Coutinho, 2014, p.105). Aliás,

Qualquer instrumento de avaliação, seja ele um teste, uma prova, uma escala, uma ficha ou uma grelha de entrevista, pode definir-se como um conjunto de itens, questões ou situações mais ou menos organizado e relacionado com um certo domínio a avaliar. (Almeida e Freire, 2000, p.118)

Existem variadas formas de recolher dados, mas, para Charles (1998), são apenas seis os procedimentos mais importantes para recolha de informação numa investigação, sendo eles a notação, a descrição, a análise, o questionário, os testes e a medição. Quanto à notação, esta diz respeito àquilo que o observador/investigador anota sobre o que está a observar em relação ao sujeito, ao objeto ou ao contexto, ou seja, tudo aquilo que considera importante implicar na sua investigação. Aqui, o investigador apenas deve anotar aquilo que realmente observa e não as suas opiniões pessoais ou comentários. Charles (1998), no que diz respeito à descrição, lembra que esta pede um retrato detalhado do que está a acontecer, que seja o mais parecido com a situação possível, de modo a que, quando efetuar a leitura do que escreveu, consiga visualizar mentalmente exatamente aquilo que aconteceu, através das descrições. Quanto à análise, esta passa muito por trabalho do investigador, pois, mais do que anotar as informações que recolhe, procura

Inferir traços, processos, significados e relações (...) ou seja, o investigador não vai para o terreno observar tudo o que se passa, mas apenas aquilo que interessa no contexto do seu estudo, ou seja, os objetivos específicos que procura alcançar. (Coutinho, 2014, p.106)

Os questionários podem ou não ter presentes o investigador, pois como este não pode interferir nas respostas e estas são anónimas, estes podem ser enviados pelo correio, entregues em mão ou por email e podem abranger imensos participantes. A

testagem e a medição “é o processo de obtenção de dados pela resposta/ desempenho dos participantes e testes, inventários, escalas, em suma, provas de avaliação específicas para aferição/avaliação de características ou traços individuais” (Coutinho, 2014, p. 108).

Convém, no entanto, referir que os dados são “materiais em bruto que os investigadores recolhem do mundo que se encontram a estudar; são elementos que formam a base da análise” (Bogdan e Biklen, 1994, p.149). Por isso, os dados recolhidos, inicialmente, foram essenciais para a delineação de toda a investigação, desde os momentos de observação, às atividades a realizar, às formas de verbalização que se deveria ter com os alunos, ou seja, estamos perante diversos fatores que implicam a recolha de dados para conhecer os participantes e a forma como se vai investigar.

Apresentam-se, de seguida, os instrumentos de recolha de dados utilizados.

Observação Direta

Durante o estudo, a observação direta constituiu um dos instrumentos centrais na recolha de dados. Assim, Sousa (2009) destaca a importância da observação como forma de pesquisar problemas e de encontrar respostas que ajudem a compreender e a resolver problemas no processo de ensino-aprendizagem. Para além disso, quer o observador quer o observado estão no mesmo grupo e é possível para o investigador compreender os comportamentos e as atitudes que os observados têm num determinado momento.

Desta forma, as observações por mim realizadas antes da intervenção educativa permitiram-me perceber, num primeiro momento, a importância que uma intervenção pedagógica no âmbito da ED e da leitura teria para os alunos em questão. Foi na etapa da observação que consegui compreender que o grupo pertence a um meio familiar que nem sempre proporciona as devidas oportunidades para o diálogo sobre problemáticas do mundo atual. Na mesma linha de sentido, trata-se de crianças que vivem num meio rural, afastadas de muitas questões que afetam apenas ambientes mais desenvolvidos, o que reforçou a minha opção pelo tema em estudo.

Por fim, ao longo da intervenção, também foram sendo feitas observações que me permitiram reajustar as atividades que ia propondo aos alunos, de acordo com os comportamentos que manifestavam.

Teste diagnóstico

O teste diagnóstico (anexo 2) foi baseado num questionário que teve como objetivo interrogar os diferentes participantes que integram o estudo, abordando um conjunto de perguntas relativas a um determinado tema (Sousa, 2009). Desta forma, esta técnica de investigação tem como objetivo conhecer aquilo que os participantes no estudo sabem ou pensam sobre determinado assunto. Neste sentido, considerei importante a aplicação deste instrumento, tendo como pressuposto que, a partir dele, poderia aceder a um conjunto de informações diretamente comunicadas pelos participantes.

Após a realização do questionário, implementei-o na turma em questão, tendo como objetivo fazer um diagnóstico dos conhecimentos dos alunos sobre todas as temáticas da ED e, ainda, as estratégias de leitura aplicadas na interpretação de textos.

No final do estudo, foi aplicado um questionário final (anexo 3), distinto do inicial que tinha como objetivo verificar se a intervenção educativa tinha permitido aos alunos evoluir nos seus conhecimentos de ED e aplicar diferentes estratégias de leitura.

De referir que os questionários eram mistos, envolvendo questões fechadas e abertas, ou seja, possibilidade de respostas alternativas e expressão livre, respetivamente (Sousa, 2009). É de salientar que antes do momento da aplicação do teste diagnóstico, foi solicitado aos encarregados de educação o preenchimento de um documento (anexo 24) que autorizasse a participação dos educandos no estudo.

Intervenção Educativa

Neste ponto, apresenta-se, de forma descritiva, as atividades levadas a cabo para o desenvolvimento do estudo. Foram realizadas cinco atividades e, durante a sua realização, procurei exercer um papel de mediadora, interagindo com as crianças, expondo conhecimento, sempre que necessário, mas sobretudo auxiliá-las num percurso de conhecimento construtivo.

Todas as atividades tiveram como intuito ajudar os alunos no desenvolvimento de conhecimento relativamente à ED integrando estes conteúdos com a aprendizagem de estratégias de leitura.

Apresentação e descrição das atividades

Atividade 1: Todos diferentes mas todos iguais

Tema da ED: Inclusão social; responsabilidades; construção da justiça social.

Objetivos da ED:

- Adquirir as noções de direitos, deveres e responsabilidades;
- Perceber a necessidade de regras de ação individual e coletiva e do seu cumprimento;
- Entender uma noção do que é justo e injusto;
- Entender o significado de inclusão social;
- Manifestar sensibilidade relativamente a situações de injustiça, desigualdade e falta de liberdade;
- Participar na definição de regras de atuação, na escola e em outros contextos de vida, promotoras da inclusão;
- Compreender e adquirir novos conceitos de ED;

Objetivos Português:

- Identificar a informação essencial;
- Pedir esclarecimentos acerca do que ouviu ou leu;

- Recontar, contar e descrever a banda desenhada;
- Ler diferentes tipos de texto;
- Reconhecer o significado de novas palavras pelo contexto;
- Identificar o tema ou o assunto do texto;
- Escrever um texto, sem cometer erros;
- Apropriar-se de novos vocábulos;
- Ler em voz alta diferentes textos;
- Produzir um discurso oral audível e coerente.
- Criar novas falas para a BD utilizando os balões de fala adequados;

Explicação da atividade

Pré-leitura: Será distribuída a cada aluno uma tira de uma Banda Desenhada (anexo 8) relativa a um jogo de futebol. Esta tira contém apenas o título e as imagens e, a partir da observação das mesmas, das personagens presentes, das expressões faciais e do título, os alunos farão uma antecipação do que poderá ser o assunto da BD.

Leitura: É distribuída a BD original, ou seja, com as falas das personagens. Os alunos farão a leitura da mesma e, no final, será feito um diálogo em grande grupo sobre o que se passa entre as personagens, o que está correto e incorreto e como se deve proceder. Depois deste diálogo, será distribuída uma ficha de atividades (anexo 4) sobre a BD, que engloba interpretação de texto e conteúdos gramaticais.

Correção oral da ficha de atividades.

Para finalizar a nossa exploração da Banda desenhada, os alunos serão questionados da seguinte forma:

- O menino que está a jogar futebol foi correto com o menino da cadeira de rodas?
- Como acham que o menino devia ter respondido?
- O que devemos fazer neste tipo de situações?

Pós-leitura: Depois desta breve discussão, a professora estagiária distribuirá pelos alunos a tira de BD vazia, para que os alunos possam fazer uma atividade de pós-leitura,

construindo um final diferente, criando algo mais correto ou mais próximo daquilo que devemos fazer no dia-a-dia, de forma a consciencializar os alunos para práticas positivas e inclusivas de todos na sociedade.

Esta atividade será feita a pares, uma vez que são poucos alunos e, no final, cada par fará o final que desenhou num programa denominado “Toondoo”, na Internet.

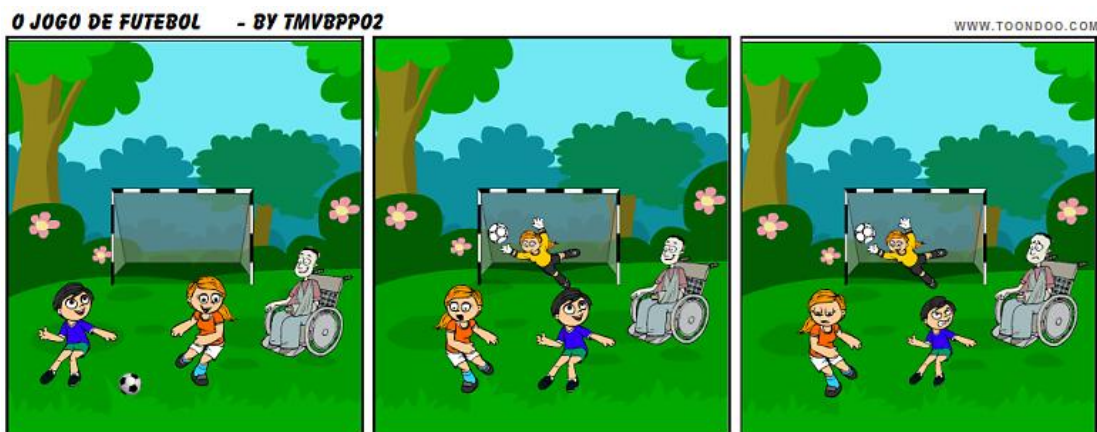


Figura 1 - Banda Desenhada sem falas das personagens

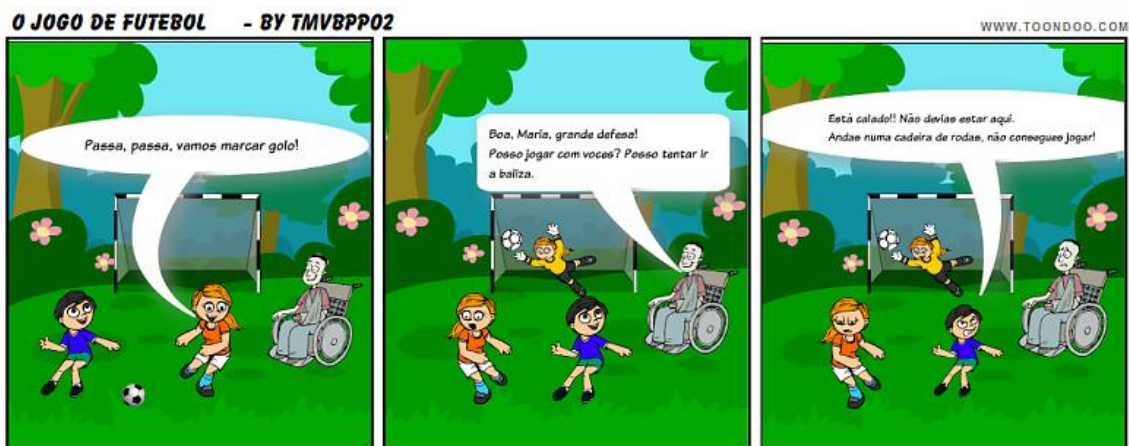


Figura 2- Banda Desenhada com falas das personagens

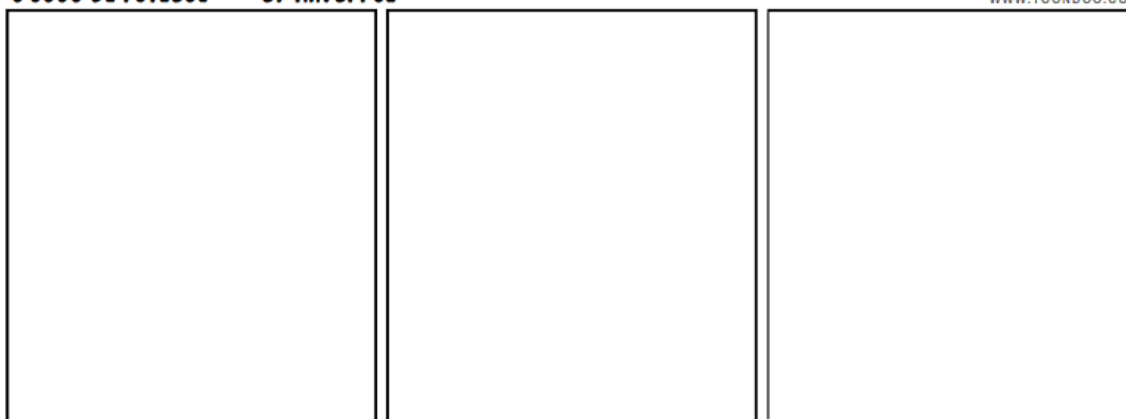


Figura 3 - Banda Desenhada simples

Atividade 2: Ser Especial

Tema da ED: Inclusão social, construção da justiça social e direitos, deveres e responsabilidades

Objetivos da ED:

- Adquirir as noções de direitos, deveres e responsabilidades;
- Diferenciar responsabilidades individuais e responsabilidades coletivas;
- Manifestar regras de ação individual e coletiva e o seu cumprimento;
- Entender o significado de inclusão social;
- Construção de valores;
- Construção de direitos, deveres e responsabilidades;

Objetivos Português:

- Descobrir, pelo contexto, o significado de palavras desconhecidas;
- Identificar informação essencial;
- Usar a palavra num tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado;
- Adaptar o discurso;
- Descrever situações corretas e incorretas presentes no texto;
- Ler em voz alta diferentes textos;
- A partir da leitura, retirar informação pertinente para o diálogo;

- Expressar opinião crítica a respeito de ações das personagens ou de outras informações que possam ser objeto de juízos de valor;
- Registrar, com correção, direitos e deveres presentes no texto;
- Utilizar caligrafia legível;
- Usar vocabulário adequado;
- Relacionar o texto com conhecimentos anteriores;
- Apropriar-se de novos vocábulos;
- Identificar as diferenças e semelhanças entre os dois textos (BD vs. Texto poético)

Explicação da atividade

Pré-leitura: Mostrar novamente a BD em que a criança com deficiência é maltratada pelo colega e dialogar com os alunos sobre quais seriam os direitos e dos deveres ali presentes:

Direito:

- A criança com deficiência poder jogar com os colegas e estes adaptarem o jogo para o integrar;

Dever:

- O menino que está a jogar tem o dever de respeitar o colega;
- Incluir o menino no jogo;
- Dialogar com o colega e compreendê-lo.

Leitura: Leitura do poema “Um vizinho especial”;

Um vizinho especial

No meu prédio, um vizinho
 Passava horas sozinho
 Por não ter com quem brincar.

Como ele não pode andar,
 É um amigo especial

Que avistei do meu quintal.

Então, quis conhecê-lo,
Saí de casa e fui vê-lo.
Começamos a falar...

Agora, quando podemos,
Aquilo que mais fazemos
É jogar pelas tardes fora.

Quando, enfim, me venho embora,
Ele sabe que hei-de voltar
Para com ele jogar.

Assim, ganhei um amigo
Muito parecido comigo,
Mesmo sem poder andar!

Gonzalez, M. T. (2011). *Tantos meninos diferentes e todos surpreendentes!* (1ª Edição ed.). Alfragide, Portugal: Texto Editores.

- Diálogo com os alunos acerca do que leram, de forma a compreender se perceberam a mensagem do texto.
- Exercícios de interpretação e gramática (anexo 5) – Neste momento abordar o conteúdo “Graus dos adjetivos – Grau comparativo de igualdade”, inicialmente com compreensão do vocabulário do texto e exercícios gramaticais relacionados com o mesmo.
- BD vs. Poema – os alunos têm de saber identificar as diferenças entre o conteúdo dos dois textos, ou seja, que ambos falam do mesmo assunto mas são tratados de forma diferentes e, as personagens também reagem e tratam as pessoas de forma diferente.

Pós-leitura: Ver os temas relacionados com os dois textos – respeito, proteção, crueldade, discriminação, entre outros que os alunos considerem.

- Criar, em grupos, a partir dos temas relacionados alguns direitos e deveres relacionados.
- Criação de um mural na escola onde os alunos vão colocando os direitos e deveres que vão construindo.

Atividade 3: Multiculturalidade

Tema: Desigualdade social; Multiculturalidade; Construção da justiça social

Objetivos da BD:

- Relembrar direitos e deveres já trabalhados;
- Refletir sobre as questões de ED;
- Revelar, relacionar e criar direitos e deveres associados ao vídeo e ao texto narrativo;
- Revelar, relacionar e criar valores associados;
- Refletir sobre diferentes modos de vida;
- Verificar as diferenças entre as culturas;
- Compreender e adquirir novos conceitos de ED;
- Entender diferentes formas de inclusão social;
- Compreender o que é a multiculturalidade e referir as características de cada nacionalidade presentes no texto narrativo;
- Criar personagens em colheres de pau, através das diferentes características de cada nacionalidade escolhida;

Objetivos Português:

- Produzir um discurso oral com correção;
- Escutar e visualizar o vídeo de modo a aprender e construir conhecimentos;
- Retirar do vídeo informação pertinente;
- Refletir acerca do vídeo e pedir esclarecimentos;
- Ler fluente, bom ritmo e boa articulação das palavras;
- Ler textos diversos;
- Apropriar-se de novos vocábulos através da leitura;

- Por meio da leitura, deduzir o significado das palavras desconhecidas;
- Referir aspetos do texto narrativo (tema, diferentes nacionalidades, características das diferentes nacionalidades);
- Comparar e referir as diferenças e semelhanças entre o texto poético e o texto narrativo;
- Referir entre os dois textos os temas abordados, as características de cada um e a informação mais importante;
- Recontar, contar e explicar o que leu;
- Redigir uma fala para o boneco;
- Eleger a frase que melhor se adapta ao contexto;

Explicação da atividade:

Pré-leitura: Diálogo com os alunos sobre os direitos criados na atividade anterior.

- Levantamento da questão, “Será que no Mundo todas as crianças tem acesso à saúde e à educação como nós?”
- Momento de Discussão em relação à questão levantada.
- Visualização do vídeo <https://www.youtube.com/watch?v=wmjeNpF1CXc>.
- Diálogo sobre o vídeo:
 - O que se passava com estas crianças? R: Não iam à escola.
 - Qual eram as responsabilidades que elas tinham? R: Cuidar do bebé, arrumar a casa, ir trabalhar (encerar sapatos) para ganhar algum dinheiro para comprar comida.
 - Acham que estes tipos de situações são comuns às nossas? R: Não, nós vamos à escola e podemos brincar.
 - Então acham que, apesar de todos termos os mesmos direitos e deveres, eles são cumpridos em todas as partes do Mundo? R: Não
 - Que direitos e deveres estão aqui associados?

Leitura: Leitura do texto “Meninos de todas as cores”, contacto com texto narrativo.

Meninos de todas as cores

Era uma vez um menino branco, chamado Miguel, que vivia numa terra de meninos e dizia:

É bom ser branco
Porque é branco do açúcar, tão doce,
Porque é o branco o leite, tão saboroso,
Porque é branca a neve, tão linda.

Mas, certo dia, o menino partiu numa grande viagem e chegou a uma terra onde todos os meninos são amarelos. Arranjou uma amiga chamada Flor de Lótus, que, como todos os meninos amarelos, dizia:

É bom ser amarelo
Porque é amarelo o Sol,
É amarelo o girassol
Mais a areia amarela da praia.

O menino branco meteu-se num barco para continuar a sua viagem e parou numa terra onde todos os meninos são pretos. Fez-se amigo de um pequeno caçador chamado Lumumba, que, como os outros meninos pretos, dizia:

É bom ser preto como a noite,
Preto como as azeitonas
Preto como as estradas
Que nos levam por toda a parte.

O menino branco entrou depois num avião, que só parou numa terra onde os meninos são vermelhos. Escolheu para brincar aos índios um menino chamado Pena de Águia. E o menino vermelho dizia:

É bom ser vermelho
Da cor das fogueiras
Da cor das cerejas
E da cor do sangue bem encarnado.

O menino branco foi correndo mundo até uma terra onde todos os meninos são castanhos. Aí fazia corridas de camelo com um menino chamado Ali Babá, que dizia:

É bom ser castanho
Como a terra do chão,
Os troncos das árvores.
É tão bom ser castanho
Como um chocolate.

Quando o menino branco voltou á sua terra de meninos brancos, dizia:

É bom ser branco como o açúcar,
Amarelo como o Sol,
Preto como as estradas,
Vermelho como as fogueiras,
Castanho da cor do chocolate.

Enquanto, na escola, os meninos brancos pintavam em folhas brancas desenhos de meninos brancos, ele fazia grandes rodas com meninos sorridentes de todas as cores.

Soares, L. D. (2010). *Meninos de Todas as Cores* (1ª edição ed.). (G. Leya, Ed.) Alfragide , Portugal: Edições Nova Gaia.

- Diálogo com os alunos sobre o texto, focando nas diferentes nacionalidades e as suas características.
- Ficha de atividades (anexo 6) de interpretação e gramática com introdução do conteúdo “Graus dos adjetivos – grau comparativo de superioridade”.
- Relembrar o tipo de texto falado na atividade anterior e verificar as diferenças entre um texto poético e um texto narrativo.

Pós-leitura: Partindo do último parágrafo do texto “Enquanto, na escola, os meninos brancos pintavam em folhas brancas desenhos de meninos brancos, ele fazia grandes rodas com meninos sorridentes de todas as cores.”

Com colheres de pau, os alunos vão recriar crianças de diferentes nacionalidades, usando lãs para fazer cabelos de diferentes cores e feitiços, marcadores para fazer as características faciais (olhos em forma de amêndoa, cara preta, lábios mais carnudos, etc..) e as roupas com diferentes tecidos alusivos aos acessórios que eles usam.

- Construção e eleição da frase para os bonecos em diferentes línguas;
- Colocação dos bonecos criados com as colheres de pau, no mural e em roda, evidenciando a união de todos os povos/nacionalidades.

Atividade 4: Temos os nossos Direitos

Tema de ED: Justiça social; Conhecimento da Declaração Universal dos Direitos Humanos; Direitos, deveres e valores.

Objetivos de ED:

- Compreender e adquirir novos conceitos de ED;
- Tomar consciência de que todas as pessoas têm direitos e deveres fundamentais reconhecidos internacionalmente;
- Conhecer direitos fundamentais da criança consagrados na Declaração Universal dos Direitos Humanos;
- Referir, criar, lembrar ou relacionar direitos e deveres;
- Referir, criar, lembrar ou relacionar valores;
- Construir um panfleto relacionado com um direito à escolha;
- Referir formas de atuação na escola ou em outros contextos promotores de justiça social;
- Relacionar frases do cotidiano com os direitos apresentados;

Objetivos Português:

- Produzir um discurso oral com correção;
- Produzir um discurso com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor;
- Ler diferentes textos;

- Ler com fluência, boa articulação e bom ritmo;
- Descobrir pelo contexto o significado de palavras desconhecidas;
- Apropriar-se de novos vocábulos;
- Identificar o tema ou o assunto do texto, assim como eventuais subtemas;
- Pôr em relação duas informações para inferir delas uma terceira;
- Referir, em poucas palavras, o essencial do panfleto;
- Referir, em poucas palavras, o essencial do texto informativo;
- Escrever textos diversos – panfleto;
- Organizar as informações pertinentes à elaboração do panfleto;
- Autoavaliar-se através de uma grelha;
- Redigir corretamente;

Explicação da atividade:

Pré-leitura: Distribuição de um panfleto pelos alunos.



Figura 4 - Panfleto dos Direitos Humanos

- Leitura do texto contido no panfleto e das imagens presentes.
- Diálogo sobre o que foi lido e levantamento das questões:

- Será que temos todos estes direitos garantidos? Todas as pessoas?
- Quem já ouviu falar nos direitos humanos? O que são? Para que servem?
- Que nacionalidades consideram que estão presentes na imagem?

Leitura: Leitura do texto informativo “O que são os direitos humanos?”, retirado da Visão Júnior.

O que são os direitos humanos?

(A 10 de dezembro comemorou-se o Dia Internacional dos Direitos Humanos. É muito importante saber quais são os nossos direitos para nunca deixarmos que tentem desrespeitá-los!)

Foi a **10 de dezembro de 1948** que a Assembleia Geral das Nações Unidas proclamou a **Declaração Universal dos Direitos do Homem**. Esta declaração é um documento que tem por objetivo promover a **paz** e os valores de **liberdade, igualdade e justiça**.

A Declaração dos Direitos do Homem foi a forma encontrada para **proteger os direitos fundamentais de todas as pessoas e garantir que a dignidade humana de toda a gente era respeitada**, depois do fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945. Esta guerra foi um conflito que envolveu grande parte dos países do mundo e em que a condição humana foi totalmente desprezada – houve muitas mortes, tortura e destruição.

Os Direitos Humanos são, então, os direitos básicos que todos os cidadãos merecem ter e que todos os países do mundo devem respeitar. Apesar disso, ainda hoje há muitas zonas do planeta onde a Declaração dos Direitos do Homem não está a ser cumprida (basta pensar nos cenários de guerra, de exploração ou de discriminação que vemos todos os dias nas notícias).

Estes são alguns dos direitos que estão na Declaração Universal dos Direitos do Homem:

Artigo 1 – “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos...”

Artigo 2 - "... sem distinção de raça, de cor, de sexo, de língua, de religião, de opinião política ou outra, de origem nacional ou social, de fortuna, de nascimento ou de qualquer outra situação..."

Artigo 3 - "Todo o indivíduo tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal"

Artigo 4 - "Ninguém será mantido em escravatura ou em servidão"

Artigo 5 - "Ninguém será submetido a tortura nem a penas ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes"

Artigo 7 - "Todos são iguais perante a lei..."

Artigo 9 - "Ninguém pode ser arbitrariamente preso, detido ou exilado"

Artigo 13 - "Toda a pessoa tem o direito de livremente circular (...) e de abandonar o país em que se encontra e regressar ao seu..."

Artigo 15 - "Todo o indivíduo tem direito a ter uma nacionalidade"

Artigo 16 - "...o direito de casar e de constituir família, sem restrição alguma de raça, nacionalidade ou religião"; "o casamento não pode ser celebrado sem o livre e pleno consentimento dos futuros esposos"

Artigo 17 - "Toda a pessoa (...) tem direito à propriedade e não pode ser arbitrariamente privado (dela)..."

Artigo 18 - "... direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião..."

Artigo 19 - "... direito à liberdade de opinião e de expressão..."

Artigo 20 - "... direito à liberdade de reunião e de associação pacíficas"

Artigo 23 - "... direito ao trabalho, à livre escolha do trabalho, a condições equitativas e satisfatórias e à proteção contra o desemprego". "Todos têm direito, sem discriminação, a salário igual por trabalho igual" e "...a uma remuneração equitativa e satisfatória, que lhe permita e à sua família uma existência conforme com a dignidade humana". "Toda a pessoa tem o direito de fundar de se filiar em sindicatos para a defesa dos seus interesses..."

Artigo 24 - "... direito ao repouso e aos lazeres, a uma limitação razoável da duração do trabalho e a férias pagas"

Artigo 25 - "... direito a um nível de vida suficiente para lhe assegurar e à sua família a saúde e o bem-estar..."

Artigo 26 - "... direito à educação gratuita..."

Visão Júnior. (11 de Dezembro de 2016). Consultado no dia 05 de maio de 2017:

<http://visao.sapo.pt/visaojunior>

- Diálogo sobre os Direitos abordados no texto, desmistificando algumas frases que podem parecer difíceis de compreender.
- Ficha de atividade (anexo 7) sobre o texto, com introdução ao grau comparativo de inferioridade.
- Relembrar os tipos de texto já abordados nas atividades anteriores e verificar as diferenças entre o texto narrativo e o texto informativo.
- Leitura de um texto informativo sobre os Continentes e exercícios (anexo 9).

Pós-leitura: É dado a cada aluno as seguintes frases e os alunos terão de associar às frases alguns dos direitos que estão presentes no texto informativo.

- Em pares, constroem um panfleto alusivo aos Direitos trabalhados, para distribuir pelos alunos da escola e colocar no mural. Para o efeito, é dada a estrutura do panfleto.
- Preenchimento de uma grelha de autoavaliação (anexo 10) da construção do panfleto.

Atividade 5: Os valores são importantes

Tema: Valores sociais; Multiculturalidade; Inclusão social

Objetivos da ED:

- Referir, criar, relembrar ou relacionar valores sociais;
- Identificar formas de inclusão social;
- Entender o significado de inclusão social;
- Participar na definição de regras de atuação na escola e em outros contextos de vida, promotores de inclusão;
- Compreender o que é a multiculturalidade e referir as características das nacionalidades em questão;
- Compreender o mundo, a sua diversidade e as diferentes línguas e culturas;

Objetivos Português:

- Redigir valores corretamente;
- Produzir oralmente os valores escritos e construir significado acerca dos mesmos;
- Produzir um discurso oral com correção, explicando o significado de cada valor da tabela;

- Produzir um discurso oral com correção, explicando em que circunstâncias se encontram esses valores;
- Ler em voz alta, palavras e textos;
- Ler com fluência, boa articulação e bom ritmo;
- Ler textos diversos;
- Relacionar o texto com conhecimentos anteriores e compreendê-lo;
- Redigir um texto com correção;
- Verificar se o texto contém as ideias previamente definidas;
- Verificar a adequação do vocabulário usado;
- Ler o texto que escreveu sem dificuldade e com expressividade;
- Representa a personagem criada.

Explicação da atividade:

Pré-leitura: Diálogo sobre todos os valores já abordados nas atividades anteriores e levantamento da questão: “Será que só existem estes valores ou mais?”

- Preenchimento de um quadro de A a Z (não contém as letras todas do alfabeto, uma vez que não existem valores para todas). A cada inicial corresponde uma palavra, que diz respeito a um valor. Ex. A – Amizade; C – Compreensão

<i>ABC DOS VALORES</i>	
A -	B -
C -	D -
E -	F -
G -	H -
I -	J -
L -	M -
N -	O -
P -	Q -
R -	S -
T -	U -
V -	Z -

Quadro 1 - Construção de valores sociais

- Os valores são escritos em pequenas folhas de cartolina e recortados para afixar no mural.

Leitura: Leitura do excerto da história “Menina bonita de laço de fita”.

Menina bonita de laço de fita

Era uma vez uma menina linda, linda.

Os olhos dela pareciam duas azeitonas pretas, daquelas bem brilhantes. Os cabelos eram enroladinhos e bem negros, feitos fiapos da noite. A pele era escura e lustrosa, que nem o pêlo da pantera negra quando pula na chuva.

A mãe gostava de fazer trancinhas no cabelo dela e enfeitar com um laço de fita colorida. Ela ficava a parecer uma princesa das Terras de África, ou uma fada do Reino do luar.

Do lado da casa dela morava um coelho branco, de orelhas cor-de-rosa, olhos vermelhos e focinho nervoso sempre a tremelicar. O coelho achava a menina a pessoa mais linda que ele tinha visto na sua vida toda.

Machado, A. M. (2000). *Menina bonita de laço de fita*. São Paulo: Ática .

- Diálogo com os alunos sobre como era a menina e o coelho, de forma a perceber se compreenderam as descrições do texto.
- Os alunos desenham a menina e o coelho conforme as descrições presentes no texto. Assim que terminarem, a professora estagiária mostra as imagens do livro e comparam-se as personagens.
- Relembrar os tipos de texto já abordados, focando os aspetos do texto descritivo.
- Ficha de atividades (anexo 11) relacionadas com o texto.

Pós-leitura: Análise das características do texto descritivo através do seguinte quadro:

Texto Descritivo

1. **Definição do tema-título** que vai ser descrito (normalmente associado a espaços, paisagens, retratos, imagens, etc.).
2. **Observação** – sem observação não há descrição; é preciso confrontar a realidade a descrever com a que se encontra no papel. A observação implica os cinco sentidos (vista, ouvido, olfato, gosto e tato). Observados os pormenores, selecionam-se aqueles que melhor caracterizam a realidade a descrever.
4. **Esquematização do plano da descrição pela:**
 - a) **Apresentação de personagens, objetos, locais...**;
 - b) **Associação de características** a cada um dos objetos, locais, personagens...
 - c) **Adição de adjetivos** que qualifiquem os espaços, personagens ou o que está presente na imagem;
 - d) **Caracterização física e psicológica** (com recursos a adjetivos e comparações)

Quadro 2 - Características do texto descritivo

- Num primeiro momento será feito um texto descritivo em conjunto, para que os alunos compreendam como devem escrever o seu texto.
- Cada aluno escreverá um texto descritivo da seguinte forma:

Imagina que não és um cidadão Europeu e refere:

 - De que continente gostavas de ser;
 - Como gostavas de te chamar;
 - A idade;
 - Onde gostavas de morar (país do continente que referiu);
 - A cor do cabelo e dos olhos, usando uma comparação;
 - O peso e a altura;
 - Apontar características psicológicas, usando adjetivos: alegre, feio, bonito, inteligente, brincalhão, etc...
 - Escrever três coisas que gostasses de fazer;
 - Escrever três coisas que não gostasses de fazer;
- Preenchimento da grelha de autoavaliação (anexo 12), sobre o texto que redigiram, de forma a perceberem se o texto que criaram é efetivamente um texto descritivo.

Quadro síntese das atividades, objetivos e agenda

Calendarização	Atividade	Objetivos
2 de maio de 2017	Atividade 1- Todos diferentes todos iguais	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a inclusão social e a construção da justiça social; - Trabalhar diferentes estratégias de leitura.
15 de maio de 2017	Atividade 2- Ser especial	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir noções de direitos, deveres e responsabilidades; - Manifestar opinião crítica a respeito de ações das pessoas ou de outras informações que possam ser objetos de juízo de valor.
17 de maio de 2017	Atividade 3- Multiculturalidade	<ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre diferentes modos de vida e verificar as diferenças entre as culturas; - Por meio da leitura, deduzir o significado de palavras desconhecidas.
19 de maio de 2017	Atividade 4- Temos os nossos direitos	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os direitos fundamentais das crianças e tomar consciência de que estes são reconhecidos internacionalmente;
29 de maio de 2017	Atividade 5- Os valores sociais são importantes	<ul style="list-style-type: none"> - Referir, criar, relembrar e relacionar valores sociais: - Compreender o mundo e a sua diversidade.

Quadro 3 - Calendarização

Procedimentos de análises de dados

Analisar dados consiste em retirar conclusões a partir do próprio processo da recolha de dados. Desta forma, inicialmente, selecionam-se os dados fundamentais para o estudo, para, de seguida, os organizar em categorias de análise e, finalmente, são interpretados de acordo com essa categorização criada. Neste sentido, consideramos fundamental valorizar a categorização como meio de organização e interpretação dos dados.

Para analisar os dados obtidos com o teste diagnóstico e o teste final, optou-se por fazer uma breve análise estatística das respostas dos alunos, tendo em conta a validação ou invalidação da resposta dada (ver anexo 26 e 27). Desta forma, a cada questão correspondia um objetivo.

Para a análise de dados relativos à intervenção, foram definidas quatro categorias de análise: Mobilização de conteúdos cumulativos no âmbito da ED, utilização de vocabulário novo relacionado com ED, integração de finalidades didáticas e envolvimento dos alunos nas atividades.

Categorias de análise	Breve descrição
Mobilização de conteúdos cumulativos no âmbito da ED.	Conhecimentos relacionados com determinadas áreas de ED.
Utilização de vocabulário novo relacionado com ED.	Vocabulário específico da ED.
Integração de finalidades didáticas.	Mobilização de conhecimentos da ED simultaneamente com conhecimentos de língua, nomeadamente, mobilização de estratégias de leitura.
Envolvimento dos alunos nas atividades.	Participação ativa e grau de envolvimento dos alunos nas atividades

Quadro 4 - Categorias de análise

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Nesta parte, pretende-se apresentar a análise dos dados propriamente dita e a interpretação que se fez dos mesmos, na sequência das atividades que foram implementadas ao longo do nosso estudo. De referir que esta análise será apresentada com base numa breve referência estatística no que diz respeito ao teste diagnóstico e ao teste de aferição e, com base nas categorias de análise relativamente às atividades realizadas no percurso investigativo.

Teste diagnóstico

O teste diagnóstico foi passado no início do estudo e teve como objetivo conhecer os conhecimentos que os alunos possuíam no âmbito da ED e na mobilização de determinadas estratégias de leitura, aplicando-as à interpretação textual. Com o propósito de auxiliar na compreensão dos dados apresentam-se os gráficos (anexo 13) e a tabela (anexo 25) relativamente às respostas dadas pelos alunos, num total de seis alunos.

Relativamente às respostas obtidas no teste diagnóstico, estas evidenciaram que, ao nível de Português, os alunos liam o texto respeitando a pontuação e a acentuação, mas não eram capazes de resumir o assunto do texto, ou seja, não o compreendiam, logo, a maior parte das respostas obtidas estava incompleta ou para responder corretamente, os alunos necessitavam de efetuar uma nova leitura do texto de maneira a encontrar a resposta. Apenas se focavam no momento de ler e não compreendiam a mensagem que o texto estava a transmitir. Quanto às temáticas de ED abordadas no teste, os alunos evidenciaram grandes dificuldades na explicação de conceitos, na exercitação de exercícios relativos aos Direitos e Deveres, não conseguindo diferenciar o que era um Direito e o que era um Dever. As responsabilidades, tanto coletivas como individuais, foram também um ponto que focou o meu interesse a trabalhar, uma vez que não as diferenciavam. Quanto à justiça, conseguiram dizer o seu significado mas não compreendiam que, em certos contextos, a justiça, do ponto de vista dos alunos, não poderia ser a usada, mas aquela que, para nós, é a melhor forma de atuar e viver em

sociedade, de modo que todos sejam integrados e participem. Foi através desta análise que o meu interesse em me focalizar em certas temáticas se tornou mais evidente, tendo em conta os participantes e as suas dificuldades.

Intervenção Educativa

Categoria 1: Mobilização de conteúdos cumulativos no âmbito da ED

A mobilização de conhecimentos cumulativos é um processo considerado fundamental para o desenvolvimento dos alunos em relação a uma determinada área. Neste caso, pretendeu-se que, através da leitura, na área do Português, os alunos mobilizassem conhecimentos de ED. Para tal efeito, foram propostas cinco atividades e, na sua realização, deu-se particular relevância à mobilização de conteúdos em espiral, ou seja, de atividade para atividade introduziu-se um novo conteúdo, considerando sempre o anterior. Neste caso em concreto, todas as atividades propostas tiveram em consideração a mobilização de conteúdos tanto de Português como de ED. Em relação às aprendizagens da disciplina de Português, teve-se em consideração os tipos de texto a ser abordados, uma vez que o trabalho incide na leitura, trabalhou-se a Banda desenhada, o texto poético, o texto narrativo, o texto informativo, o panfleto e o texto descritivo. Em todas as atividades, relembra-se a atividade anterior e o tema abordado, e, no final da atividade, era feito o levantamento das ideias dos dois textos, ou seja, do texto da atividade anterior com o da atividade do dia. No confronto entre os dois tipos de textos, verificava-se, quanto à estrutura, as semelhanças e diferenças, as características que se deve ter em consideração na redação de cada tipo de texto, os temas abordados e a forma de escrita, em que pessoa gramatical está escrita, se o narrador é participante ou não participante, no caso do narrativo, e a função de cada tipo de texto. Por fim, abordou-se a moralidade de cada texto. Quanto à mobilização dos conteúdos de ED, na primeira atividade, começou-se por conteúdos mais simples, como os conceitos de justo e injusto, as responsabilidades existentes levando à construção da justiça social e à inclusão social através da leitura e da observação e reflexão. Começou-se por conteúdos conhecidos pelos alunos, para que inicialmente não tivessem dificuldade em responder às

questões levantadas. Uma vez que os alunos facilmente conseguiram, na mesma atividade introduziu-se os direitos e deveres, mas só relativos aos que poderiam pertencer à BD e posteriormente àqueles que efetivamente deviam estar presentes. Na segunda atividade, partiu-se da atividade anterior, e, na atividade do dia, foram abordados os mesmos conteúdos para consolidar. Tratava-se de um texto poético, que abordava a mesma temática, mas no sentido de inclusão social, ao contrário da BD, em que estava presente a exclusão social. Os alunos facilmente referiram direitos e deveres, criaram-nos com facilidade e produziram um discurso coerente sobre o que leram e compreenderam. No momento do confronto entre os dois tipos de texto, os alunos conseguiram, com grande facilidade, referir as diferenças, ou seja, na forma de escrita, na estrutura, o que é característico de cada um e, no final, para focar nos conteúdos de ED, os alunos referiram os temas que ambos os textos abordavam e os direitos e deveres que poderiam ser comuns. Na terceira atividade, lembraram-se as duas atividades anteriores, para que, paulatinamente, os alunos fossem compreendendo que ambos os textos trabalhados tratam conteúdos idênticos ou iguais, e que o mesmo é possível em diferentes textos e com diferentes objetivos. Depois da revisão das atividades anteriores, esta terceira voltou-se da mesma forma para a continuidade da construção da justiça social, mas, desta vez, começando com um vídeo, para que os alunos observassem com atenção as imagens e os sons e ficassem mais sensibilizados com diferentes situações que podemos encontrar. Nesta atividade, foram introduzidos os temas da multiculturalidade e da desigualdade social, para que os alunos tivessem a noção que este tipo de questões não existem só em nosso redor, e as que existem não são tão agravantes como as que existem no mundo. Aqui houve esta necessidade, pois os participantes das atividades residem num meio muito pequeno e protetor sem acesso a este tipo de vivências². Desta forma, ficaram chocados com muitas das realidades que observaram no vídeo. Tinham o conhecimento de que existiam diferentes povos, com diferentes nacionalidades e culturas, mas desconheciam que nem toda a gente tem acesso à saúde, à educação e a diferentes bens essenciais a que eles estão habituados a ter com um simples passo. Portanto, neste momento, a introdução do vídeo foi muito importante para sensibilizar e

² Isolados do contacto com alunos com diferentes NEE, diferentes nacionalidades e características. Com diferentes modos de vida.

colocar os alunos a refletir sobre o mundo à sua volta. Nesta mesma atividade, foi trabalhado o texto narrativo que abordava as diferentes nacionalidades e os diferentes continentes existentes. Aqui os alunos mobilizaram também conhecimento, uma vez que não sabiam os nomes dos continentes nem como se chamavam algumas populações e as características das diferentes culturas. Após compreenderem o que são culturas e que se deve respeitar as características de cada uma, foi o momento então da introdução do conceito de multiculturalidade. Como são alunos perspicazes, desmontaram a palavra, ficando multi + cultura e aí perceberam o que significava. Para alargar um pouco mais os conhecimentos deles, foi pedido que referissem, em Portugal, cidades ou lugares que conhecessem onde existe multiculturalidade e aqui referiram Lisboa. Os alunos facilmente mobilizam conhecimentos e, com exemplos concretos, têm a vantagem de compreender mais depressa e assimilar. Quanto ao Português, conseguiram também referir inicialmente as diferenças e semelhanças entre os tipos de texto e, em ED, os temas abordados e a forma como o fazem. Esta terceira atividade foi muito importante para os alunos consolidarem e adquirirem novo vocabulário relacionado com a ED, sendo que, para tal efeito, a construção em colheres de pau de bonecos (anexo 14) de diferentes nacionalidades mostrou uma envolvimento muito grande por parte dos alunos, pois queriam fazer um trabalho perfeito e, para tal, eles mesmo pediam para ir pesquisar sobre as culturas e os costumes, as formas de vestir, para que pudessem realmente criar um trabalho fantástico. Uma vez que a envolvimento dos alunos era tal, achei pertinente que criassem uma frase alusiva à ED e a colocassem em diferentes línguas com ajuda do suporte informático. Para recalcar a ideia que queríamos transmitir, os alunos colocaram no mural os bonecos colados em forma de união e em roda para transmitir à comunidade escolar que ali pertence a mensagem com o objetivo de sensibilizá-la para o respeito e ajuda ao próximo, independentemente da cultura ou da nacionalidade de cada um. Na quarta atividade, deu-se continuidade à construção do conceito de justiça social e, uma vez que em todas as atividades se tem falado em direitos e deveres, trabalhou-se a estrutura do panfleto (anexo 15), para que os alunos verificassem que, através de imagens ou frases alusivas, também podemos retirar muita informação. Uma vez que os alunos facilmente compreenderam o objetivo do panfleto, através de um texto

informativo, deu-se a conhecer aos alunos a existência da Declaração Universal dos Direitos Humanos³, um documento que foi escrito com o intuito de ajudar os cidadãos na sociedade, sendo que para podermos usufruir desses direitos escritos, temos também alguns deveres a cumprir, que não se pode exigir algo sem fazer também o nosso dever. Alguns alunos já conheciam alguns direitos, mas não sabiam da existência da Declaração Universal dos Direitos Humanos e, portanto, este foi também um momento importante para eles como cidadãos, em que ficam a conhecer aquilo a que as pessoas têm acesso e direito. A construção do panfleto (anexo 16) colocou os alunos a refletir sobre aquilo que para eles é mais importante e que deveriam abordar no panfleto de forma a sensibilizar os colegas. Na quinta atividade, para além de relembrar todos os conteúdos que já tinham sido abordados, foi o momento de trabalhar os valores sociais, que estão presentes no dia-a-dia e que, muitas vezes, não se respeitam. Inicialmente, os alunos começaram por preencher uma tabela com aqueles que conheciam ou que consideravam que eram importantes e, no final, tiveram a oportunidade de explicar a razão daquela escolha e em que situações podem ver esses valores sociais trabalhados, aplicados e até mesmo desrespeitados. Neste momento, mobilizaram bastante vocabulário, uma vez que não conheciam muitos valores, ou melhor, reconheciam as palavras, mas não sabiam em concreto o seu significado. Ainda nesta atividade, foi dado um texto descritivo que abordava também a multiculturalidade, com o objetivo que os alunos compreendessem que muitas vezes a observação e o saber escutar o próximo também são fatores muito importantes para o compreendermos e respeitarmos e foi através das descrições que consegui que os alunos parassem para escutar, não simplesmente ouvir ou seguir o texto. Para refletirem um pouco e mobilizarem os seus conhecimentos adquiridos até ao momento, construíram um texto descritivo com base nos conhecimentos adquiridos em todas as atividades anteriores em que referiam o que gostavam de ser, como gostavam de ser, como seria a cultura a que pertenceriam, indo ao encontro ao Referencial de ED, para que os alunos se colocassem na posição do “outro” e verificassem que efetivamente é necessário respeitar. Nesta última atividade, foi feita uma síntese geral de todos os conteúdos e temas abordados e aquilo que efetivamente os alunos compreenderam. É de

³ A Declaração Universal dos Direitos do Homem é um documento que tem por objetivo promover a paz e os valores de liberdade, igualdade e justiça. (Visão Júnior, 2016)

salientar que conseguiram mobilizar variados conteúdos e aplicá-los em diferentes contextos, seja dentro ou fora do ambiente escolar.

É de salientar que, em termos de conceitos propriamente ditos, os alunos não tiveram acesso a muitos, mas, em termos de sensibilização e predisposição para, penso que fomentei neles a solidariedade e a participação, conseguindo fazer produções tanto orais como escritas alusivas ao que foi tratado, demonstrando a mobilização de conteúdos de ED. Apresenta-se em seguida na figura 5 uma síntese esquemática em espiral que ilustra a mobilização dos conteúdos ao longo de todas as tarefas. Por sua vez o quadro 5 permite uma leitura também resumida, mas mais sequencial e distribuída no tempo, nas atividades e nos temas.

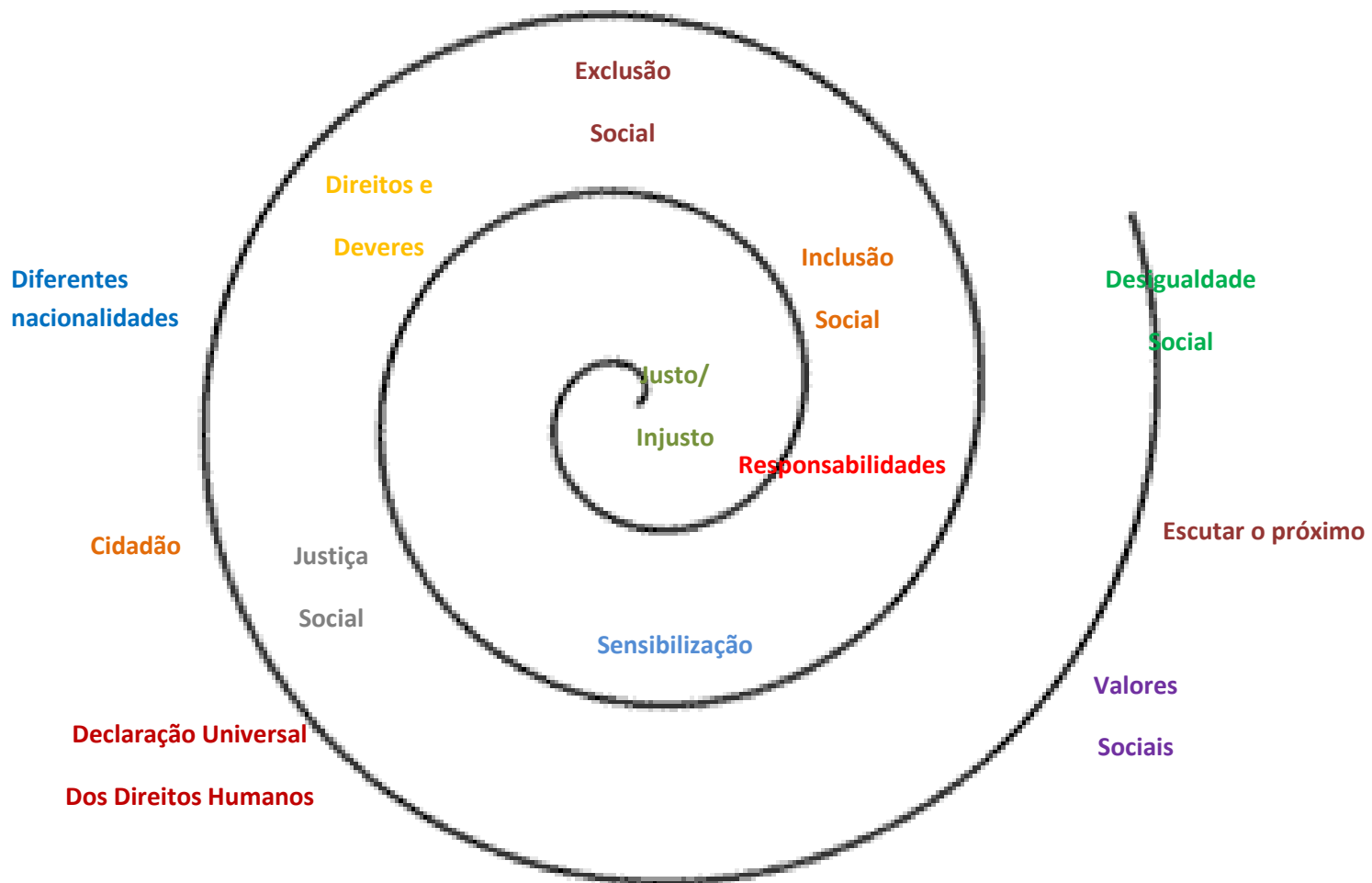


Figura 5 - Mobilização de conteúdos cumulativos em ED: progressão em espiral

Atividades	Mobilização de conteúdos										
1ª Atividade	Justo/Injusto	Responsabilidades	Construção da justiça social	Inclusão social	Direitos e Deveres	Sensibilização		Desigualdade social			Valores sociais
2ª Atividade				Inclusão social/Exclusão social	Direitos e Deveres	Sensibilização					Valores sociais
3ª Atividade			Construção da justiça social			Sensibilização	Multiculturalidade	Desigualdade social	Nacionalidade/ Cultura/ Costumes/ Cidadania		Valores sociais
4ª Atividade			Construção da justiça social		Direitos e Deveres	Sensibilização			Cidadania	Declaração Universal dos Direitos Humanos	Valores sociais
5ª Atividade		Responsabilidades	Construção da justiça social			Sensibilização	Multiculturalidade		Cidadania - Solidariedade		Valores sociais

Quadro 5 - Mobilização de conteúdos cumulativos em ED: temas trabalhados

Categoria 2: Utilização de vocabulário novo relacionado com a ED

1ª Atividade – Esta primeira atividade permitiu aos alunos adquirirem novo vocabulário, uma vez que no que observaram e leram sobre a banda desenhada proposta tinham de referir as ações justas e injustas presentes e, como tal, foi necessário desmistificar estes conceitos. Uma vez que se tratava de uma exclusão social, gradualmente e sempre em volta de questões, diálogo e debate, os alunos chegaram à conclusão de que, quando não permitimos que alguém se junte a nós, brinque ou pertença a algum grupo, estamos a excluir. Como forma de tentar remediar a situação presente na banda desenhada, os alunos tiveram de criar uma nova BD em que as personagens mudavam as suas atitudes perante a criança com necessidades especiais, completando com falas inclusivas, e, como tal, para chegar à palavra inclusiva, recorreu-se a sinónimos e antónimos para que os alunos compreendessem que se tratava de fazer o contrário, ou seja, que queríamos o antónimo de exclusão e assim chegaram à inclusão; aqui ficou desmistificado o conceito. Para finalizar, foram criados pelos alunos direitos e deveres associados primeiramente à banda desenhada original, em que os alunos referiam quais eram os direitos do menino com deficiência e quais eram os deveres dos meninos que estavam a jogar. Para tal efeito e através do conteúdo da palavra, chegou-se ao significado das palavras e os alunos compreenderam. Por fim, focamos as desigualdades, ou seja, através do que verificaram na BD, os alunos teriam de referir algumas desigualdades de que já tiveram conhecimento ou a que assistiram.

2ª Atividade – Nesta segunda atividade, os alunos teriam de fazer um breve diálogo, relembrando conteúdos sobre a BD. Para tal efeito, deveriam dizer os direitos e deveres que se recordavam de ter criado, o que era justo e injusto, de acordo com o que era pedido no Referencial de ED e os diferentes finais que, em pares, tinham criado. No momento da leitura do poema, os alunos teriam de recontar o que leram de forma a verificar se compreenderam os conteúdos. Para tal, deveriam, através de questionamento e diálogo, identificar responsabilidades e dar alguns exemplos. Ainda relativo ao poema, abordamos os conceitos de discriminação e de inclusão social, uma

vez que o menino do poema não sofreu discriminação por parte do outro, pois, independentemente da sua condição física, podem ser amigos e brincar juntos, logo temos demonstrado um momento de inclusão social. Para aumentar um pouco o grau de dificuldade, foi pedido aos alunos para compararem os dois textos e dialogarem sobre o tema abordado, os valores sociais presentes e o tipo de responsabilidades. Quanto ao tema, era suposto que os alunos percebessem que se trata do mesmo tema, mas exposto de formas diferentes e com textos diferentes e, nestes dois textos, identificar qual o mais correto e aquele que deve ser praticado no dia-a-dia. Dos valores sociais, inicialmente, foi desmistificado o significado da palavra através de diferentes contextos, dando exemplos aos alunos de valores que, para eles, são importantes no quotidiano e, posteriormente, os alunos conseguiram referir valores de um texto e de outro e os valores que ambos os textos tinham em comum. Posto este momento, voltamos a relembrar as responsabilidades, mas com a inserção de responsabilidades individuais e responsabilidades coletivas. Pelo conceito, os alunos facilmente perceberam do que se tratava e conseguiram identificar no poema, relacionando com o quotidiano aquilo que são responsabilidades individuais e coletivas, dando exemplos, tanto dos textos como se fosse com eles no dia-a-dia, ou seja, o que deveriam fazer. Para finalizar e consolidar os conteúdos de ED abordados, os alunos criaram direitos e deveres em família (anexo 17) relacionados com o texto poético e colocaram no mural.

3ª Atividade – Diálogo com os alunos sobre os direitos e deveres criados na sessão anterior, de forma a relembrar a importância que estes têm na vida em sociedade, recalando aqui os conceitos de direitos e deveres. Com o levantamento da questão antes da visualização do vídeo, o objetivo era colocar os alunos a refletir e pensar sobre outras realidades, ou seja, transporem os seus conhecimentos e as suas reflexões para além do seu dia-a-dia, do que conhecem pessoalmente, alargando os conhecimentos para situações do mundo, que muito são preocupantes na nossa sociedade. Neste momento, os alunos tinham a oportunidade de discutir sobre a questão. Com a visualização do vídeo, os alunos refletiram sobre o que viram e foi possível levantar algumas questões que levassem os alunos a transpor a realidade para outros contextos e não apenas aquilo

que já conheciam. O vídeo era bastante alusivo e os alunos de imediato conseguiram categorizar o que era injusto e que não era igual à realidade deles. Verificaram e dialogaram sobre as responsabilidades dos meninos do vídeo e as responsabilidades deles no dia-a-dia e concluíram que nem todos têm os privilégios que eles têm, voltando aqui às questões de desigualdade social. Uma vez que as personagens do vídeo eram mulatas, houve a necessidade de falar nas culturas, nas nacionalidades e na multiculturalidade. Relativamente aos dois primeiros conceitos, os alunos compreenderam e conseguiram referir algumas nacionalidades que conhecem e culturas de que já ouviram falar. Quanto ao conceito de multiculturalidade, verificou que se tratava de uma palavra nova e, como tal, teve de ser desmistificada. Como estávamos numa aula de Português, nada como desdobrar a palavra para que conseguissem chegar ao conteúdo, sendo que a dividiram em multi+cultura e, a partir daqui, conseguiram perceber que se tratava da existência de muitas culturas num mesmo sítio, numa mesma região e aqui deram exemplos de regiões onde isto acontece como, por exemplo, Lisboa. Uma vez que estávamos a falar de diferentes culturas, foi o momento ideal para introduzir o texto narrativo alusivo aos diferentes continentes e às nacionalidades. Neste texto, os alunos compreenderam que se tratava de diferentes sítios do mundo, mas foi necessário dizer e dar a conhecer através de um texto informativo os nomes dos continentes e algumas características, para que os alunos compreendessem melhor o conteúdo do texto narrativo. Para recalcar esta atividade foi construído um mapa-mundo para que os alunos tivessem a noção da dimensão das culturas e dos povos (anexo 18). De imediato, os alunos referiram que o menino branco não discriminou ninguém e promoveu a inclusão social, quando na sala de aula realizou um desenho com meninos de diferentes cores, com diferentes características.

Para recalcar a importância do respeito e a inclusão de diferentes culturas, os alunos construíram bonecos em colheres de pau. Cada um escolheu a nacionalidade que queria retratar, pesquisou sobre as características que possuíam e, a partir deste momento, com tecidos, lãs, marcadores e cola passaram à aventura de construir o seu boneco. No final, cada um mostrou o que criou e explicou a razão daquela escolha e de ter criado daquela

forma o boneco, dando a oportunidade de mostrar aos alunos a importância da nossa palavra e esta ser escutada.

Para finalizar e introduzir as línguas dos diferentes povos, cada aluno produziu uma frase que pudesse ficar nos bonecos alusiva ao direitos e deveres e, no final, por meio de voto, explicando que numa democracia ninguém pode impor nada, mas que a população tem direito a decidir por meio de voto o que pretende, sendo que o que tiver mais voto é o eleito ou vencedor, e assim foi feito para a frase. Após a frase escolhida, levantou-se a questão relativa à língua, uma vez que a maioria deles não fala português, e os alunos referiram que deveria ficar na língua falada nos seus países. Cada um, à vez, foi ao computador e traduziu a frase para a língua que o boneco que criou fala, evidenciado o respeito pelas características das diferentes culturas. No final, colaram os bonecos no mural, em roda, de forma a demonstrar a união e a inclusão de todos os povos. Aspeto referido no Referencial de ED como essencial à promoção e ao respeito pelo próximo.

4ª Atividade - Nesta atividade, começaram com a leitura oral de um panfleto. Para que os alunos compreendessem os Direitos do Homem estão presentes em muitos lugares e circunstâncias. O objetivo era que os alunos observassem as imagens e opinassem sobre as mesmas. O panfleto, para além de conter direitos implícitos e explícitos, tínhamos também presentes as várias culturas, para dar ênfase aos direitos internacionais. Os alunos lembraram alguns direitos e deveres, associados à imagem e ao texto, referiram responsabilidades que devemos ter, tanto individuais como coletivas. Uma vez que os alunos já tinham bastantes conhecimentos sobre como elaborar direitos e deveres através do que liam ou observavam, foi o momento de aprofundar mais um pouco os conteúdos e realmente perceberem que existe algo escrito valioso que devemos ter em consideração e respeitar. Foi então o momento de lerem um texto informativo que abordava a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Começamos por desdobrar o título, ou seja, o que significava “declaração” e “universal”, visto que Direitos Humanos eles já conheciam. Neste texto, aprenderam a data em que o documento foi escrito e qual o motivo da sua elaboração. Os alunos leram em voz baixa e sublinharam o que desconheciam e, depois, fizeram uma leitura em voz alta e de artigo para artigo ia sendo

explicado o que significava, na maior parte dos casos com exemplos. Do texto informativo, ficaram a conhecer e saber aplicar os seguintes termos: “quotidiano”, “liberdade”, “igualdade”, “justiça”, “dignidade”, “desprezo”, “tortura”, “escravatura”, “servidão”, “exilado”, “equitativa”, “remuneração” e “desrespeito”. A maior parte dos alunos após ser dado o significado, compreendeu o conceito, apenas não tinham o conhecimento dos termos certos que são utilizados. Esta atividade foi um bom momento de consolidação de todos os conteúdos anteriores abordados, pois puderam pôr em prática as aprendizagens tanto no momento da construção de frases que foram dadas com os artigos da declaração como na construção de um panfleto alusivo a um direito. Os alunos escolheram o direito que queriam retratar, explicaram o que queria dizer, escreveram uma frase alusiva e desenharam uma imagem representativa. No final, para que pudessem tentar reproduzir aquilo que aprenderam, distribuíram pelos alunos de outras turmas os panfletos, referindo aquilo que escrevera e o que aprenderam, de forma a sensibilizar os colegas.

5ª Atividade – Esta quinta atividade teve como função recuperar todas as aprendizagens sobre a ED. Começaram por preencher uma tabela com valores sociais, e, inicialmente, dialogaram sobre o conceito de valores sociais e qual a funcionalidade deste. Após preencherem a tabela, cada um referiu os valores que escreveu e daqui surgiu novo vocabulário como bondade, dignidade, fieldade, graciosidade, maturidade, piedade e zelo. É de salientar que os alunos referiram estas palavras, mas, quando questionados sobre o que queriam dizer ou um exemplo/uma ação em que este valor estivesse presente, foi notória a falta de conhecimento sobre o seu significado. Os alunos já tinham ouvido falar, mas não sabiam em concreto o seu significado, então, através de exemplos do quotidiano e da exploração do dicionário conseguiram compreender. Com o texto descritivo, o objetivo era que os alunos percebessem a necessidade de escutar, de ouvir o próximo, pois só escutando e lendo bem é que conseguiam fazer a atividade de desenho, através das descrições presentes no texto. Com esta atividade, pretendia-se que os alunos aprendessem a escutar o próximo, não apenas ouvir, mas sim escutar, para que se tornem cidadãos participativos e solidários. Aprenderam também o significado concreto

do termo cidadão e o que se espera de um bom cidadão. Para finalizar a atividade, cada um elaborou um texto descritivo em que referia se não fosse um cidadão português que cidadão gostava de ser, referindo características que gostava de ter, gostos pessoais, entre outras características, para que ao criarem o texto se pudessem pôr na pele de outros cidadãos de outras nacionalidades e, ao mesmo tempo, verificar se o que foi abordado até ao momento ajudou na construção e na reflexão sobre quem gostariam de ser.

O quadro seguinte demonstra o vocabulário utilizado e adquirido pelos alunos ao longo das atividades.

Atividades	Vocabulário adquirido de ED
1ª Atividade	Justo; Injusto; Desigualdade; Direitos e deveres; Inclusão e exclusão
2ª Atividade	Justiça social; Direitos; Deveres Responsabilidade; Responsabilidades individuais; Responsabilidades coletivas; Valores sociais; Discriminação
3ª Atividade	Inclusão social; Multiculturalidade; Nacionalidade; Cultura; Desigualdade social;
4ª Atividade	Direitos e deveres; Responsabilidades; Justiça social; Declaração Universal dos Direitos Humanos; Internacional; Quotidiano; Liberdade, igualdade e justiça; Dignidade; Desprezo; Tortura; Escravatura; Servidão; Exilo; Equitativas; Remuneração; Desrespeito
5ª Atividade	Bondade; Dignidade; Fieldade; Graciosidade; Maturidade; Piedade; Zelo; Cidadão; Cidadania

Quadro 6 - Mobilização de vocabulário de ED

Categoria 3: Integração de finalidades didáticas

Atividade 1 – Esta primeira atividade consistiu em três momentos, o de pré-leitura, o de leitura e, para finalizar, o de pós-leitura. No momento de pré-leitura, os alunos tinham cada um uma banda desenhada apenas com imagens e, através das imagens, teriam de tentar fazer uma leitura das mesmas e dizer o que poderia ter acontecido, focando-se nas ações das personagens e nas expressões faciais, fazendo uma antecipação do que poderia estar a acontecer. No momento de leitura, foi distribuída aos alunos a banda desenhada completa e os alunos, num primeiro momento, fizeram a leitura silenciosa e, de seguida, em voz alta. Depois de efetuada a leitura, os alunos recontaram o que se passou na banda desenhada e confrontaram as ideias que tinham referido na pré-leitura com o que realmente aconteceu e verificaram que algumas coisas estavam corretas e outras próximo do correto. De seguida, selecionaram, das ações realizadas pelos meninos, as corretas e incorretas, e, do incorreto, o que poderia ser feito para tornar a ação correta. Após este momento de compreensão, passamos de correto para o justo e injusto, definindo uma definição para ambos os conceitos e os alunos voltaram a referir o que na BD era justo e injusto, e, do que estava injusto, o que poderia ser melhorado para que ficasse mais próximo do justo. Para melhor consolidação, os alunos realizaram uma ficha de trabalho em que pedia para referirem o que é uma banda desenhada (conteúdos já abordados – para lembrar), quantas tiras, vinhetas e balões possui, sendo que oralmente foi feita a distinção entre os diferentes balões de fala existentes (balões de fala, de pensamento, de ideia.), o tema da BD, o resumo do assunto, os sentimentos que se podem retirar através das expressões faciais e, por fim, identificar a classe e subclasse de diferentes palavras do texto. Voltando à banda desenhada, foram abordados os direitos e deveres presentes, sendo que, numa primeira perspetiva, foi necessário clarificar o que eram direitos e deveres através de exemplos do dia-a-dia. Posteriormente, os alunos referiram os direitos e deveres presentes na BD e, numa fase seguinte, aqueles que realmente deveriam ser os corretos. Neste momento, um aluno referiu a palavra desigualdade e, a partir deste momento, foi desmistificado o que queria dizer, partindo do português, com a utilização de sinónimos e antónimos tendo os alunos que relacionar e associar. Uma vez que os alunos, por iniciativa própria, chegaram introduziram termos

como “exclusão” e “inclusão”, também pelo mesmo processo da palavra “desigual”. Os alunos compreenderam e conseguiram referir na BD se estávamos perante uma situação de inclusão ou exclusão e deram outros exemplos do quotidiano em que podemos ver presentes a inclusão e a exclusão. Para finalizar, no momento de pós-leitura, uma vez que já tinham sido abordados os conteúdos essenciais a esta atividade, os alunos construíram uma banda desenhada em que a inclusão e igualdade de direitos estivessem presentes. Para além das falas que escreveram, os alunos reconheceram a importância das ações e das expressões faciais das personagens e tiveram algum cuidado também com isso. Ao realizarem a atividade na ferramenta digital, os alunos tiveram a oportunidade de verificar que existem diferentes formas de se produzir um texto e contactar com diferentes ferramentas digitais. No final, cada par leu e mostrou a nova BD que criou para que os alunos verificassem que existem diversas formas de finalizar uma história.

	Finalidade didática do Português	Finalidade didática de ED
Atividade 1	<ul style="list-style-type: none"> - Apropriar-se de novos vocábulos; - Contactar com textos diversos: Banda desenhada; - Ler diferentes tipos de textos; - Ler com fluência, ritmo e boa articulação; - Saber recontar a BD; - Produzir um discurso oral correto; - Criar uma nova banda desenhada, compreendendo a importância da estrutura e dos elementos que nela estão inseridos, como os balões de 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender e identificar o que é correto e incorreto; - Compreender e identificar o que é justo e injusto; - Referir ações injustas; - Compreender o conceito de desigualdade; - Compreender o que são direitos e deveres; - Identificar direitos e deveres presentes na BD; - Referir direitos e deveres essenciais à BD; - Compreender os conceitos de inclusão e exclusão; - Referir situações de inclusão

	fala, - Contactar com diferentes ferramentas digitais;	e exclusão;
Ficha de atividade 1	- Resumir o assunto da BD; - Escrever com correção ortográfica; - Identificar e retirar diferentes classes e subclasses de palavras do texto;	- Referir a existência de desigualdade e exclusão na BD;

Quadro 7 - Integração de finalidades didáticas na atividade 1

Atividade 2 – Tal como a primeira atividade e todas as seguintes, existiu um momento de pré-leitura, de leitura e de pós-leitura, para que os alunos compreendessem que existe uma sequência didática em todas as atividades. Como momento de pré-leitura, os alunos relembrou a primeira atividade, referindo os direitos e deveres que criaram e associaram. Como momento de leitura, os alunos tiveram a oportunidade de fazer a leitura de um tipo de texto diferente, neste momento, texto poético, que abordava o mesmo assunto/tema que a banda desenhada, mas tratado pelas personagens de forma diferente. Os alunos inicialmente fizeram uma leitura silenciosa e sublinharam as palavras desconhecidas e, no momento a seguir, à vez, fizeram uma leitura em voz alta, para que treinassem a pontuação, o ritmo e articulação do texto. No final da leitura, dialogaram sobre o texto, produzindo um discurso oral com correção, audível, com boa articulação e ritmo adequado, para que quem estava a ouvir conseguisse compreender. Neste diálogo, foi introduzido o conceito de justiça social, referido no Referencial de ED como um dos objetivos a atingir, e, através das palavras os alunos compreenderam do que se poderia tratar e referiram que o texto poético em relação à banda desenhada apresenta uma situação mais correta e que tem presente a justiça social. Depois deste momento, os alunos realizaram uma ficha de atividades sobre o texto poético, e em relação ao português, foi pedido aos alunos para indicarem o número de estrofes, classificando uma estrofe com três versos, o que exigiu trabalhar conteúdos de língua, nomeadamente, classificação estrófica e rimática, decifração de frases, adjetivação e classificação de

palavras quanto à classe e subclasse. Quanto à ED, os alunos teriam de referir, dando a sua opinião quais as atitudes que consideram corretas entre os dois textos já abordados, já que é importante fazer a relação entre os textos e os temas, e a introdução de novos conteúdos gramaticais, nomeadamente os graus dos adjetivos – grau comparativo de igualdade. Neste momento foi importante introduzir este conteúdo gramatical e utilizar o grau comparativo de igualdade também para que os alunos compreendessem que apesar de fisicamente sermos diferentes, na realidade somos todos iguais e temos os mesmos direitos, fazendo a relação com frases do texto poético. Ainda como momento de leitura, foi pedido aos alunos para relacionarem os dois textos, ou seja, a banda desenhada e o texto poético- Para dificultar um pouco a tarefa, foram abordados os valores sociais, começando com exemplos do quotidiano para os alunos perceberem do que se tratava e depois referirem os valores presentes nos dois textos. Como pós-leitura, e fazendo a relação na mesma com os dois textos, os alunos teriam de referir os temas dos dois textos. Para esta tarefa, era preciso, por parte dos alunos, uma leitura mais crítica e atenta, pois alguns temas estavam implícitos e os alunos teriam de tirar as próprias conclusões. Um dos temas que os alunos referiram foi a discriminação e este momento de diálogo foi muito importante para que percebessem a importância da não discriminação, colocando-se na pele do outro. Posto este momento, foi pedido aos alunos para criarem direitos e deveres associados ao texto poético, para posteriormente serem colocados no mural (anexo 19) que estavam a criar. Este mural visava sensibilizar a comunidade escolar. Uma vez terminada a atividade, abordamos as responsabilidades, inicialmente questionando os alunos sobre as responsabilidades que consideram importantes e, das que os alunos referiram, se era uma responsabilidade individual, ou uma responsabilidade de todos, ou seja, coletiva. Os alunos compreenderam muito bem as diferenças e souberam dizer e explicar quais podem ser individuais e coletivas.

	Finalidade didática do Português	Finalidade didática de ED
Atividade 2	<ul style="list-style-type: none"> - Apropriar-se de novos vocábulos; - Contactar com textos diversos: texto poético; - Saber identificar a informação 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar num texto se temos presente justiça social; - Definir direitos e deveres; - Criar direitos e deveres

	<p>pertinente;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produzir um discurso audível e com ritmo adequado; - Ler diferentes tipos de texto; - Ler com fluência, ritmo e boa adequação; - Registrar a informação com correção ortográfica; - Utilizar vocabulário adequado; - Utilizar caligrafia legível; - Saber relacionar/associar conteúdos; - Identificar diferenças e semelhanças textuais; 	<p>relacionados com o texto;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender o que são valores sociais e referir alguns; - Identificar diferentes temas num mesmo texto; - Compreender o que é a discriminação; - Referir atos de não discriminação; - Descrever situações corretas e incorretas; - Compreender o que são responsabilidades; - Compreender o que são responsabilidades coletivas e individuais e dar exemplos; - Desenvolver o sentido crítico; - Dar a sua opinião sobre diferentes atitudes;
Ficha de atividade 2	<ul style="list-style-type: none"> - Classificar estrofes quanto ao número de versos; - Reconhecer uma rima e exemplificar; - Saber caracterizar uma personagem utilizando adjetivos; - Conjuguar verbos nos diferentes tempos; - Classificar palavras quanto à classe e subclasse; - Graus dos adjetivos – grau comparativo de igualdade; 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a importância das nossas atitudes; - Saber opinar sobre diferentes atitudes; - Compreender a importância da igualdade social;

Quadro 8 - Integração de finalidades didáticas na atividade 2

Atividade 3 – Tal como nas atividades anteriores, esta também contemplou um momento de pré-leitura, um de leitura e um de pós-leitura. No momento de pré-leitura, os alunos relembrou e dialogaram sobre a importância dos direitos criados na atividade anterior. De seguida, foi feita uma exploração da pergunta “Será que no Mundo todas as crianças tem acesso à saúde e à educação como nós?” para que os alunos pudessem pensar e refletir um pouco. Após um pequeno debate sobre esta questão, em dar uma resposta concreta, os alunos visualizaram um vídeo sobre as desigualdades sociais em diferentes culturas. Este vídeo foi bastante pertinente para que os alunos ficassem perplexos e sensibilizados com o que observavam, pois o compilar de som e imagem provoca nos alunos o entusiasmo e a atenção no que estão a visualizar, como se, por momentos, entrassem no papel das personagens e conseguissem sentir o mesmo que eles. No final do vídeo, foi notório o impacto, pois os alunos pouco conseguiam dizer, revelando estupefação com o observado. Foram feitas várias perguntas sobre o vídeo e outras que os alunos teriam de fazer ilações referentes ao que verificaram. Os alunos compreenderam muito bem a mensagem transmitida e responderam com facilidade. As respostas dadas foram concretas e afirmativas, ou seja, os alunos respondiam com bastante segurança sobre aquilo que estavam a dizer. Após este momento, focamos os aspetos e características das personagens, e os alunos referiram com facilidade que eram de outros países, pela cor e pelas características físicas. Neste momento, pediu-se que os alunos referissem países e nacionalidades que conheciam, sendo que o conceito de nacionalidade já era para eles conhecidas, uma vez que estudam o património local e a nacionalidade no 2ºano de escolaridade na área de estudo do meio, fazendo a intertextualidade com outras áreas e outros conteúdos (OCPEM, 2001). Após terminar o momento de pré-leitura, passamos então para a leitura, desta vez com um texto narrativo. É importante trabalhar diferentes textos, para que os alunos se apercebam que, com um mesmo tema/assunto, é possível textos diversos, e de diversas tipologias. Este texto narrativo tem como tema a Multiculturalidade e aborda a inclusão social e racial, fazendo referência aos diferentes continentes e às características dos povos desses mesmos continentes. Os alunos começaram por fazer uma leitura silenciosa e sublinhar as palavras desconhecidas, e no momento a seguir, cada um fez uma leitura em voz alta,

de modo a exercitar a leitura e fazê-lo com fluência, bom ritmo e respeitando a pontuação. No geral, todos os alunos o fazem corretamente e compreendem o conteúdo do texto. Após a leitura, os alunos adquiriram novo vocabulário, uma vez que não conheciam os diferentes continentes e as características dos povos de cada um, para adquirir este conhecimento foi distribuído pelos alunos um texto informativo sobre os continentes, para que os alunos ficassem a saber os nomes dos continentes, onde se situam e quais as características. Para verificar se os alunos compreenderam efetivamente o texto, foi feita uma ficha de atividades com questões de interpretação de texto relacionado com o tema de ED, de modo a perceber se os alunos adquiriram as competências pedidas. Para finalizar este momento de leitura, focamos a atenção no texto poético e no texto narrativo e os alunos teriam de referir, com alguma ajuda, qual a estrutura, a forma de escrita e as diferenças e semelhanças entre os textos. Como momento de pós-leitura, os alunos voltaram a ler o último parágrafo, que abordava a inclusão social e a não discriminação, explicando-o com palavras próprias. Para consolidar os conteúdos abordados, falamos, por fim, em multiculturalidade e, pela raiz da palavra, conseguiram chegar à definição do conceito, bem como sítios, locais onde podemos encontrar muitas culturas juntas. Evidenciou-se, portanto, o respeito e a inclusão dos povos e das culturas. Uma vez que os alunos ficaram bastante curiosos, fizeram uma pesquisa sobre as características dos diferentes povos juntamente com o que foi abordado na sala de aula, e, para finalizar, escolheram à vez um dos continentes e retrataram-no através da construção de um boneco em colher de pau de uma determinada nacionalidade através de colagens, pinturas, desenhos, lãs e tecidos. Assim que construídos, cada aluno mostrou o que construiu e explicou a razão de ter escolhido aquela nacionalidade. Uma vez que os povos devem estar todos unidos e se respeitarem, os alunos quiseram colar no mural os bonecos em roda, de modo a evidenciar a união dos mesmo e, para finalizar, escreveram cada um uma frase alusiva ao que se tem trabalhado. Cada aluno referiu uma frase e, por votação, escolheu-se a frase que mais se enquadrava no contexto, respeitando os requisitos dados, ou seja, coesão, coerência, inexistência de erros ortográficos e adequação ao tema. Os alunos foram questionados sobre a língua em que as frases ficariam, referindo de imediato que não poderia ser em português, uma vez

que as nacionalidades representadas pertencem a várias línguas e, como tal, através de apoio digital, verificaram como se escrevia na língua de cada cultura, passando para um balão de fala colocado no boneco. Neste momento, os alunos perceberam que não são só os aspetos físicos que devemos respeitar mas que existem muitos mais.

	Finalidade didática do Português	Finalidade didática de ED
Atividade 3	<ul style="list-style-type: none"> - Recontar as atividades anteriores e a sua importância; - Contactar com diferentes ferramentas digitais: Vídeo; - Contactar com diferentes tipos de texto: texto narrativo, texto informativo; - Ler diferentes textos; - Ler com fluência, bom ritmo e boa articulação; - Registrar a informação importante; - Saber resumir o assunto do texto; - Identificar a informação pertinente do texto; - Relacionar conteúdos do texto poético com o texto narrativo; - Identificar diferenças e semelhanças textuais; - Reconhecer a existência de diferentes línguas; - Saber construir uma frase coesa e coerente; 	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilizar os alunos para situações mundiais; - Promover a inclusão social; - Compreender o que é a multiculturalidade; - Dar exemplos de países/cidades/locais/ onde exista multiculturalidade; - Definir o que é nacional; - Compreender o que é uma cultura; - Respeitar as diferentes culturas; - Verificar as diferenças entre as culturas; - Compreender o que é a desigualdade social; - Desenvolver a reflexão crítica; - Distinguir as diferentes nacionalidades do texto; - Verificar as diferentes características de cada nacionalidade; - Reconhecer através de imagens as características dos

		<p>povos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Respeitar os diferentes povos existentes; - Pesquisar acerca das diferentes nacionalidades; - Criar com os conhecimentos obtidos, bonecos em colheres de pau de diferentes países, reconhecendo e aplicando as características; - Refletir sobre a importância do voto para eleição de alguma coisa; - Evidenciar a importância da união dos povos.
Ficha de atividade 3	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e referir o assunto do texto por palavras suas; - Compreender o enunciado; - Responder com correção ortográfica; - Saber retirar informação do texto para justificar uma resposta; - Identificar frases afirmativas e negativas; - Usar os graus dos adjetivos – grau comparativo de superioridade; - Escrever frases utilizando os diferentes graus dos adjetivos conhecidos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer que existem diferentes países; - Reconhecer que há diferentes continentes; - Dar a sua opinião, justificando; - Reconhecer a importância de ter amigos diferentes; - Reconhecer a importância de ter amigos de diferentes raças/etnias; - Identificar os valores sociais presentes no texto; - Identificar valores observando imagens.

Quadro 9 - Integração de finalidades didáticas na atividade 3

Atividade 4 – Como momento de pré-leitura, os alunos começaram por visualizar e ler um panfleto alusivo ao Direitos Humanos. Começaram por fazer a leitura silenciosa e, de seguida, tentaram explicar, por palavras próprias, o que queria dizer o panfleto, ou seja, ao que apelava. Após o início deste diálogo, os alunos foram questionados relativamente às nacionalidades presentes no panfleto e a razão de mostrar diferentes nacionalidades. Os alunos conseguiram com facilidade referir as diferentes nacionalidades e explicar a razão de ter muitas presentes no panfleto, ou seja, que todos os direitos devem ser respeitados no mundo, seja qual for a nacionalidade. Após este momento, e uma vez na presença de direitos, os alunos foram questionados quanto às responsabilidades que cada um deve ter para podermos ter acesso aos direitos como, por exemplo, para podermos ter acesso à água, devemos, quando a estamos a utilizar, poupar, para que esta chegue para todos e não se esgote, e como este, dando outros exemplos. Após este momento, os alunos foram questionados se já tinham ouvido falar ou se sabiam o que eram Direitos Humanos. Inicialmente não sabiam o que era, mas alguns alunos já tinham ouvido falar, mas, mesmo assim, não sabiam ao certo em que consistia, sendo que começamos pelas palavras Direitos e Humanos. Como momento de leitura, os alunos tiveram a oportunidade de ler um texto informativo que abordava a Declaração do Direitos Humanos. Inicialmente, leram silenciosamente e sublinharam as palavras, uma vez que se tratava de um texto um pouco complexo e que abordava muitos conceitos desconhecidos pelos alunos. Após a leitura silenciosa, fizeram uma leitura em voz alta, e aqui os alunos puderam dialogar sobre o que perceberam as dificuldades sentidas. As dificuldades em alguns artigos foram bastante e foi necessário trabalhar artigo a artigo e dar exemplos do quotidiano para os alunos compreendessem tanto os artigos como as palavras desconhecidas. De salientar que a motivação e o interesse dos alunos ajudaram muito na perceção. Após o diálogo sobre o texto, os alunos realizaram uma ficha de atividades relativa ao texto informativo e com introdução de novos conteúdos gramaticais. Quanto à ficha, esta permitia trabalhar interpretação com conteúdos de ED e, para tal, os alunos teriam de ter compreendido o texto e dele retirar as informações mais pertinentes para as respostas. Para além da interpretação de texto, era pedida também opinião pessoal de modo a desenvolver o pensamento e a reflexão nos alunos.

Os alunos conseguiram com facilidade responder às questões da ficha de atividades, não levantando muitas dúvidas. A correção foi feita oralmente para que nas questões de opinião todos pudessem falar sobre o que escreveram e dialogar. Como foi feito em todas as atividades anteriores, fez-se o levantamento das semelhanças e diferenças entre os textos já trabalhados, em que os alunos referiam em termos de estrutura o que é diferente e o que é semelhante e, quanto ao tema/assunto, se tratava do mesmo ou era um novo assunto, mas que poderia estar inteiramente relacionado com os anteriores (Bloom, 1974). Como momento de pós-leitura, e uma vez que os alunos já estavam esclarecidos e tinham compreendido os artigos presentes no texto informativo, foram dadas frases do quotidiano e os alunos teriam de associar essas mesmas frases aos artigos e explicar a razão daquela associação, ou seja, o que os levou a associar daquela forma. Os alunos conseguiram fazê-lo com facilidade e, no final, construíram uma espécie de livro (anexo 20) com frases do quotidiano associado aos artigos da Declaração dos Direitos Humanos. Uma vez que abordava os conteúdos já trabalhados, os alunos quiseram colocar o “livro” no mural para que outros alunos pudessem ler. Para finalizar a atividade, cada aluno escolheu um direito que para si considera muito importante e, respeitando as regras de estrutura e de escrita do panfleto, criaram um, começando por explicar o que queria dizer o direito e depois fazendo uma ilustração alusiva. Para sensibilizar a comunidade escolar, os alunos fotocopiaram os panfletos criados e distribuíram pelos colegas, fazendo primeiramente uma leitura dos mesmos.

	Finalidade didática do Português	Finalidade didática de ED
Atividade 4	<ul style="list-style-type: none"> - Contactar com diferentes tipos de texto: panfleto, texto informativo; - Ler diferentes textos; - Ler com fluência, bom ritmo e boa articulação; - Dialogar acerca do que observou; 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer direitos e deveres presentes; - Identificar responsabilidades; - Identificar formas de atuação para promover a construção da justiça social; - Conhecer a Declaração dos Direitos Humanos;

	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a estrutura do panfleto; - Compreender a finalidade de um texto informativo; - Identificar palavras desconhecidas; - Apropriar-se de novos vocábulos; - Interpretar os artigos presentes na Declaração DH; - Verificar e referir as diferenças e semelhanças entre os textos trabalhados; - Compreender as diferentes frases e associá-las ao Direitos; - Construir um panfleto respeitando as regras de estruturação; - Ler o panfleto para a comunidade escolar com fluência, bom ritmo e boa articulação; - Escrever textos diversos: panfleto; 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a finalidade da Declaração dos Direitos Humanos; - Referir os direitos relacionados com as imagens presentes no panfleto; - Identificar as nacionalidades presentes no panfleto; - Compreender o que são Direitos Humanos; - Apropriar-se de novos vocábulos presentes no texto informativo; - Referir os temas abordados na Declaração do Direitos Humanos e os valores associados; - Associar frases do cotidiano ao Direitos Humanos; - Selecionar um direito que considera importante e construir um panfleto alusivo à sua importância;
Ficha de atividade 4	<ul style="list-style-type: none"> - Redigir com correção ortográfica; - Interpretar e compreender os enunciados; - Saber identificar a informação essencial do texto para responder às questões; - Reconhecer diferentes 	<ul style="list-style-type: none"> - Ter a consciência que em diferentes países os Direitos Humanos não são respeitados; - Identificar situações de desrespeito pelos Direitos Humanos; - Dar a sua opinião pessoal e fundamentá-la;

	conceitos e saber dizer o que significam; - Conseguir escrever famílias de palavras; - Conseguir escrever palavras da área vocabular; - Identificar sinónimos; - Grau dos adjetivos – graus comparativo de inferioridade; - Escrever frases nos graus pedidos.	- Referir os direitos fundamentais à vida;
--	---	--

Quadro 10 - Integração de finalidades didáticas na atividade 4

Atividade 5 – Nesta última atividade, como atividade de pré-leitura, retomaram-se os valores sociais, começando por questionar os alunos sobre os valores já abordados e se eles achavam que existiam mais valores ou apenas os trabalhados. Os alunos facilmente referiram os valores que já tinham abordado bem como disseram com grande confiança que existiam mais valores. Neste momento, foi então distribuída uma tabela com as letras do alfabeto e em cada letra os alunos teriam de tentar dizer um valor. Desta tabela, surgiram valores novos como “bondade”, “dignidade”, “fidelidade”, “graciosidade”, “maturidade”, “piedade” e “zelo”. Todos os alunos tiveram a oportunidade de referir os valores que escreveram, pois, para a mesma letra, poderiam colocar diferentes valores existentes e, portanto, todos os alunos tiveram oportunidade de falar. Dos valores desconhecidos, foram desmistificados e, com exemplos do quotidiano, os alunos conseguiram compreender e fazer assimilações com outros valores, pois muitos valores são sinónimos de outros. Os alunos escreveram os valores em cartolina e colocaram no mural para mostrar à comunidade escolar que existem muitos valores que devem ser tidos em conta. Como atividade de leitura, os alunos tiveram a oportunidade de fazer a leitura de um texto descritivo que envolvia a multiculturalidade. Os alunos fizeram, em primeiro lugar, uma leitura silenciosa e, de seguida, uma leitura em voz alta de modo a exercitar e treinarem o exercício da leitura. Era um texto bastante acessível e os alunos

não sentiram dificuldade em compreendê-lo. Após o diálogo sobre o texto, foi pedido a cada aluno que, numa folha branca, e através das descrições presentes no texto, desenhasse as personagens, para que percebesse que, para além de sabermos escutar e dar a palavra ao colega, muitas vezes também precisamos de ter algum cuidado e observar, pois muitas evidências são retiradas a partir da observação. A maioria dos alunos conseguiu com sucesso desenhar corretamente, seguindo as descrições, sendo que dois alunos estavam menos atentos a pormenores e os desenhos saíram de forma diferente. Neste momento, os alunos perceberam a importância da observação. Ainda como momento de leitura, os alunos lembraram todos os tipos de textos já abordados e referiram que o que leram era diferente de todos os outros e como predominavam as descrições, rapidamente perceberam que se tratava de um texto descritivo. Após chegarem ao texto descritivo, compreenderam que, para se fazer descrições, utilizamos adjetivos e comparações. No momento da realização da ficha de atividades, foi pedido aos alunos interpretação de texto, identificação de adjetivos, comparações e descrições e, quanto à gramática, os alunos escreveram frases nos diferentes graus dos adjetivos que conheciam, identificaram tempos verbais e reescreveram textos nas diferentes formas verbais pedidas. Quanto à ED, os alunos identificaram valores e explicaram em que consistiam, identificaram sensações presentes no texto, mesmo sem estarem diretamente explícitas, tiveram a oportunidade de dar a sua opinião e estabelecer ligações lógicas sobre os conhecimentos adquiridos. Como momento de pós-leitura, começaram por fazer um texto descritivo, em conjunto, de uma imagem dada, para que compreendessem a estrutura do texto descritivo e o que este deve conter. De seguida, cada um escreveu um texto descritivo, imaginando que não era um português, e referindo o que gostava de ser, como gostava de ser, fazendo comparações e utilizando descrições. É de salientar que destes textos escritos pelos alunos saíram textos bastante criativos e originais. Para finalizar as atividades foi discutido o que era ser um cidadão e que ações se deveriam fazer para promover a cidadania, indo de encontro a objetivos referido no Referencial de ED.

O quadro seguinte revela as diferentes finalidades, tanto ao nível de Português como de ED nas diferentes atividades.

	Finalidade didática do Português	Finalidade didática de ED
Atividade 5	<ul style="list-style-type: none"> - Escrever com correção ortográfica; - Produzir um discurso oral correto na explicação de valores sociais; - Produzir um discurso correto referindo em que circunstâncias se encontram certos valores; - Contactar com texto diversos: texto descritivo; - Ler textos diversos; - Ler em voz alta, com bom ritmo e boa articulação; - Redigir textos diversos: texto descritivo; - Redigir um texto com correção ortográfica e frases bem construídas; - Relacionar conteúdos; - Utilizar adjetivação na redação do texto descritivo; - Respeitar a estrutura do texto descritivo; - Utilizar comparações; - Reconhecer pela grelha de autoavaliação se o texto contém os elementos essenciais; 	<ul style="list-style-type: none"> - Relembrar o que são valores sociais; - Escrever valores sociais começados pelas letras indicadas; - Compreender os diferentes valores e em que circunstâncias se podem encontrar; - Referir valores sociais; - Identificar formas de inclusão social; - Compreender e explica o significado de inclusão social; - Dar exemplos de formas de inclusão social; - Definir regras promotoras de inclusão; - Compreender a existência de diferentes culturas e diferentes línguas;
Ficha de atividade 5	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os diferentes tipos de texto que já abordou; 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e reconhece diferentes continentes;

	<ul style="list-style-type: none"> - Descrever as características do texto narrativo; - Identificar no texto descrições; - Identificar no texto adjetivos; - Escrever frases nos diferentes graus dos adjetivos que conhece; - Identificar os tempos verbais; - Reescrever um texto nos tempos verbais pedidos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os valores presentes no texto; - Identificar os sentimentos presentes; - Definir e explicar os valores presentes no texto; - Opinar sobre a importância da amizade; - Estabelecer ligações entre as diferentes culturas; - Reconhecer diferentes sensações através de frases relativas à ED; - Diferenciar características psicológicas de características físicas.
--	---	---

Quadro 11 - Integração de finalidades didáticas na atividade 5

Categoria 4: O envolvimento dos alunos nas atividades

As atividades em que os alunos participaram foram cinco, sendo que, em todas elas, o objetivo principal era colocar os alunos a pensar, a refletir e a desenvolver o pensamento crítico em relação a certos conteúdos. Para tal efeito, todas as atividades foram programadas de maneira a que os alunos fossem os participantes ativos das mesmas, mostrando e evidenciando uma grande envolvimento desde os momentos de diálogo, de debate, de levantamento de questões, à criação e construção de frases, textos, panfletos remetentes do conteúdo que se estava a abordar. Ao mesmo tempo que desenvolviam todas as capacidades acima referidas, tinham também a oportunidade de evoluir quanto aos discursos orais e à produção escrita. A primeira atividade, como era a inicial, exigiu um pouco mais por parte de mim, uma vez que para os alunos era uma novidade, sendo

que, mesmo assim, estes tiveram uma participação ativa nas tarefas a realizar ao longo da atividade.

Na primeira atividade, obtiveram-se três produtos (anexo 21) realizados pelos alunos em volta da temática a ser trabalhada relacionado com ED. O primeiro produto obtido foi um “brainstorming” que considero um produto, pois traduz as ideias e as opiniões dos alunos sobre o que analisaram, observaram e retiraram da informação fornecida. Trata-se de um produto que realça as ideias e opiniões críticas dos alunos acerca da temática da desigualdade, da inclusão e da diferença. É de salientar que o que está escrito no quadro da figura foi dito pelos alunos, ou seja, escrito exatamente como disseram. Como se trata do primeiro momento da primeira atividade, não existem propriamente atividades, uma vez que se pretendia verificar os conhecimentos, as ideias e as opiniões do alunos face a diferentes contextos de desigualdade e diferença para a partir daqui se trabalhar de forma a contornar e reconstruir opiniões e ideias pré-concebidas.

Como segundo produto obtido salientam-se os desenhos criados pelos alunos (anexo 21), em pares, de forma a elaborarem um final diferente e aceitável para a banda desenhada, de modo a incluir o menino com necessidades especiais e a tornar as falas mais corretas. Foi considerado importante que os alunos, em primeiro lugar, desenhassem em papel para que, em pares, pudessem partilhar as ideias que iriam passar para o papel como as falas das personagens, as expressões faciais e os movimentos corporais, pormenores que podem ser alterados e colocados como os alunos desenharam na ferramenta digital e podem ser bastante importantes tanto na interpretação da informação textual como na leitura das imagens. Como resultado final deste produto, foram concebidos três finais completamente diferentes, ou seja, com falas distintas e reações das personagens diferentes. Das imagens, os alunos modificaram os rostos e as expressões faciais, que inicialmente estavam robustas, tristes e raivosas e passaram a rostos felizes e alegres. Ao nível de ED é possível referir que os alunos compreenderam a ideia de inclusão social e as ações que podem ser feitas, muitas vezes pequenas ações com grandes gestos, para incluir e não discriminar o próximo, tendo ele necessidades ou não. Ao nível do português, foi notório o rigor na escrita, uma vez que não existiram erros

ortográficos e a coerência frásica. Por parte de alguns pares, houve uma preocupação a nível estético.

Como terceiro produto (anexo 21), obteve-se a banda desenhada em formato digital. Inicialmente os alunos começaram com uma breve explicação sobre o programa e o que poderiam nele construir e criar, fazendo livremente para testar. De seguida, foi dado o plano de fundo original e os alunos alteraram conforme o que tinha feito no desenho em papel. Este momento foi bastante importante e surgiu com um produto rico, pois os alunos puderam adquirir novas competências a nível digital, uma vez que a estrutura escolar não contém meios tecnológicos disponíveis para os alunos. Foi referido que no desenho em papel os alunos tinham o português escrito corretamente, mas no programa, sempre que houvesse a necessidade de colocar acentos ortográficos, não o poderiam fazer, tratando-se de um lapso da ferramenta digital. Os alunos puderam verificar que existem formas diferentes e ricas de trabalhar diferentes conteúdos, fugindo do modelo tradicional.

Na segunda atividade, obtiveram-se mais produtos do que na primeira atividade, uma vez que para os alunos já não era uma novidade, o grau de dificuldade e de exigência foi sendo alargado e aumentado, para que evoluíssem tanto nas questões de ED como no português. Como primeiro produto, os alunos elaboraram direitos e deveres relacionados com a atividade anterior, para que relembressem o que foi feito e o que podemos associar, como mostra a figura 6.

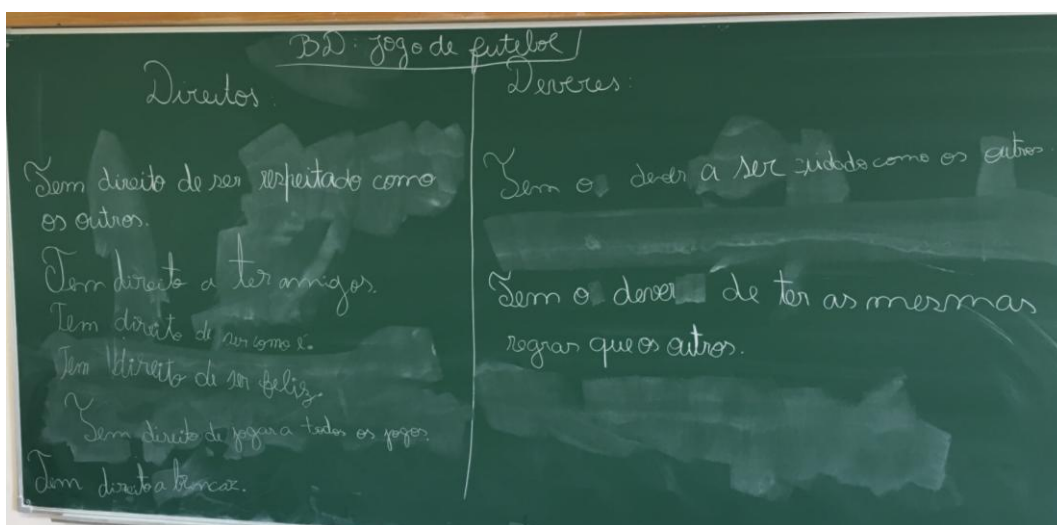


Figura 6 - Direitos e Deveres

Para que os alunos fossem os participantes ativos das atividades, cada um, consoante se recordava e associava, ia ao quadro e escrevia um direito ou um dever. Neste momento era exigido por parte de ED que os direitos e deveres estivessem relacionados com a atividades, sendo que poderiam estar explícitos, e, por outro lado, havia a exigência relacionada com português, em que os alunos teriam de construir frases coesas e coerentes, sem existência de erros ortográficos. Após o diálogo, verificaram que não sabia mais nenhum e copiaram o que escreveram no quadro para o verso da banda desenhada que tinham impresso. Como segundo produto considero as opiniões dadas pelos alunos quando responderam à ficha de trabalho, pois evidencia a evolução e o desenvolvimento do raciocínio e das opiniões dos alunos em relação à temática que estava a ser trabalhada, como mostra a figura 7. Em relação ao português, considero como produto novamente a ficha de trabalho, pois a partir de questões de ED, os alunos abordaram um novo conteúdo, como o caso do Grau dos adjetivos – Grau comparativo de igualdade, como se pode comprovar na figura 8.

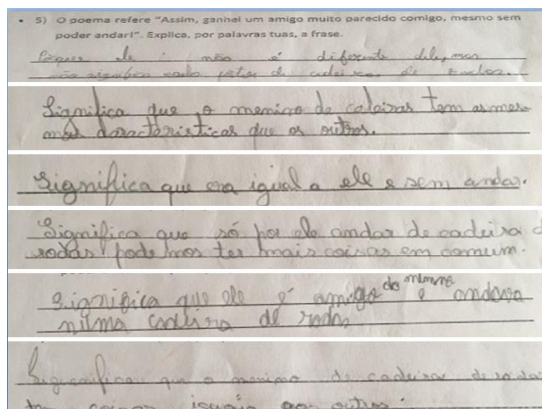


Figura 7 - Exemplo de respostas dadas pelos alunos na ficha de trabalho

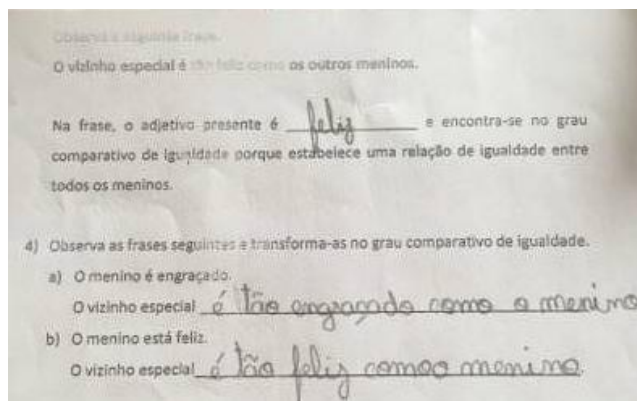


Figura 8 - Conteúdo gramatical abordado com ED

Em ambos os momentos foi notório, por parte dos alunos grande envolvimento. No primeiro momento, os alunos, através da expressividade da frase, conseguiram facilmente referir por palavras suas do que se tratava e explicar, sendo que uns melhor do que outros. No segundo momento, todos os alunos compreenderam com facilidade o conteúdo gramatical, e conseguiram realizar as atividades propostas, relacionando conteúdos de ED com português. Para além dos produtos escritos, surgiram em forma de diálogo produtos orais provenientes de pequenos debates que se criavam sobre as temáticas e as atividades em questão, de modo a que se levantassem diferentes questões e os alunos na hora fossem capazes de dar uma resposta reflexiva. Como terceiro produto, obteve-se o início da construção do mural onde iria ser colocado tudo o que os alunos achariam pertinente sobre as temáticas que abordariam e aquilo que consideravam que era importante e que chamava a atenção da restante comunidade escolar. Começaram por escolher o local que mais se adequava para construir o mural e, depois de vários diálogos e visto o espaço disponível, chegaram à conclusão de que o local ideal seria o sítio onde toda a comunidade passa, uma espécie de hall de entrada, e que por acaso estava sem nada, que os alunos aproveitaram de imediato. Escolhido o local, selecionaram o título que mais se adequaria ao que queriam transmitir e, depois de muito dialogar e debater, e todos os títulos possíveis, o escolhido foi “Como ser um bom cidadão?”. Como o espaço onde iria ser construído o mural era maioritariamente branco, escreveu-se o título com várias cores e, depois de verificarem o material que tinha disponível, optaram pelo material Eva. Aproveitaram o momento de expressões para criar, então, as letras para o título e escolheram um tecido (material que havia em excesso na escola) para colar as letras, a imitar uma nuvem e, assim, criar o primeiro cenário do mural. Toda a envolvimento dos alunos desde a escolha do local, a seleção do título, o recorte e colagem das letras e a escolha do tecido mostrou um grande entusiasmo, interagindo com a comunidade escolar mostrando o que estavam a construir, evidenciando que a envolvimento e a participação ativa, desenvolve neles a responsabilidade e sentido crítico, elementos essenciais para uma boa cidadania. É de salientar que no espaço onde iam construir o mural, existiam alguns bonecos criados pelas crianças do pré-escolar, que por coincidência, encaixavam perfeitamente no nosso

tema e no espaço a criar, uma vez que era de diferentes nacionalidades, com diferentes ornamentações e vestuário.

Para tentar mostrar e dar a conhecer um pouco mais o nosso trabalho e a nossa envolvência sobre as questões de ED, os alunos pediram para levar para casa a tarefa que tinham para fazer e que sucederia como o último produto obtido desta atividade, que era a criação por parte dos alunos de um direito, um dever e um valor social, que considerassem importante. Os alunos quiseram desenvolver e criar esta tarefa com a família, ao qual cedi com muita satisfação, pois evidenciava que os alunos queriam levar mais além e mostrar aquilo que estavam a trabalhar em sala de aula, demonstrando ao mesmo tempo que não estavam a ser atividades maçadoras e sim atividades que lhes provocam gozo, prazer, autonomia e satisfação. E assim foi, com ajuda de pais, irmãos, avós, entre outros familiares⁴, os alunos criaram cada um três placas com o pretendido e decoradas à sua vontade. É de salientar que surgiram produtos muito engraçados e criativos, mas sempre com carácter formal, pois a atividade de pintar, colar, cortar, escrever, envolveram as novas aprendizagens, pois sem elas não conseguiriam realizar a tarefa. Quanto a ED, os alunos atingiram o objetivo que aqui era proposto e todos conseguiram realizar a tarefa com sucesso. No que diz respeito ao português, os alunos escreveram coeso e coerentemente sem existência de erros ortográficos, mostrando que conseguiram transpor para o papel as ideias que tinham pensado sobre o que ambicionavam fazer. Pensava-se que estávamos perante o último produto desta atividades, mas como os alunos quiseram colocar estes produtos no mural, toda a envolvência da continuação do mural e a colocação destes resultou num novo produto, ou seja, num mural cada vez mais rico de informação e de ideias a transmitir ao resto da comunidade.

Na terceira atividade, era notório nos alunos o desenvolvimento em relação às questões de ED e à forma como se referiram, ou seja, o cuidado que tinham com o vocabulário e a forma como expressavam agrado ou desagrado em relação a alguma ação, evidenciando alguma sensibilização perante diferentes contextos e diferentes

⁴ A escola e a família aparecem aqui como parceiros insubstituíveis no “transporte” de responsabilidades, unindo esforços, partilhando objetivos reconhecendo a existência de um mesmo bem comum para os alunos, onde todos têm a ganhar. (Abreu, 2012)

ações, fossem elas as mais ou menos corretas. Esta englobou vários momentos didáticos em que se aglomeraram as áreas de Português, Educação para o Desenvolvimento, Expressão Plástica, Estudo do meio e Formação Cívica, ou seja, podemos considerar que foi um momento bastante rico e desafiador para estes alunos (Moreira, 2015). Como foi exigido na segunda atividade, nesta terceira, o grau de complexidade voltou a aumentar, tonando a cada momento as atividades mais desafiadoras para os alunos de modo a que pensassem em diferentes possibilidades e diferentes ações ao mesmo tempo. A envolvimento dos alunos era cada vez maior, o que demonstrava que estavam em harmonia e à vontade com as temáticas trabalhadas, ou seja, que tinha compreendido os objetivos que eram pretendidos e estavam a responder de forma muito positiva. Apesar de serem alunos num contexto bastante discreto e isolado, aderiram muito bem às atividades e mostraram-se abertos a novos conhecimentos culturais e multiculturais. Nesta terceira atividade, obtiveram-se ainda mais produtos, sendo que apenas três deles ficaram expostos no mural. Como primeiro e segundo produtos considero a ficha de trabalho realizada pelos alunos sobre o texto narrativo trabalhado sobre a multiculturalidade. Nesta ficha, os alunos tiveram de referir se era bom ter amigos iguais ou diferentes deles próprios e, no caso de optar pela diferença indicar o que poderiam aprender com eles. Todos os alunos responderam que era bom ter amigos diferentes deles e como respostas à questão “Se para ti é bom ter amigos diferentes, indica a razão. Achas que podes aprender com eles?”, obtiveram-se as seguintes:

Aluno 1 – “Sim, posso fazer jogos diferentes com eles.”;

Aluno 2 – “Acho que sim, porque eles podem-me ensinar várias coisas.”;

Aluno 3 – “Sim, porque assim aprendo coisas novas.”;

Aluno 4 – “Eu gostava de ter amigos de todas as cores porque iria ser divertido brincar com eles e sim acho que posso aprender com eles.”;

Aluno 5 – “Posso aprender com eles o que é que eles gostam de fazer.”;

Aluno 6 – “Sim eu acho que aprendemos algumas coisas.”

Para além destas respostas, ao longo das fichas de trabalho, os alunos são desafiados a dar diferentes opiniões e refletir sobre a temática abordada. Como segundo produto da ficha de trabalho, considera-se a introdução de novos conteúdos gramaticais,

o que evidencia que é possível, com diferentes temáticas, abordar novos conteúdos e introduzi-los, e, neste caso, através de ED, foi possível introduzir os graus dos adjetivos, nomeadamente o grau comparativo de superioridade. Todos os alunos conseguiram com facilidade compreender e resolver os exercícios autonomamente e sem dificuldade.

No momento da leitura, os alunos foram desafiados enquanto liam, pois, o texto falava em assuntos que eram desconhecidos para eles como os continentes, as características dos mesmos e as nacionalidades e culturas existentes em cada um, relacionando o Português com o Estudo do Meio. Após a leitura do texto, a exploração do mesmo e a realização da ficha de trabalho e para que os alunos obtivessem mais informação sobre os continentes, foi dado tempo para pesquisa livre sobre os mesmos e, como segundo produto geral desta atividade, os alunos foram desafiados a construir um mapa-mundo com os continentes. Para aumentar o grau de complexidade, e previamente preparado, estavam alguns bonecos de diferentes continentes. A cada aluno foi distribuído um boneco, e, à vez, cada um falava do boneco que lhe tinha sido atribuído, indicando, através das características que possuía a que continente pertencera. Julgo que este momento foi muito importante para os alunos assimilarem novos conteúdos através de uma atividade didática, fugindo às tradicionais atividades. Como terceiro produto, obteve-se, então, o mapa-mundo com exemplos de nacionalidades e culturas existentes em cada continente.

Como quarto produto, os alunos foram desafiados a construir numa colher de pau um boneco de uma nacionalidade à escolha, sendo que, à vez, cada um escolheu o continente que queria retratar e, dentro do continente, o país. Para retratar o país, os alunos teriam de ter alguns conhecimentos e, caso surgissem dúvidas, poderiam consultar a internet. Para a construção dos bonecos em colheres de pau, os alunos tinham à disposição diferentes materiais, como lãs e diferentes tecidos (amostras de tecidos e peles para sofás) cedidos pela sala do pré-escolar, e, com tudo à disposição, os alunos apenas teriam de dar asas à imaginação e criar os seus bonecos, que retratariam os continentes e os meninos que a personagem principal do texto que leram conheceu. É de realçar que, como produto final, obtiveram-se bonecos muito criativos, engraçados e com bastantes pormenores, desde vestuário, cabelos, marcas no rosto, entre outros. No

momento da criação do boneco, os alunos foram deixados completamente à vontade, sendo que sempre que solicitavam ajuda esta era prestada, como no momento de utilizar a pistola de cola quente.

Assim que os bonecos estavam prontos, os alunos foram questionados quanto à língua por eles falada, referindo que falavam línguas distintas, realçando a importância de respeitar as diferentes línguas dos diferentes países e que era importante criar as falas das personagens nas suas línguas oficiais. Em primeiro lugar, foi necessário escolher a fala que se colocaria em todos os bonecos. Cada aluno disse uma fala e, para a escolha da mesma, utilizou-se o voto, para que os alunos compreendessem que numa sociedade existe o voto (anexo 22) e para que é utilizado. Após a escolha da fala, cada aluno, à vez e com ajuda, foi ao tradutor e colocou a frase na língua falada pelo boneco que construiu. Os alunos imprimiram a fala e colocaram perto do boneco. Como produto final, os alunos colocaram os bonecos e as respectivas falas em forma de círculo no mural, para evidenciar que os povos devem estar unidos pelos mesmos direitos, como refere no texto que leram. Considerando-se este o produto final da atividade.

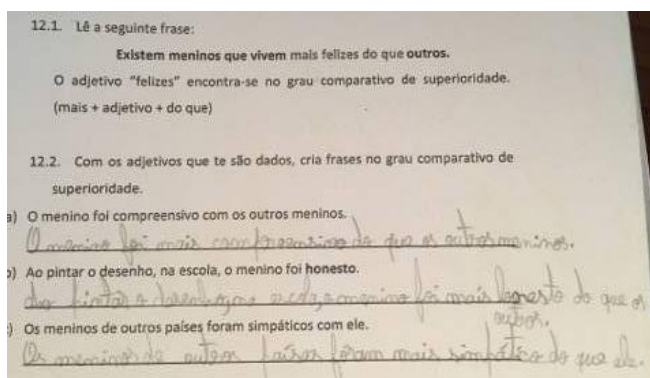


Figura 9 - Introdução de conteúdos gramaticais com ED

Na penúltima atividade, ou seja, a quarta atividade, os produtos obtidos foram menores sendo que a informação retida por parte dos alunos foi bastante e significativa, pois foi o momento de abordar um documento oficial, tratando-se da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Começaram pela exploração de um panfleto sobre os direitos que o cidadão possui. Os alunos retiraram e escreveram no caderno o que consideravam essencial à vida humana e construíram frases, sendo que todos os alunos concluíram que os elementos essenciais são água, comida, liberdade, segurança, abrigo e

educação. Após este momento e com a leitura do texto informativo sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos, os alunos adquiriram a nível de ED novo vocabulário relacionado bem como a compreensão de direitos básicos que nos suportam e ajudam para sermos cidadãos ativos e exemplares. A nível do português, adquiriram novo vocabulário que podem utilizar no futuro e puderam contactar com um tipo de texto diferente e que requer um nível linguístico mais exigente. Como segundo produto obtido, considera-se a ficha de trabalho, pois foi pedido aos alunos opiniões referentes à Declaração e a situações do quotidiano a nível de ED. No que diz respeito ao português, através de ED, foi possível abordar um novo conteúdo gramatical, nomeadamente os graus dos adjetivos – grau comparativo de inferioridade. É de salientar que a envolvimento dos alunos nas atividades era muito satisfatória e faziam-no com muita motivação. O terceiro produto obtido foi um livro feito pelos alunos, cuja tarefa consistia em relacionar frases do quotidiano com os artigos presentes na Declaração Universal do Direitos Humanos. Os alunos conseguiram com facilidade interligar as frases e criar o livro, sendo que este foi exposto no mural para a comunidade escolar poder folhear e verificar que em situações/ações do quotidiano temos os artigos presentes. Para a construção do livro, os alunos utilizaram as frases dadas, os artigos, folhas coloridas, marcadores e lãs. Foi deixado ao critério dos alunos a questão da estética para que se sentissem os principais responsáveis da atividade. Para finalizar a atividade do dia, e como novo produto, cada aluno escolheu um elemento essencial à sobrevivência/vida humana e construiu um panfleto alusivo ao mesmo, de modo a sensibilizar a comunidade escolar. Assim que finalizado o panfleto, foram tiradas fotocópias e cada aluno mostrou à comunidade escolar o panfleto, explicou e distribuiu pelos colegas. A nível de ED, os alunos tiveram o interesse de sensibilizar a restante comunidade para as temáticas, e a nível do Português, tiveram a oportunidade de conhecer a estrutura do panfleto, sendo a sua construção da inteira responsabilidade de cada um.

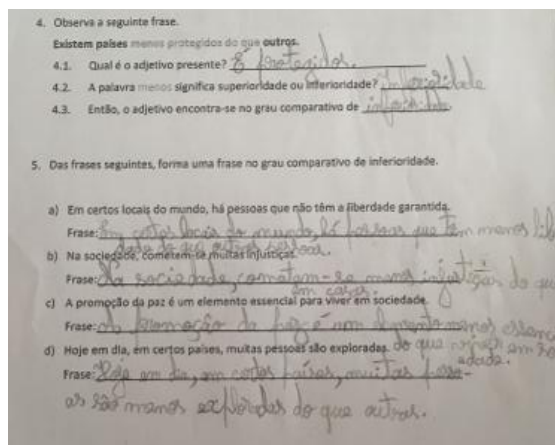


Figura 10 - Conteúdos gramaticais abordados

Na quinta atividade e última, os alunos tiveram a oportunidade de refletir sobre as questões que, ao longo das últimas atividades, foram abordadas e refletir sobre elas, nomeadamente o que é justo e injusto, ações que se podem fazer para minimizar a exclusão e a discriminação social bem como a construção da justiça social. Foi notório grande envolvimento dos alunos, uma vez que estava à vontade nos temas a tratar. Nesta última atividade, focaram-se nos valores sociais, para que compreendessem que existem muitos mais para além daqueles que tiveram a oportunidade de trabalhar ao longo das sessões. Para cada letra do alfabeto, poderíamos encontrar um ou mais do que um valor social. Inicialmente, os alunos fizeram sozinhos para que refletissem e pensassem se aquilo poderia ser um valor social ou não, sendo que, no momento de diálogo, teriam oportunidade de explicar. Obteve-se aqui um dos produtos desta atividades, ou seja, a noção de valores sociais e exemplos de ações relacionadas com esses valores. Outro produto obtido foi o texto descritivo que os alunos tiveram a oportunidade de escrever. Neste texto, os alunos teriam de pensar numa personagem que gostassem de ser e daí criar um texto com as indicações dadas. É de salientar que os alunos fizeram o texto sozinhos, sendo que inicialmente apenas foi mostrado e feito em conjunto um texto descritivo para que os alunos compreendessem como se redige um texto descritivo (PMCPEB, 2015). O resultado foi muito positivo, pois surgiram textos completamente diferentes, com imensa criatividade e imaginação. A nível de ED, os alunos introduziram conteúdos relacionados com as questões dadas e com o que aprenderam, evidenciando que assimilaram com facilidade o que foi trabalhado. Ao nível do português, foi notório

que compreenderam a estrutura do texto descritivo, usaram adjetivos e conseguiram criar frases coesas e coerentes com a existência de alguns erros ortográficos. Para finalizar e obter um produto ainda mais consistente, cada aluno, à vez, foi ao centro e interpretou a personagem criado no texto descritivo, referindo como gostava de ser, onde gostava de viver, entre outros aspetos. Esta atividade foi importante para os alunos perceberem a importância de saber escutar para se poder compreender e ouvir o próximo e, ainda, ter a capacidade de se imaginar outro, ou seja, trabalhar a alteridade (Apolloni, 2015).

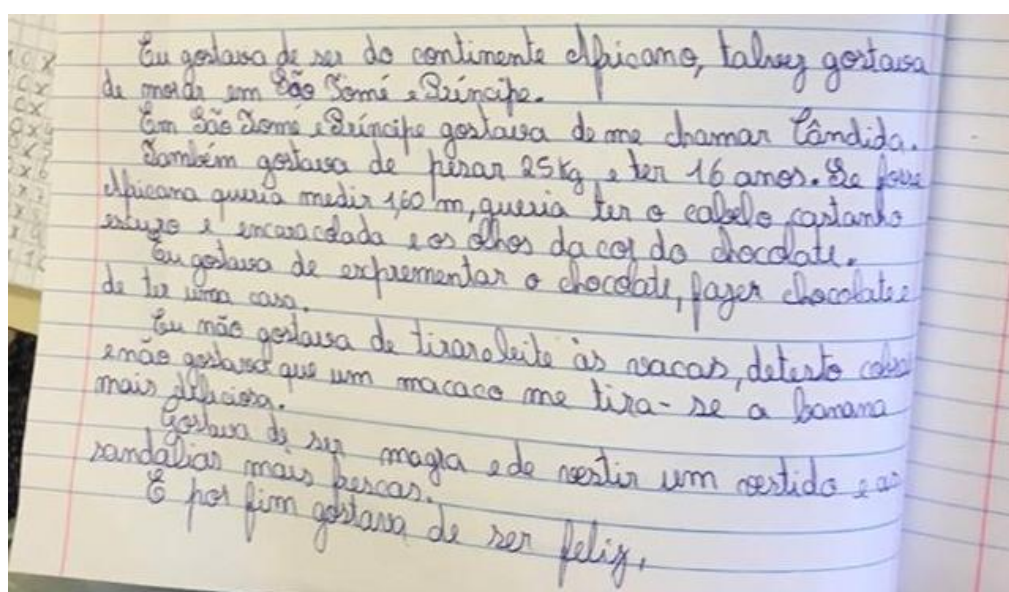


Figura 11 - Exemplo texto descritivo do aluno nº4

Como se pode verificar no quadro abaixo, ao longo das atividades, a exposição do professor foi diminuindo e foi aumentando a exposição do aluno, ou seja, os momentos em que este trabalhava individualmente, em grupos ou em pares, sendo que estes momentos eram dados com a liberdade suficiente para os alunos ganharem autonomia e responsabilidade de forma a se tornarem os participantes ativos das tarefas. A evolução dos alunos foi bastante favorável e, de atividade para atividade, os alunos mostravam-se mais motivados, interessados e com novos conhecimentos. Adquiriam novos conhecimentos com facilidade e conseguiam expô-los consoante as atividades e as questões propostas. É de salientar que refletiam sobre as questões de forma a encontrar a forma mais correta de atuação bem como as ações que se deve ter em sociedade para

que haja justiça social e se diminua a discriminação e a exclusão social. Apesar de serem crianças num meio “isolado”, compreenderam com facilidade as diversidades culturais e as diferenças existentes no mundo bem como o que se pode fazer para minimizar os efeitos. Os momentos de exposição entre professor e aluno foram no sentido de provocar aos alunos momentos de reflexão crítica com levantamento de questões de modo a desenvolverem o sentido crítico em relação aos diferentes temas trabalhados. Após estes momentos de reflexão surgiam, debates destacando a figura o professor como mediador (Cavadas, 2015) de modo a que todos os alunos tivessem a oportunidade de partilhar a sua opinião e se expressar. A envolvimento dos alunos de atividade para atividade foi aumentando, uma vez que também iam adquirindo novos conhecimentos que lhes permitiam dialogar.

	Atividade 1			Atividade 2			Atividade 3			Atividade 4			Atividade 5		
	Pré- leitura	Leitura	Pós- leitura	Pré- leitura	Leitura	Pós- leitura	Pré- leitura	Leitura	Pós- leitura	Pré- leitura	Leitura	Pós- leitura	Pré- leitura	Leitura	Pós- leitura
<u>Exposição do professor</u>				X	X				X		X	X			X
<u>Professor – aluno</u>		X				X	X	X		X	X		X	X	X
<u>Professor como mediador</u>	X	X	X		X		X			X					
<u>Exposição do aluno (trabalho individual/trabalho coletivo)</u>	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X

Quadro 12 - Envolvência nas atividades

Teste de aferição

O teste final foi passado aos alunos no fim da intervenção educativa, com o objetivo de verificar a evolução dos alunos no âmbito dos conhecimentos de ED e a aplicação de conhecimentos linguísticos, nomeadamente estratégias de leitura e a forma como as utilizavam para a interpretação de textos. Apresentam-se os gráficos (anexo 23) relativamente às respostas dadas pelos alunos, num total de seis alunos.

Relativamente ao teste diagnóstico, é de salientar a grande diferença existente entre este e o teste final, evidenciando uma grande evolução por parte dos alunos.

Ao nível do Português, os alunos liam com mais facilidade, reconhecendo facilmente as palavras, com bom ritmo e respeitando a pontuação e a acentuação. Porém, foi também notório que liam e, ao mesmo tempo, tentavam compreender o texto, pois, no final, eram capazes de resumir o conteúdo do texto e explicarem por palavras suas alguns significados, provenientes do contexto. Por outras palavras, os alunos compreenderam que a mesma palavra ou frase pode ter diferentes significados, e que para a compreenderem têm de verificar o contexto em que estas estão inseridas e extraírem o seu significado. As respostas eram maioritariamente corretas, sendo que ainda existiam algumas incompletas, o que evidencia por parte dos alunos uma grande evolução tanto na compreensão do texto como na sua interpretação. Quanto às respostas relacionadas com ED, os alunos, através do texto, escreveram direitos e deveres com ele relacionados, saber dar a opinião, explicando o seu ponto de vista e sempre respeitando o outro, ter a consciência de que os nossos atos são importantes e têm impacto na sociedade em que vivemos, bem como repensar as formas de atuação dentro e fora da sala de aula, desde que sejam promotoras de inclusão e de justiça social.

Conclusões

Nesta secção, são apresentadas as conclusões da investigação, retomando a questão/problema e os objetivos delineados no início da investigação, de forma a dar resposta à mesma através dos resultados obtidos ao longo da investigação.

Conclusões do estudo

Finalizada a análise e interpretação dos dados obtidos ao longo da investigação, é tempo de dar resposta à nossa questão/problema **“De que forma é que a aprendizagem da leitura permite explorar temáticas numa perspetiva de Educação para o Desenvolvimento?”**, e realçar a importância de se criarem objetivos que, ao longo da investigação, a suportam e nos guiam naquilo que se considera essencial abordar.

Relativamente à questão de investigação, concluiu-se que é possível trabalhar a aprendizagem da leitura e explorar a Educação para o Desenvolvimento, sendo necessário trabalho prévio por parte do professor de modo a compreender quais as temáticas que mais se adequam aos alunos em questão e quais as fragilidades mais sentidas. O professor, partindo deste pressuposto, poderá utilizar, como já foi referido em momentos anteriores, o Referencial de ED para se apoiar. Trata-se de um guia, pois refere em que momentos e anos de escolaridade, ou pré-escolar, se podem abordar diversas temáticas e quais os objetivos principais a trabalhar. Em cada ano de escolaridade são abordadas temáticas diferentes com distintos níveis de complexidade e atividades diversificadas. Numa pequena análise, foi possível detetar as dificuldades mais sentidas pelos alunos e em que temáticas estes se sentiam mais desencorajados, optando-se pela construção da justiça social e direitos, deveres e responsabilidades. A aprendizagem da leitura foi feita nos parâmetros normais e recomendados pelo programa, tendo os alunos acesso a diferentes tipos de texto, mas sempre no âmbito das temáticas escolhidas para trabalhar com eles. Foi feito um percurso investigativo e pedagógico, baseado em atividades diversificadas, que proporcionou aos alunos o contacto com diferentes tipos de texto, diferentes características e estruturas textuais, de

modo a que verificassem que, em diferentes leituras, se pode abordar a mesma temática. Os alunos eram muito audazes e rapidamente conseguiam compreender de que tipo de texto se tratava. A nível de português, os alunos liam fluentemente e conseguiam compreender pelo contexto algumas palavras desconhecidas, aprendendo a importância de recorrer a instrumentos de normalização linguística, como o dicionário. Conseguiam dizer as características do texto que tinham acabado de ler, comparando-as com outro(s) já abordados. Facilmente referiam as diferenças e as semelhanças textuais e o que era preciso ter em conta se quisessem redigir um texto de determinada tipologia. A leitura e toda a envolvência que esta proporciona, permite ao aluno alargar o vocabulário e desenvolver vários aspetos, como a cognição e o raciocínio, como já foi referido na fundamentação teórica.

Através da leitura, os alunos alargam “aspetos cognitivos do ato de ler, tais como a descodificação, a compreensão, a memória, o processamento estratégico (...) coesão e a coerência, a estrutura, os géneros e ainda sobre o processamento cognitivo” (Isabel Alçada, 2016, p.31).

Quanto à ED, como também já foi referido, é emergente introduzir as temáticas existentes nas diferentes áreas curriculares e esta investigação veio tornar evidente que é exequível fazer esta interdisciplinaridade e esta transversalidade. É possível trabalhar diferentes conteúdos de ED através dos conteúdos de português, quer com os domínios da leitura e da escrita quer com o domínio da gramática. Em vários momentos da investigação os alunos fizeram abordagens de reflexão e conhecimento linguístico a partir dos textos e das questões de ED. Os alunos refletiam sobre as temáticas em questão e adquiriam novos conhecimentos relacionados com gramática, desenvolvendo o léxico, estabeleciam relações semânticas e percebiam os usos corretos da língua. Para tal, o professor evidencia flexibilidade e capacidade de planificar no sentido de articular as duas áreas, “saber adotar os procedimentos metodológicos que considere mais adequados a uma aprendizagem bem-sucedida dos conteúdos indicados em cada domínio (...) tendo em atenção especificidades científico-didáticas da disciplina e a sua articulação curricular horizontal e vertical” (PMCP, 2015, p.38).

Ao longo do estudo e do trabalho desenvolvido em sala de aula com os alunos percebeu-se o quão favorável foi a estratégia de integração realizada, uma vez que, em ED, os alunos tiveram a oportunidade de refletir e desenvolver o pensamento crítico em relação a diferentes ações que são tomadas na sociedade, e a forma/postura que estes podem adquirir para que sejam participantes ativos da sociedade e cidadãos capazes de ter uma palavra a dizer, com foco na inclusão e na justiça social, valorizando os direitos que temos e garantindo que se cumprem com os deveres e as responsabilidades. No caso do português, decorreu com sucesso toda a aprendizagem proposta no programa e nas metas curriculares para os alunos do 3ºano com atividades diversificadas e de diferente complexidade de modo a suscitar nos alunos o interesse e a promoção da leitura.

No início da investigação foram delineados sete objetivos a serem atingidos ao longo da mesma, sendo que dos sete considero essenciais cinco deles.

Relativamente ao primeiro objetivo, **identificar o conhecimento prévio dos alunos sobre temáticas em questão**, foi possível atingi-lo através do teste diagnóstico feito na 1ª sessão onde se verificou que os alunos tinham mais dificuldades em questões sobre Justiça Social e Direitos, Deveres e Responsabilidades. Esta diferença de respostas em relação a outras temáticas deve-se ao facto de, tanto em contexto escolar como em contexto familiar, os alunos não serem confrontados com situações que provocam a reflexão e a atuação dos alunos, o que torna importante trabalhar em contexto de sala de aula e com interdisciplinaridade, como propõe o Referencial de ED.

No que concerne ao segundo e terceiro objetivos, **identificar práticas dentro e fora da sala de aula de promoção de justiça social** e **identificar práticas dentro e fora da sala de aula de promoção dos Direitos da criança**, podemos afirmar que as atividades propostas e os tipos de texto abordados estimularam nos alunos e desenvolveram neles diferentes capacidades, sendo uma delas a de olhar para além do que está escrito no texto e transpor o seu conteúdo para a realidade, de modo a que se identificassem práticas promotoras de justiça social e dos Direitos das Crianças, para que confrontados com alguma ação menos própria ou indevida, os alunos se tornassem cidadãos capazes de atuar em sociedade e soubessem responder e atuar perante o correto. Nestes dois

objetivos, o uso dos diferentes tipos de texto foi muito importante para a percepção dos alunos e a compreensão das temáticas de ED.

Quanto ao quarto e quinto objetivos, **tomar consciência de que todas as pessoas têm direitos e deveres fundamentais reconhecidos internacionalmente, com base no trabalho de diferentes tipologias textuais e participar na definição de regras de atuação na escola e noutros contextos, promotoras de inclusão social**, podemos assegurar que o grupo com quem se trabalhou ficou consciente da importância que os Direitos, os Deveres e as Responsabilidades têm no quotidiano e na forma como nos dirigimos ao outro, para que este seja respeitado e possamos também ser respeitados. Para esta tomada de consciência, em muito contribuíram os tipos de texto abordados e a visualização do vídeo sobre o desrespeito pelos direitos das crianças em que os alunos puderam parar, refletir e dialogar sobre o que é um direito, um dever e uma responsabilidade e exemplos de como estes podem ser respeitados. Através do quinto objetivo, os alunos puderam exprimir formas de promover a inclusão social, a justiça social e mostrar os direitos e deveres que pertencem aos cidadãos. Foi evidente a forma como os alunos se envolveram e quiseram envolver a comunidade escolar e a família nas suas produções, construindo o mural por iniciativa própria.

Para finalizar a intervenção, foi aplicado um teste final, uma prova de aferição, de modo a verificar se os alunos tinham adquirido conhecimentos importantes que os ajudassem no futuro a ser bons cidadãos, ativos e participativos na sociedade. Em geral, todos os alunos adquiriram novos conhecimentos, novo vocabulário e formas de refletir, pensar e agir em situações incorretas.

Todos os objetivos propostos foram atingidos. Apesar do curto espaço de tempo, foi possível verificar a evolução dos alunos tanto a nível das questões de ED, sabendo como agir em sociedade e formas de atuação e participação, como ao nível do português, já que se constatou uma grande evolução na leitura individual dos alunos, na interpretação e compreensão dos textos e a aquisição de novo vocabulário a partir do contexto.

Esta investigação veio dar mais um pequeno contributo para as investigações feitas por Afonso (2014) e Passos (2006), que realçam a possibilidade de trabalhar

diferentes questões e temáticas de ED tanto no Pré-Escolar como no 1º ciclo, uma vez que cabe ao educador/professor predispor o aluno para diferentes atividades que estimulem o que se pretende conhecer ou recalcar.

Apesar de este tipo de abordagens ser ainda uma novidade, uma vez que o Referencial de ED foi lançado em 2016, e visto que realmente é possível trabalhar estas questões fazendo a interdisciplinaridade e transversalidade com o programa para o 1º ciclo, creio que, cada vez mais, os professores se sentem capazes e motivados para conseguirem proporcionar aos alunos novas potencialidades. Neste caso, tanto os alunos como os professores são beneficiados, uma vez que se formam cidadãos capazes de olhar o futuro de um ponto de vista diferente e que veem a escola como um meio que lhes proporciona o bem juntamente com a aquisição de novos conhecimentos. O professor, por sua vez, não vê o seu papel apenas como um transmissor de conhecimentos, mas como um mediador e um potenciador de novas aprendizagens tanto na formação escolar como na formação de bons cidadãos, capazes de viver e estar em sociedade.

Limitações do estudo

Quanto às limitações do estudo, como já foi referido, o tempo foi a maior limitação. Em momentos de atividades práticas, não é pedagógico acelerar o aluno, pois este está a usar a sua imaginação e a criatividade e este tipo de tarefas requer tempo para que o produto final seja compensador e do agrado do aluno. Como o tempo de investigação era pouco, outra limitação foi a impossibilidade de poder trabalhar todas as temáticas referidas para o 3ºano de escolaridade no Referencial de ED, pois seria interessante verificar em todas as temáticas onde é que os alunos se sentem mais à vontade e conseguem refletir e dialogar melhor, contribuindo para formar cidadãos capazes de dar resposta a todas problemáticas que surjam em sociedade. Proponho, portanto, que, no futuro e em futuras investigações, possa ser trabalhada, por exemplo, a ligação entre as diferentes áreas de estudo e as temáticas de ED, verificando de que forma estas se podem complementar transversalmente de modo a que o aluno verifique que a ED pode ser abordada em todas as disciplinas. Uma vez que a sala de aula potencia

a aprendizagem dos alunos e a aquisição de novos conhecimentos, sugiro alargá-los ao restante horário e às restantes disciplinas.

Após a reflexão efetuada na fundamentação teórica, foi possível perceber que, no meio desta intervenção, o professor tem de estar na posse de um conjunto alargado de conhecimentos pedagógicos que possibilitem esta interligação disciplinar com as diferentes temáticas, sendo que pode contar com a ajuda dos manuais já referidos, que são uma mais-valia em todo o processo tanto de planificação como de implementação. Considero também a importância de dar a conhecer os trabalhos e as investigações já realizadas neste âmbito, uma vez que existem professores que se sentem fragilizados e com dúvidas quando questionados sobre a razão pela qual não realizam este tipo de intervenções no decorrer do ano letivo. Através de formações e debates, ficariam com uma bagagem muito elevada daquilo que é possível realizar.

Em suma, considero que este estudo poderá ajudar e promover o ensino dos conteúdos disciplinares com abordagens das diferentes temáticas de ED tanto no domínio de português como nas restantes áreas curriculares. Por parte do professor exige um trabalho prévio, mas gratificante, pois contribui-se para formar alunos, futuros cidadãos ativos com vontade de promover uma sociedade inclusiva e respeitadora.

**CAPÍTULO III – REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO
SUPERVISIONADA II**

Reflexão Global da PES II

Tenho de confessar que quando era pequenina sempre disse que queria ser juíza e lembro-me da minha mãe referir “vai, vai com o teu feitio, tens mesmo jeito para isso...”, até ao dia em que entrei na intitulada escola primária e conheci uma das pessoas que mais me fascinou até hoje, a Professora Anita. Posso dizer que a ela devo o facto de hoje estar a terminar o mestrado e poder ser professora. Ainda hoje me recordo da sala de aula, das atividades que fazíamos e da forma como ela se dirigia a nós, uma pessoa por quem sinto muito carinho. Sempre que nos cruzamos, percebo, claramente, que, para ela, continuo a ser a menina que ela ensinou a ler, a escrever, a contar. Momentos que foram únicos e que se tornaram tão especiais com gestos tão carinhosos que hoje fizeram com que a minha caminhada trilhasse este caminho. Contando com a evolução dos currículos, espero e anseio pelo dia em que poderei estar numa sala de aula e poder tratar os meus alunos com o mesmo carinho com que ela nos tratava a nós. O entusiasmo era tal que chegava a casa e no momento dos jogos do faz-de-conta o meu preferido era fazer de professora e escrever com giz na porta do guarda-fatos como se fosse um quadro e falava, falava como se estivesse a explicar aos alunos. Para mim, tinha o modelo perfeito. Aos poucos, e com o passar dos anos, o bichinho do ensino foi crescendo até ao momento de fazer a candidatura para o Ensino Superior e aí não houve hesitação, Educação foi a primeira opção e foi nela mesmo que consegui colocação e aí começou o meu caminho, aquele que me fascinava. Para além do bichinho que ia crescendo, o gosto pelas crianças era e continua a ser enorme, o prazer de ver uma criança crescer e poder contribuir para o seu desenvolvimento fascina-me. E assim foi, o sonho comanda a vida e eu segui o meu.

Relativamente à PES II, é de realçar a importância desta ao longo do currículo e do plano de estudos. Este tipo de prática de ensino supervisionada passa por observar diferentes contextos e diferentes crianças, em diferentes fases de desenvolvimento e diferentes idades. Para além das observações, passa também por implementações de atividades com a intenção de responder às necessidades dos grupos em questão e pela escrita e produção oral de reflexões que nos levam a refletir sobre o que correu bem, o que correu

mal, o que poderíamos ter feito para correr de outra forma e novas formas de atuar no futuro, bem como as estratégias que são utilizadas e os tipos de recursos usados, de forma a revolucionar um pouco o “ensino tradicional”, de modo a provocar mais entusiasmo e motivação nos alunos para o exercício das tarefas. Estes aspetos eram os pedidos pelo corpo docente, que estiveram sempre presentes e deveriam ser trabalhados por nós. Ao longo dos três anos de licenciatura e dos dois anos e meio de mestrado, as oportunidades de aprendizagem foram mais do que muitas, bem como as formas e posturas que devemos ocupar quando estamos perante as crianças e os alunos. Todo este percurso ensinou-me que, com crianças em idade tenra, ou seja, em idade pré-escolar, os cuidados devem ser redobrados e as atividades devem ser o mais estimulantes e abrangentes possíveis de modo a que estas consigam desenvolver o raciocínio, a lógica e o pensamento crítico, para que quando entrarem no 1º ciclo estejam mais predispostos para o que será pedido e exigido por parte deles, sendo que é necessário o momento de brincadeira e exploração sozinha por parte da criança, momento em que o educador pode em diferentes brincadeiras estimular na mesma a criança e deixá-la entrar no mundo do faz-de-conta, próprio destas idades. Tanto no pré-escolar como no 1º ciclo, é importante respeitar a turma e as diferenças entre as crianças que complementam a turma, bem como os ritmos com que trabalham e aprendem. Cada criança é um ser único com características distintas e com ritmos de aprendizagem diversificados, cabendo ao professor ter a destreza de tentar arranjar formas e estratégias que proporcionem ao aluno a aprendizagem efetiva. Em cada momento, é necessário estar atento e conseguir responder a todas as necessidades dos alunos, para que estes tirem o máximo proveito daquilo que lhes é proporcionado. Ao longo do estágio, existiram alguns apoios incondicionais para a concretização deste, sendo eles, nomeadamente, as orientações curriculares (OCEPE), para o pré-escolar, documento que não exige seguir um plano como no 1º ciclo, mas orienta o educador nas áreas que pode explorar com as crianças, estimulando-as. No 1º ciclo, existem os programas e as metas curriculares que nos remetem para aquilo que é essencial o aluno saber em cada ano escolar, em cada área e os objetivos que devem ser alcançados para que os alunos obtenham o sucesso. Para além destes apoios, o grande apoio que tivemos foi na construção das planificações, pois

realmente sua realização implicava pensar no que era efetivamente importante trabalhar, nas necessidades de cada aluno e nas atividades e estratégias mais adequadas que podiam ser utilizadas para os ajudar bem e na utilização do tempo. Para mim, nem sempre foi fácil planificar, orientando as atividades segundo determinados tempos, pois, frequentemente, sentia dificuldade em perceber se estaria a planificar demasiadas atividades e, outras vezes, receava que não fossem suficientes. Outra dificuldade sentida foi o facto de estagiar com uma turma mista, pois temia este tipo de heterogeneidade.

Porém, após a observação, e na primeira implementação, fiquei surpreendida, já que percebi que consegui, com sucesso, acompanhar a turma e os dois anos de escolaridade como também captar a atenção dos alunos. As planificações no pré-escolar tinham como objetivo cativar a atenção das crianças, com atividades diversificadas; no 1º ciclo, realçamos nas planificações a importância da interdisciplinaridade e da transversalidade dos conteúdos. As reuniões e reflexões que tínhamos com os professores supervisores considero-as também uma mais-valia para nós enquanto estagiários, pois sempre nos alertaram para os riscos de determinadas atividades e o valor acrescentado de outras e, ainda, o que poderia ser modificado de modo a evoluir e planificar melhor, ou seja, nestes momentos foram o nosso grande apoio, assim como a professora cooperante. A minha maior preocupação, tanto ao longo do estágio como ao longo da investigação que foi realizada, centrou-se em tornar os alunos participantes ativos das tarefas, proporcionando-lhes a oportunidade de dialogar, de partilhar as suas ideias, vivências e experiências, de modo a desenvolverem o discurso oral e a capacidade argumentativa.

Posso referir, indubitavelmente, que o estágio me mostrou o lado real do que é ser professor e do trabalho que é preciso efetuar para podermos obter sucesso enquanto professores mas também fazer com que os nossos alunos obtenham sucesso, adquiram novas competências e novos conhecimentos, que sintam vontade e entusiasmo em aprender, desenvolver o espírito curioso do aluno para que não se deixe ficar apenas pela informação que lhes é transmitida, mas sim que procurem mais, que leiam mais e explorem as situações. Ao longo do plano de estudo e do estágio, tivemos a oportunidade de construir materiais que facilitassem a compreensão dos alunos em certos conteúdos e

materiais que serviriam como atividades lúdicas e de aprendizagem, para que os alunos não olhassem para certos conteúdos sem vontade mas que sentissem curiosidade e determinação em realizá-lo.

Para concluir, esta foi uma experiência muito intensa e que me deu oportunidade de alargar e desenvolver os meus conhecimentos e competências a diferentes níveis, muitos deles que até pensava não ser capaz, e, para além de adquirirmos estes conhecimentos, houve também a oportunidade de os colocar em prática e verificar se funcionavam ou não e como melhorar. A minha bagagem vai realmente carregada, mas sempre com espaço para mais algum conhecimento, pois o professor não pode ser estático, tem de acompanhar a evolução das crianças, dos currículos e dos tempos.

Deste trilho que pisei, levo comigo muitas recordações, muitas pessoas que conheci e ganhei afeto, muitas crianças/alunos que me tocaram o coração e palavras que nunca esquecerei. Tenho plena consciência de que o caminho de um professor não é fácil, mas sinto-me capaz para o percorrer e com confiança para lutar até conseguir tudo ou quase tudo o que ambiciono, com a vontade de partilhar com outros as minhas experiências, os meus conhecimentos e poder fazer crianças sorrir.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abreu, A. C. (2012). *A importância da cooperação entre a escola e a família*. Castelo Branco: Escola Superior de Educação de Castelo Branco.
- Afonso, I. D. (2014). *A transmissão dos Direitos das Crianças no 1º Ciclo - o papel dos textos de Literatura para a infância*. Castelo Branco: Instituto Politécnico de Castelo Branco - Escola Superior de Educação.
- Alçada, I. (2016). *O Plano Nacional de Leitura: Fundamentos e Resultados*. Alfragide: Caminho.
- Almeida, L. S., & Freire, T. (2000). *Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação*. Braga: Psiquilíbrios.
- Apolloni, R. W. (2017). *Alteridade: Vida do outro, minha vida*. Brasil: Faculdades Opet.
- Bajard, E. (1994). *Ler e Dizer: Compreensão e comunicação do texto escrito*. São Paulo: Cortez.
- Bamberger, R. (2002). *Como incentivar o hábito de leitura - 7ª Edição*. São Paulo: Editora Ática.
- Bloom, B. S., Krathwohl, D. R., & Masia, B. B. (1974). *Taxonomia de Objetivos Educacionais: 2. Domínio afetivo*. Globo: Porto Alegre.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação - Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Borges, F. I. (2016). *As diferentes tipologias textuais como suporte para a leitura no pré-escolar*. Guarda: Politécnico da Guarda - Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto.
- Bourn, D. (2009). *Development Education - Debates and dialogues*. London: Institute of Education, University of London.
- Buescu, H. C., Morais, J., Rocha, M. R., & Magalhães, V. F. (2015). *Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação/ Direção Geral da Educação (DGE).
- Byrne, B. (2013). Theories of Learning to Read. In M. J. Snowling & C. Hulme (eds.). *The Science of Reading - a Handbook* (pp. 104-119). Singapore: Blackwell Publishing.
- Cavadas, A. S. (2015). *O professor como mediador no processo de ensino-aprendizagem*. Porto: Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.
- Celorio, J. J., & Celoria, G. (2012). *Aportaciones al debate sobre el papel de la Educación para el Desarrollo en la Universidad*. Espanha: Escuela Universitaria de Magisterio. UPV/EHU.

- Chall, J. S. (1983). *Chall's Stages of Reading Development. Stages of Reading Development*. New York: McGraw - Hill Book Company.
- Charles, C. M. (1998). *Introduction to Educational Research - 3ª Edition*. New York: Longman.
- Chené, R. (2010). *Centro de Estudo sobre África, Ásia e América Latina*. Obtido de CEsA.
- CIDAC. (2017). *Educação para o Desenvolvimento: Evolução Histórica do Conceito*. Lisboa: CIDAC - Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral.
- Colomer, T., & Campos, A. (2002). *Ensinar a ler, ensinar a compreender*. Porto Alegre: Artmed.
- Côté, Z., & Schorr, D. (Realizadores). (1992). *Direitos das Crianças - TV Cultura* [Filme].
- Coutinho, C. P. (2014). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática 2ª Edição*. Coimbra: Almedina.
- Dower, N. (2003). *An Introduction to Global Citizenship*. Edinburgh: Edinburgh University Press Ltd.
- Duke, N. K., & Pearson, P. D. (2002). *Effective practices for developing reading comprehension. What Research Has to Say About Reading Instruction (3ª ed.p.205-242)*. Newark: International Reading Association.
- Fernandes, D. (1991). *Notas sobre os paradigmas da Investigação em Educação*. Lisboa: Universidade de Lisboa.
- Gadotti, M. (1994). *O Projeto Político-Pedagógico da Escola na perspectiva de uma educação para a cidadania*. Brasília: Universidade de São Paulo.
- Gomes, C. S., Brocardo, J. L., Pedroso, J. V., Carrillo, J. L., Ucha, L. M., Encarnação, M. Rodrigues, S. V. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Gomes, R. M. (2001). *A globalização da escola de massas: perspectivas institucionalistas e genealógicas*. Coimbra, Portugal: Revista Crítica de Ciências Sociais Nº61 - Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.
- Gonçalves, I. d. (2013). *Corpus e Tipologias Textuais - A importância da Diversificação Textual no 1º Ciclo do Ensino Básico*. Castelo Branco: Instituto Politécnico de Castelo Branco - Escola Superior de Educação.
- Gonzalez, M. T. (2011). *Tantos meninos diferentes e todos surpreendentes! (1ª Edição ed.)*. Alfragide, Portugal: Texto Editores.

- IPAD - Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento. (2010-2015). *Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento*. Lisboa: IPAD.
- Leighton, R. (2012). *Teaching Citizenship Education - A Radical Approach*. New York: Continuum International Publishing Group.
- Lopes, A. I. (2017). *Sol sem Fronteiras (Solsef)*. Obtido de "O que fazemos?": <http://www.solsef.org/>
- Machado, A. M. (2000). *Menina bonita de laço de fita*. São Paulo: Ática .
- Martins, G. D. (2017). Prefácio. In C. S. Gomes, J. L. Brocardo, J. V. Pedroso, J. L. Carrillo, L. M. Ucha, M. Encarnação, S. V. Rodrigues, *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (pp. 6-8). Lisboa: Ministério da Educação.
- Martins, M. J., & Mogarro, M. J. (2010). *A Educação para a cidadania no século XXI*. Revista Ibero-Americana de educação nº53.
- McKee, D. (2007). *Elmer*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Mertens, D. M. (2010). *Research and Evaluation in Education and Psychology. Integrating Diversity With Quantitative, Qualitative, and Mixed Methods - 3 Edition*. California: Sage Publications, Inc.
- Moreira, R. C. (2015). *A transversalidade da motivação nas aprendizagens em contexto de pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico*. Porto: Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.
- Oliveira, I. B., Gandra, J. G., Houssaye, J., & Sgorbi, P. S. (1999). *A democracia no cotidiano da escola*. Rio de Janeiro: DP&A Editora.
- Passos, T. D. (2006). *A Leitura para a promoção da cidadania*. Brasília: Centro Universitário de Brasília.
- Pereira, L. T. (2003). *Educação para o Desenvolvimento: Evolução histórica do conceito*. Revista Forum DC - Desenvolvimento e Cooperação.
- Pinto, C., & Alhinho, O. (2008). *Textos e Fichas de exploração - caixinha de valores*. Alfragide: Texto Editora.
- Pires, M. A. (2007). *Educação e Cidadania: consciência nacional no contexto europeu*. Lisboa: Revista portuguesa de pedagogia - Faculdade de psicologia e de ciências da educação.

- Ribeiro, S. L. (2015). *Processo Ensino-Aprendizagem: do Conceito à Análise do Atual Processo*. Brasil: Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia.
- Ruíz, R. R., Lavín, N. D., Domínguez, A. M., & Calleja, M. J. (1998). *Guía de educación para el desarrollo- Y tú...?cómo lo ves?* Madrid: Los Libros de la Catarata.
- Sabino, M. M. (2008). *Importância educacional da leitura e estratégias para a sua promoção*. Revista Iberoamericana de educación.
- Santos, E. M. (2000). *Hábitos de leitura em crianças e adolescentes: um estudo em escolas secundárias*. Coimbra: Quarteto Editora.
- Silva, S. R. (2010). *Gênero Textual e Tipologia Textual: Colocações sob dois enfoques teóricos*. Faculdade de Formação de Professores, São Gonçalo: UERJ: SOLETRAS.
- Simões, R. R. (2011). *Desenvolver a consciência fonémica no pré-escolar, um programa de intervenção*. Lisboa: Instituto Superior de Educação e Ciências.
- Sim-Sim, I. (2006). *Ler e Ensinar a Ler*. Porto: Edições ASA.
- Sim-Sim, I., & Ramalho, G. (1993). *Como lêem as nossas crianças*. Lisboa: Ministério da Educação - GEP.
- Sim-Sim, I., Duarte, C., & Micaelo, M. (2007). *PNEP. O Ensino da Leitura: A compreensão de textos*. Lisboa: Ministério da Educação: Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Smith, F. (2003). *Compreendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler*. Alegre: Artmed.
- Soares, L. D. (2010). *Meninos de Todas as Cores (1ª edição ed.)*. (G. Leya, Ed.) Alfragide, Portugal: Edições Nova Gaia.
- Solé, I. (1992). *Estrategias de Lectura*. Barcelona: Editorial GRAÓ.
- Sousa, A. B. (2009). *Investigação em Educação*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Torres, A., Figueiredo, I. L., Cardoso, J., Pereira, L. T., Neves, M. J., & Silva, R. (2016). *Referencial de Educação para o Desenvolvimento - Educação Pré-Escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Viana, F. L., & Teixeira, M. (2002). *Aprender a Ler. Da aprendizagem informal à aprendizagem formal*. Porto: Edições Asa.

- Viana, F. L., Ribeiro, I. D., Fernandes, I., Ferreira, A., Leitão, C., Gomes, S., Pereira, L. (2010). *O Ensino da compreensão leitora. Da Teoria à Prática Pedagógica. Um programa de intervenção para o 1º Ciclo do Ensino Básico*. Coimbra, Portugal: Edições Almedina S.A.
- Vieira, I. M. (2013). *A autoavaliação como instrumento de regulação da aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta - Departamento de Educação e Ensino a Distância.
- Vieira, V. A. (2007). *Para não quebrar o encanto - Os Direitos da Criança*. Editorial Caminho.
- Visão Júnior. (2016). Consultado no dia 05 de maio de 2017:
<http://visao.sapo.pt/visaojunior>
- Walker, G. (2006). *Education the Global Citizen*. Scotland: A John Catt Publication - Educational Ltd.
- Zabalza, M. (1994). *Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola*. Porto: Edições ASA.

Anexos

Anexo 1 – Planificação de referência

Escola:		Ano de escolaridade: 2ºano (8 alunos); 3ºano (6 alunos)				Data: 15, 16, 17, 18 e 19 de maio						
Mestrandos(as): Tânia Passos e Tânia Fernandes		Dia da semana: 2ª, 3ª, 4ª, 5ª e 6ª feira				Período: 2ª, 4ª e 6ª: 9h – 11h55; 14h30 – 16h10 3ª: 9h – 11h55; 14h30 - 16h10 5ª: 9h – 11h55; 13h30-17h30						
Áreas/ Domínios	Objetivos específicos		Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho (incluir aprendizagens prévias se relevante)				Materiais/ recursos/espacos físicos		Tempo		Avaliação	
	2ºano	3ºano	2ºano		3ºano		2ºano	3ºano	2ºano	3ºano	2ºano	3ºano
Segunda-feira - dia 15 de maio												
			A aula tem início com o chefe a distribuir o leite pela mesa central e, de seguida, todos os alunos pegam no caderno de português, escrevem a data, o nome e o alfabeto maiúsculo e minúsculo.				Caderno Lápis		5'		O aluno deve ser capaz de:	
Português (2º ano – Leitura e escrita:	8. Ler textos diversos e 9.	Indicar os direitos e os devere	A professora estagiária distribui pelos alunos uma carta (anexo 1) e diz-lhes que ao chegar à sala tinha essa carta em cima da secretária e resolveu partilhar com os alunos. Os alunos		Atividade para o relatório: Pré-leitura: A professora estagiária mostra novamente a banda desenhada trabalhada na última semana (anexo 16)		Anexo 1 (carta e envelo	Anexo 16	10'	15'	Lê sem dificul dade;	Refere os direitos e

8,9,10); (3º ano – Leitura e escrita: 6,7,8,)	Apropriação de novos vocábulos	10. Organizar a informação de um texto lido	6. Ler textos diversos	7. Apropriar-se de novos vocábulos	8. Organizar os	num primeiro momento fazem a leitura silenciosa, sublinham as palavras que desconhecem e no final é feita a leitura em voz alta por todos os alunos. Como ainda não sabem consultar o dicionário, cada aluno, à vez, refere as palavras que sublinhou e a professora estagiária explica o que quer dizer a palavra. De seguida são escritas no quadro questões de interpretação e gramática (anexo 2) relativa à mensagem da carta.	e dialoga com os alunos sobre quais os direitos e os deveres que deveriam estar presentes e não estão (anexo 17). De seguida, distribui pelos alunos um poema denominado “Um vizinho especial” (anexo 18), de Maria Teresa Maia Gonzalez.	pe)	Anexo 17	15'	10'	Sublinhas as palavras desconhecidas;	deveres presentes;
						Enquanto os alunos ficam a responder à ficha de atividades, a professora estagiária vai trabalhar com os alunos do terceiro ano.	<u>Leitura:</u> Os alunos inicialmente fazem a leitura silenciosa, sublinhando as palavras que desconhecem. No final da leitura, procuram no dicionário as palavras que sublinharam e escrevem o seu significado no caderno. Enquanto os alunos fazem a leitura, a professora estagiária vai trabalhar com os alunos do segundo ano.	Lápis	Anexo 18				
						Correção no quadro da ficha de atividades.	Leitura em voz alta do poema, por parte dos alunos.	Quadrado	Anexo 2	20'	5'	Dialoga sobre o texto;	Sublinham as palavras desconhecidas;
							Diálogo com os alunos sobre o texto, o tipo de texto e o conteúdo do mesmo	Giz	Anexo 19	10'	10'	Responde corretamente;	Dialoga sobre o texto;
								Giz	Borracha	5'	5'	Corrige	Responde

		conhecimentos do texto		de modo a compreender se os alunos perceberam a mensagem do texto. - Exercícios de interpretação e gramática sobre o texto (anexo 19).				10'	e corretamente;	de correta mente;
Intervalo – 10h às 10h30										
	Respeitar as regras de estrutura da carta Redigir corretamente	Identificar adjetivos Reconhecer os graus a que os adjetivos pertencem –	A professora estagiária questiona os alunos se aquela carta é igual aos textos que eles têm trabalhado, pedindo aos alunos para dizerem aquilo em que se diferencia. Depois de um breve diálogo, é então dada a estrutura da carta, ou seja, que tem de conter o remetente, o destinatário, o local e a data, a forma de saudação inicial e a despedida, dando exemplos de saudações e de despedidas. (anexo 3). Os alunos ficam a fazer os registos no	Introdução aos Graus dos Adjetivos – Grau Comparativo de Igualdade (anexo 20) através de exercícios presentes na ficha. Enquanto os alunos ficam a resolver a ficha, a professora estagiária vai trabalhar com os alunos do segundo ano. - BD vs. Poema – os alunos têm de saber identificar as diferenças entre o conteúdo dos dois textos, ou seja, que ambos falam do mesmo assunto mas	Anexo 1 Anexo 3 Quadrado Giz Caderno Caneta	Anexo 20 Quadrado Giz	30' 20'	15' 25'	Distingue a carta dos restantes tipos de texto; Diz o conteúdo	Verifica as diferenças nas frases; Resolve a ficha; Identifica as diferenças

		<p>grau comparativo de igualdade</p> <p>Identificar as diferenças entre dois tipos de textos distintos</p>	<p>caderno, enquanto a professora estagiária vai trabalhar com os alunos do terceiro ano.</p> <p>Após fazerem os registos no caderno, é dado a cada aluno a estrutura da carta (anexo 4), e eles tem de preencher com os dados adequados e no conteúdo da carta, responder à carta inicial que receberam.</p> <p>Correção das cartas.</p>	<p>são tratados de forma diferentes e as personagens também reagem e tratam as pessoas de forma diferente.</p> <p><u>Pós-leitura:</u></p> <p>Os alunos olham para os dois textos e tentam dizer quais os temas que se relacionam com os mesmos, como o respeito, proteção, crueldade, discriminação, entre outros.</p> <p>Criam, em grupos, a partir dos temas relacionados, alguns direitos e deveres.</p> <p>- Criação de um mural na escola onde os alunos vão colocando os direitos e deveres que vão construindo.</p>	<p>Caderno</p> <p>Lápis</p> <p>Anexo 4</p>	<p>BD Texto</p> <p>Folhas brancas</p> <p>Marca dores</p>	<p>30'</p> <p>10'</p>	<p>25'</p> <p>15'</p>	<p>m uma carta;</p> <p>Preenche os espaços corretamente;</p>	<p>as;</p> <p>Referenciar os temas dos dois textos;</p> <p>Cria direitos e deveres;</p>
--	--	--	---	---	--	--	-----------------------	-----------------------	--	---

Almoço – 11h55 às 13h30

<p>Estudo do Meio (2ºano e 3ºano – Bloco 5: À descoberta dos materiais e objetos)</p>	<p>Realizar experiências com luz</p> <p>Identificar fontes luminosas</p> <p>Observar a passagem de luz através de objetos transparentes.</p> <p>Observar o efeito</p>	<p><u>Experiência:</u> “ Todos os materiais deixam passar a luz?”</p> <p>A professora estagiária começa por colocar a questão-problema no quadro e dialogar com os alunos sobre os materiais que eles pensam que podem deixar passar a luz, tendo que fundamentar as suas respostas.</p> <p>Depois de algum tempo de diálogo, é distribuído uma tabela POER (Prevê, Observa, Explica e Reflete) em que os alunos apenas vão preencher o “Prevê” (Anexo 5) de acordo com os materiais em questão e com aquilo que consideram a sua previsão. Quando todos os alunos acabarem de preencher a tabela, será realizada a experiência de modo a que observem aquilo que realmente acontece, ou seja, se diferentes materiais (opacos, translúcidos e transparentes) deixam passar a luz. O protocolo da experiência encontra-se no anexo 6. Serão mostrados todos os materiais e explicado o procedimento. Posto isto, começar-se-á a atividade. Depois de observarem o que acontece à luz ao incidir em diferentes materiais serão feitas as seguintes questões:</p> <p>Todos os materiais deixam passar a luz?</p> <p>Que tipo de materiais temos?</p> <p>Porque é que a luz não conseguiu atravessar alguns materiais?</p>	<p>Quadro</p> <p>Giz</p> <p>Tabela POER</p> <p>Objetos:</p> <p>Vidro</p> <p>Papelão</p> <p>Luva de vinil</p> <p>(...)</p> <p>Protocolo</p> <p>Caderno</p> <p>Lápis</p> <p>Questões</p>	<p>15’</p> <p>5’</p> <p>20’</p> <p>15’</p>	<p>Referem materiais que deixam passar a luz;</p> <p>Preenche com aquilo que pensa a tabela;</p> <p>Verifica o que acontece com diferentes materiais;</p> <p>Responde corretamente às</p>
--	---	---	--	--	---

da luz em materiais translúcidos e opacos.	<p>Estas questões serão colocadas de forma a verificar se os alunos compreenderam a experiência e conseguiram perceber o porquê de nem todos deixarem passar a luz. Posto este momento, passarão então a preencher a parte da tabela que diz “observa” (anexo 5) em que registam se observaram se a luz passou ou não, consoante os materiais.</p> <p>Com as questões acima mencionadas, pressupõe-se que os alunos reflitam sobre o que observaram e consigam referir que a luz não consegue atravessar alguns materiais porque são opacos. Noutros materiais atravessa parte da luz, ou a totalidade.</p> <p>Para concluir a experiência, será feito um diálogo com os alunos sobre os tipos de materiais que existem, tentando que os alunos cheguem aos conceitos de opaco, translúcido e transparente, conseguindo referir que os materiais opacos não deixam atravessar a luz, os translúcidos deixam passar alguma luz e os transparentes deixam passar a luz toda, dando exemplos.</p> <p>No final, os alunos ficam a fazer o registo dos conteúdos no caderno.</p> <p>Esta atividade vai ser realizada em conjunto com os dois anos de escolaridade, mas, para conteúdos programáticos, os alunos do terceiro ano têm de saber referir depois os nomes opaco, translúcido e transparente. O segundo ano não</p>	Anexo 5 Quadro Giz Caderno Lápis	5’ 10’ 15’	questões; Regista corretamente na tabela; Explica o motivo de a luz não consegue atravessar os objetos; Refere mais materiais; Responde
--	--	--	--------------------------	---

		<p>tem necessariamente de saber, pois não faz parte dos conteúdos programáticos do ano, mas ficam com a ideia dos tipos de materiais que existem e os que deixam ou não atravessar a luz.</p> <p>Ficha de atividades alusivas aos conteúdos abordados (anexo 7).</p>	Anexo 7	5'	corretamente à ficha;
<p>Expressão Plástica (2ºano e 3ºano – Bloco 2- Descoberta e organização progressiva de superfícies)</p>	<p>Explorar as possibilidades técnicas de: lápis de cor, lápis de grafite, lápis de cera utilizando diferentes texturas.</p>	<p><u>À procura de diferentes texturas:</u></p> <p>A professora estagiária distribui pelos alunos uma folha A4 branca e pede aos alunos para circularem pela sala e procurarem diferentes texturas, registando-as na folha branca com a respetiva legenda.</p> <p>Assim que todos os alunos tenham encontrado pelo menos três tipos de texturas diferentes, será feito um diálogo sobre o que encontraram e se ao passarmos a mão pelos objetos, ou seja, com o tato, se conseguimos sentir sempre a mesma coisa. Os alunos irão referir que não e serão então questionados da seguinte forma:</p>	<p>Folhas brancas A4</p> <p>Lápis de Cera</p> <p>Lápis</p> <p>Borracha</p> <p>Quadro</p> <p>Giz</p>	60'	<p>Encontra diferentes texturas e grava-as;</p> <p>Responde corretamente às questões;</p>

			<p>Que tipos de texturas acham que existem?</p> <p>Todos os materiais são iguais?</p> <p>Como identificamos uma textura?</p> <p>Depois de dado algum tempo para os alunos responderem, referimos então que conseguimos identificar uma textura olhando ou tocando no objeto, e que podemos ter texturas rugosas, lisas, onduladas, macias ou ásperas.</p> <p>Os alunos registam no caderno e, de seguida, com as texturas que encontraram têm de referir que tipo de textura é. (por exemplo: parede da sala – textura lisa; parapeito da janela – textura rugosa, etc.)</p>			<p>Caderno</p> <p>Caneta</p>				<p>Refere os tipos de texturas de cada material mostrado;</p>
Terça-feira – dia 16 de maio										
<p>Matemática (2ºano – Geometria e Medida); (3ºano – Geometria e Medida)</p>	<p>Identifica o perímetro de um polígono como a soma das medidas de</p>	<p>Relembra as unidades de capacidade já abordadas – L, ½ L e ¼</p>	<p>Iniciação ao perímetro – a professora estagiária começa por desenhar no quadro uma figura e, em cada lado da figura coloca a medida do lado em metros e, questiona os alunos sobre como podemos calcular qual o total da fronteira da figura. É pressuposto que os alunos digam que têm de somar os</p>	<p>Iniciação ao Litro e os seus Submúltiplos (L, dl, cl e ml) – a professora estagiária começa por mostrar três garrafas de água de diferentes tamanhos (uma de 1L, ½ L e ¼ L) e questiona os alunos se as garrafas têm a mesma quantidade de água. Utilizando recipientes, vamos verificar a quantidade de água que cada</p>	<p>Quadro</p> <p>Giz</p>	<p>3</p> <p>Garrafas</p> <p>Água</p>	<p>15'</p>	<p>15'</p> <p>10'</p>	<p>Refere como se pode calcular;</p>	<p>Refere que as três garrafas levam quantidades</p>

	comprim ento dos lados, fixada uma unidade.	L;	<p>lados todos da figura e aí obtêm o resultado total. Assim que os alunos cheguem a este momento, a professora estagiária diz aos alunos que existe um nome próprio para este tipo de cálculo, que se chama Perímetro e que este é a soma de todos os lados de uma figura, e que representamos por $P = l + l + l + l$.</p> <p>Para que os alunos compreendam, é feito mais um exercício em conjunto no quadro e no final os alunos ficam a fazer os registos no caderno. Enquanto os alunos ficam a registar, a professora estagiária vai trabalhar com os alunos do terceiro ano.</p>	<p>garrafa contém e ao mesmo tempo os alunos verificam que $\frac{1}{2}$ L equivale a duas vezes o Litro e que $\frac{1}{4}$ L equivale a quatro vezes o L.</p> <p>Enquanto vamos tirando as conclusões, serão escritas no quadro as devidas anotações relativas ao Litro. Os alunos ficam a passar para o caderno e no final resolvem uma pequena ficha (anexo 8) relativa apenas ao Litro, $\frac{1}{2}$ L e $\frac{1}{4}$ L.</p> <p>Enquanto os alunos ficam a resolver, a professora estagiária vai trabalhar com os alunos do segundo ano.</p> <p>Correção da ficha oralmente.</p>	<p>Quadr o Giz</p> <p>Anexo 8</p> <p>Quadr o Giz</p> <p>Cader no</p>	<p>15'</p> <p>10'</p> <p>15'</p> <p>20'</p> <p>10'</p>	<p>10'</p> <p>15'</p> <p>10'</p>	<p>Soma m os lados da figura; Recon hecem as unidad es de medid a;</p>	<p>diferent es de água; Passam correta mente para o caderno ;</p>
Intervalo – 10h às 10h30									

				registos no caderno, a professora estagiária vai corrigir a ficha de atividades com os alunos do segundo ano. Ficha de atividades relativa aos submúltiplos do litro (anexo 11). Correção da ficha de atividades no quadro.		Anexo 11 Quadro		40' 20'		mente no caderno ; Resolve a ficha corretamente;
Almoço – 11h55 às 14h30										
Português (2º ano - Leitura e escrita: 8,9,10); (3ºano - Leitura e escrita: 6,7 e	8. Ler textos diversos 9. Apropriar-se de novos	Identificar alguns direitos e deveres	A professora estagiária distribui pelos alunos um texto, intitulado “Numa casa muito estranha”, de António Mota (anexo 12). Os alunos fazem a leitura silenciosa e sublinham as palavras desconhecidas e, no final será feita uma leitura em voz alta por todos os alunos. À vez, cada aluno refere as palavras que sublinhou e,	Atividade para o relatório: Pré-leitura: A professora estagiária dialoga com os alunos, lembrando a atividade desenvolvida na segunda-feira e sobre os direitos construídos. De seguida, levanta a questão “Será que no Mundo todas as crianças têm acesso à educação e	Anexo 12 Lápis	Quadro Giz	10' 10'	10' 10'	Lê sem dificuldade; Sublinha as palavras	Relembra os direitos; Reflete sobre a

8;)	<p>vocábulo s 10. Organiza r a informaç ão de um texto lido</p> <p>Identifica r as regras de transline ação;</p>	<p>associa dos aos vídeos em questã o</p> <p>6. Ler textos diverso s</p> <p>7.</p>	<p>uma vez que não sabem consultar o dicionário, a professora estagiária esclarecerá sobre o significado de cada palavra.</p> <p>No final da leitura, os alunos farão uma pequena ficha de interpretação e gramática (anexo 13) sobre o texto em questão.</p> <p>Enquanto os alunos ficam a resolver, a professora estagiária vai trabalhar com os alunos do terceiro ano.</p> <p>Correção da ficha oralmente.</p> <p>A professora estagiária coloca algumas palavras no quadro pertencentes ao texto e pede aos alunos para fazer a divisão silábica das mesmas. De seguida, questiona os alunos da seguinte forma:</p> <p>Se estivéssemos a escrever uma frase</p>	<p>à saúde como nós?”. Dá tempo para os alunos pensarem/refletirem e de seguida cria-se um momento de discussão em volta da questão.</p> <p>Posteriormente, é mostrado um vídeo que aborda estes aspetos (anexo 32). Assim que terminarem de visualizar o vídeo, levanta as seguintes questões:</p> <p>O que se passava com as crianças? Que responsabilidades elas tinham? Acham que estes tipos de situações são comuns às nossas?</p> <p>Então, acham que, apesar de todos termos os mesmos direitos e deveres, eles são cumpridos em todas as partes do Mundo? Que direitos e deveres estão aqui associados?</p> <p>Leitura: Leitura do texto “Meninos de todas as</p>	Anexo 13	Vídeo	15'	10'	desco nhecid as; Dialog a sobre o texto; Resolv e a ficha; Corrig e. Efetua a divisão	questão ; Discute em grane grupo; Vê o vídeo com atenção ; Respon de às questõe s; Revela
-----	--	--	--	---	-------------	-------	-----	-----	--	--

	Utilizar as regras de translineação na escrita	Apropriar-se de novos vocábulos 8. Organizar os conhecimentos do texto Verificar as diferenças entre um texto poético	no caderno e chegássemos ao fim da linha e tivéssemos de passar para a linha seguinte, o que fazíamos à palavra? Como a dividíamos? De seguida, explica então que devemos separar a palavra para trocar de linha sempre pela divisão silábica, sendo que em alguns casos existem algumas regras (anexo 14) em específico. Esclarece também os alunos que a isto chamamos de Translineação. Os alunos ficam a passar para o caderno o que foi registado no quadro enquanto a professora estagiária vai trabalhar com os alunos do terceiro ano. Exercícios sobre a translineação para os alunos treinarem (anexo 15).	cores” (anexo 33), primeiro com uma leitura silenciosa e de seguida uma leitura oral. Pequeno diálogo com o grupo, focando os aspetos do texto, como por exemplo as nacionalidades presentes e as suas características. Comparação entre o tipo de texto abordado na segunda-feira e este, ou seja, verificar as diferenças entre um texto poético e um texto narrativo.	Anexo 33 Quadro Giz Anexo 14 Quadro Giz Caderno Caneta	Anexo 33 Quadro Giz	10’ 10’ 10’	10’ 15’ 15’	silábica; Sabe como dividir a palavra; Conhece as regras de translineação; Resolv	os direitos e deveres associados; Lê sem dificuldade; Lê fluente; Referências entre os textos.
--	--	---	--	--	--	------------------------	-------------------	-------------------	--	---

		e um texto narrativo	Correção no quadro.		Anexo 15 Quadro		10' 5'		e os exercícios.	
Quarta-feira – dia 17 de maio										
Português (2ºano Gramática); (3ºano Gramática)	Relembrar todos os conteúdos abordados	Identificar o grau comparativo de superioridade	Ficha de consolidação de todos os conteúdos (anexo 21) abordados até ao momento – tipos de texto, interpretação e interpretação – gramática – redução e expansão de frases, área vocabular, família de palavras, antónimos e sinónimos, masculino/feminino, singular/plural, nomes, adjetivos, verbos, entre outros.	Leitura do texto do dia anterior “Meninos de todas as cores” e resolução de uma ficha de atividades em volta do texto que foi dado com introdução ao Grau dos adjetivos – grau comparativo de superioridade. (anexo 34)	Anexo 21	Texto Anexo 34	60'	60'	Resolva a ficha usando os diferentes estratégias;	Lê fluente; Resolve os exercícios;
Intervalo – 10h às 10h30										
			Continuação da ficha de consolidação de conteúdos.	Correção da ficha de atividades. Pós-leitura:			30'	20'	Resolva	

		<p>Ler diferentes textos</p> <p>Correção da ficha.</p> <p>Os alunos vão para Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC)</p>	<p>Partindo do último parágrafo do texto “Enquanto, na escola, os meninos brancos pintavam em folhas brancas desenhos de meninos brancos, ele fazia grandes rodas com meninos sorridentes de todas as cores”, é feita a leitura de um texto informativo sobre os continentes (anexo 35) e feita a comparação entre o último parágrafo e o texto informativo.</p> <p>Com colheres de pau, os alunos vão recriar crianças de diferentes nacionalidades, usando lãs para fazer cabelos de diferentes cores e feitiços, marcadores para fazer as características faciais (olhos em forma de amêndoa, cara preta, lábios mais carnudos, etc..) e as roupas com diferentes tecidos alusivos aos acessórios que eles usam.</p> <p>- Colocação dos bonecos criados com as</p>		<p>Texto</p> <p>Anexo 35</p> <p>Colheres de pau</p> <p>Lãs</p> <p>Cola</p> <p>Marca-dores</p> <p>Eva</p> <p>Tecidos</p>	<p>10’</p> <p>15’</p> <p>30’</p>	<p>ficha sem dificuldade;</p> <p>Lê sem dificuldade;</p> <p>Compara as situações;</p> <p>Cria o boneco de diferentes nacionalidade com</p>
--	--	---	---	--	---	----------------------------------	--

		Expressar a sua opinião sobre a multiculturalidade		colheres de pau, no mural e em roda, evidenciando a união de todos os povos/nacionalidades. Em cada boneco será escrita uma frase na sua língua oficial, evidenciando que por falarem línguas diferentes estão na mesma em união e se compreendem.		Mural		15'		diferentes características;
Almoço – 11h55 às 13h30										
Português (2ºano – Leitura e escrita)	– Escrever um pequeno texto, em situação de ditado, respeitando as regras		Ditado Coletivo – Para fugir ao ditado tradicional, os alunos farão um ditado em que todos participam. Ditado coletivo: A partir de uma imagem (anexo 22), de uma palavra ou de uma pergunta, os alunos criam o próprio ditado. É mostrada uma imagem, os alunos terão de responder ao seguinte: Como se chama? Quem é?	Os alunos vão para EMRC.		Anexo 22		60'		Visualiza a imagem; Responde às questões; Cria

Matemática	posiciona is e contextuais.		<p>Onde vive?</p> <p>O que faz?</p> <p>O que será que gosta?</p> <p>A par, os alunos criam 5 frases respondendo a estas perguntas. Com estas frases os alunos terão de construir um pequeno texto que seja coerente com as respostas que deram.</p>						frases;	
	Rever todos os conteúdos abordados	Relacionar as diferenças unidades de capacidade do sistema métrico	<p>A professora estagiária distribui uma ficha de revisão de conteúdos matemáticos que já foram abordados (anexo 25). Enquanto os alunos ficam a resolver, a professora estagiária vai trabalhar com os alunos do terceiro ano.</p> <p>Correção da ficha no quadro, de forma</p>	<p>Breve revisão sobre o que foi dado acerca do Litro e dos seus submúltiplos e iniciação aos múltiplos, ou seja, ao decalitro (dal), hectolitro (hl) e ao quilolitro (kl), acrescentando estes múltiplos à tira (anexo 23) sobre o Litro.</p> <p>Exercícios de aplicação e problemas sobre o Litro (anexo 24).</p> <p>Enquanto os alunos ficam a resolver a</p>	<p>Caderno Lápis</p> <p>Anexo 25</p> <p>Quadro</p>	<p>Quadro</p> <p>Tira</p> <p>Anexo 24</p>	<p>60'</p> <p>20'</p> <p>50'</p> <p>30'</p> <p>20'</p>	<p>Resolva a ficha utilizando diferentes estratégias;</p>	<p>Relembra os conteúdos abordados;</p> <p>Resolve os exercí</p>	

		– múltiplos do litro	a verificar se os alunos interpretaram bem as questões.	ficha, a professora estagiária vai corrigir com os alunos do segundo ano a ficha.							os;
Quinta-feira – dia 18 de maio											
Matemática	Treinar para as provas de aferição	Medir capacidades utilizando as unidades do sistema métrico e efetuar conversões.	Para consolidar os conteúdos novos, dados no início da semana, a professora estagiária, distribui pelos alunos um exemplo de uma prova de aferição de matemática, para que os alunos treinem e verifiquem o tipo de questões pedidas (anexo 26).	Ficha de consolidação sobre o Litro (anexo 27). Esta ficha envolve tarefas simples e complexas, com problemas em que os alunos têm de fazer as devidas conversões das unidades para poderem responder às questões. Introdução de problemas com mais do que um passo, de forma a desenvolver o raciocínio dos alunos.	Anexo 26	Anexo 27	60'	60'	Resolva a prova de aferição;	Resolve os exercícios sem dificuldade;	
Intervalo – 10h às 10h30											
			Continuação da resolução da ficha de	Continuação da resolução da ficha de	Anexo	Anexo	60'	60'	Resolva	Resolve	

			trabalho. Correção no quadro da ficha.	trabalho. Correção no quadro da ficha.	26	27		30'	30'	e auton omam ente;	autono mament e;
Almoço – 11h55 às 13h30											
Estudo do meio (2º ano – Bloco 5 – À descoberta dos materiais e objetos); (3ºano – Bloco 3 – À descoberta do ambiente natural)	Comparar materiais segundo algumas das suas propriedades (flexibilidade, resistência e transparência).	Distinguir formas de relevo existentes; Identificar em imagens e mapas	A professora estagiária mostra aos alunos diferentes materiais que levou para a sala de aula (rolha de cortiça, chave, vidro, saca de plástico, madeira, papel e madeira) e pede aos alunos para tentarem dizer de que são feitos aqueles materiais. Assim que definido de que são feitos os materiais os alunos são questionados quanto às propriedades de alguns materiais como a flexibilidade, a combustibilidade, a resistência, a transparência e opacidade e a dureza. É explicado aos	A professora estagiária começa por questionar os alunos da seguinte forma: Acham que a superfície do nosso país tem todo a mesma forma? É todo em linhas retas ou temos subidas, descidas, altos e baixos? Dêem-me exemplos de sítios altos; Exemplos de zonas planas; A partir deste diálogo será mostrada uma imagem (anexo 37) e dito aos alunos que a superfície da Terra não é lisa, que se apresenta sob formas diversas (planas, inclinadas, pouco ou muito niveladas, ...) e que ao conjunto	Materiais (cortiça, ferro, papel, madeira)	Anexo 37	20'	20'	Identificar os materiais; Referir a sua origem;	Pensar nas questões; Responder corretamente; Dá exemplos;	

		<p>alunos o que quer dizer cada propriedade, e de seguida, os alunos terão uma folha em que terão de preencher em relação às propriedades e aos materiais fornecidos. (anexo 36)</p> <p>Enquanto os alunos ficam a preencher a tabela a professora estagiária vai trabalhar com os alunos do terceiro ano.</p> <p>Para os alunos verificarem se o que preencheram estava correto são feitas mini experiências em volta da flexibilidade, da resistência, transparência, entre outras propriedades para que os alunos observem e tirem as conclusões.</p>	<p>dessas formas existentes na superfície da Terra, chamamos Relevo.</p> <p>Voltando à imagem, os alunos são questionados então de como se chamarão as várias formas da superfície. Apontado para as formas, a professora estagiária vai dizendo os nomes e os alunos têm de dizer algumas características relativas ao que estão a ver, ex. Montanha – é alta e com rochas.</p> <p>Todos os dados são escritos no quadro. No final, os alunos colam a imagem no caderno e ficam a fazer o registo do que foi feito no quadro.</p> <p>Resolução de uma ficha relativa ao Relevo (anexo 38).</p> <p>Correção da ficha.</p>	<p>Anexo 36</p> <p>Materiais</p>	<p>Imagem</p> <p>Quadro</p> <p>Giz</p> <p>Caderno</p> <p>Anexo 38</p>	<p>15'</p> <p>20'</p> <p>15'</p> <p>10'</p> <p>15'</p> <p>20'</p>	<p>propriedades;</p> <p>Prevê o que vai acontecer;</p> <p>Verificar o que acontece;</p>	<p>Tentar decifrar os nomes;</p> <p>Referenciar características;</p>
--	--	--	---	----------------------------------	---	---	---	--

								5'		
Intervalo – 16h05 às 16h30										
Matemática (3ºano – Números e Operações)	Desenvolver o cálculo mental	o	Uma vez que a escola fica apenas com os alunos do 3º e 4º ano de escolaridade, e como são poucos elementos, os professores juntam-se e dão continuação ao projeto de matemática que a escola possui, denominado “Pensa Rápido”. Este projeto consiste em desenvolver o raciocínio e o cálculo mental nos alunos através do cálculo de somar, diferenças, quocientes e produtos com diferentes graus de complexidade. Os professores dizem alto o valor a calcular (exemplo: terça parte de 300), os alunos escrevem numa folha o cálculo e a resposta. No final a correção é feita por outros colegas.		Folha Lápis		60'		Calcula utilizando diferentes estratégias de cálculo mental;	
Sexta-feira – dia 19 de maio										
Português (3ºano - Leitura e escrita: 6,7 e	Prepara os alunos para as provas	Identifi car alguns direitos	A professora estagiária distribui pelos alunos um texto denominado “A menina gotinha de água”, de Carlos Papiano (anexo 28). Este texto é	<u>Atividade para o relatório:</u> <u>Pré-leitura:</u> A professora estagiária distribui pelos alunos um panfleto (anexo 40).	Anexo 28 Lápis	Anexo 40	60'	60'	Lê sem dificul dade;	Lê sem dificulda de; Dialoga

8;))	de aferição	e devere s associa dos 7. Ler textos diverso s; 8. Organiz ar os conheci mentos do texto;	retirado de uma prova de aferição de português de 2º ano. Os alunos fazem a leitura silenciosa e sublinham as palavras que desconhecem. No final, é feita uma leitura em voz alta e cada aluno refere as palavras que sublinhou. Como ainda não aprenderam a consultar o dicionário, a professora estagiária explica aos alunos o que a palavra quer dizer. De seguida é entregue uma ficha (anexo 29) em espécie de prova de aferição para que os alunos resolvam e quando fizerem as provas de aferição se sintam mais confiantes e ambientados com o tipo de questões que vão encontrar.	Leitura do texto e das imagens contidas no panfleto. Diálogo sobre o que foi lido e levantamento das questões: Será que temos todos estes direitos garantidos? Todas as pessoas? Quem já ouviu falar nos direitos humanos? O que são? Para que servem? Que nacionalidades consideras que estão presentes na imagem? Que relação existe entre o panfleto e o texto narrativo?	Borrac ha Anexo 29	Quest ões			Sublin ha as palavr as desco nhecid as; Dialog a sobre o texto Resolv e a ficha;	sobre as imagens e o texto; Reflete e respond e correta mente às questõe s;
Intervalo – 10h às 10h30										
Português		Identifi car o	Continuação da resolução da prova.	Leitura:	Anexo	Anexo	20'	15'	Resolv	Lê

<p>(3ºano - Gramática)</p>		<p>graus comparativo de inferioridade;</p>	<p>Enquanto os alunos ficam a resolver a ficha, a professora estagiária vai trabalhar com os alunos do terceiro ano.</p> <p>Correção da ficha.</p>	<p>Leitura do texto informativo “O que são os direitos humanos?” (anexo 41). Os alunos leem silenciosamente e de seguida é feita uma leitura em voz alta.</p> <p>Diálogo sobre os Direitos abordados no texto, desmistificando algumas frases que podem parecer difíceis de compreender.</p> <p>- Ficha de atividade sobre o texto, com introdução ao grau comparativo de inferioridade. (anexo 42)</p> <p>- Relembrar os tipos de texto já abordados nas atividades anteriores e verificar as diferenças entre o texto narrativo e o texto informativo.</p>	<p>29</p>	<p>41</p> <p>Anexo 42</p>	<p>10'</p>	<p>15'</p>	<p>e a ficha.</p>	<p>fluente;</p> <p>Compreende os direitos e deveres;</p> <p>Resolve os exercícios;</p>
-----------------------------------	--	--	--	--	-----------	---------------------------	------------	------------	-------------------	--

<p>Expressão Plástica (2ºano - Bloco 1 – Descoberta e organização progressiva de Volumes)</p>	<p>Identificar qual o seu maior sonho/desejo;</p> <p>Construir um mobile;</p>	<p><u>Construção de um mobile dos sonhos:</u></p> <p>Para começar a nossa atividade, os alunos serão questionados qual o desejo da gotinha de água, ou seja, que era conseguir chegar ao mar. E, a partir deste momento cada aluno terá de dizer qual é o seu sonho ou o seu desejo.</p> <p>Será distribuído por cada aluno uma nuvem em cartolina (anexo 30) e cada um terá de escrever o que disse em relação ao sonho ou desejo, como por exemplo “O meu sonho é ir à lua”, “O meu desejo é conhecer o Cristiano Ronaldo”. Assim que todos os alunos tenham escrito na sua nuvem ser-lhes-á dito, que com os sonhos deles, irão construir um “cata-sonhos”, ou seja, um mobile, com as mensagens que</p>	<p>Os alunos vão para Inglês.</p>	<p>Texto</p> <p>Anexo 30</p> <p>Fios Furador Cola Marcadores</p>		<p>60'</p>		<p>Refere qual o sonho da gotinha;</p> <p>Escreve qual é o seu sonho;</p> <p>Pendura no mobile.</p>	
---	---	--	-----------------------------------	--	--	------------	--	---	--

			eles escreveram. Começam por furar as nuvens e colocar os fios para posteriormente colocarem no mobile (exemplo mobile – anexo 31).								
Almoço – 11h55 às 13h30											
Matemática	Rever os conteúdos abordados.	Desenvolver a capacidade de resolução de problemas abertos.	Resolução de exercícios do manual. Correção dos exercícios do manual.	Resolução de problemas abertos (anexo 39). Correção dos problemas abertos.	Manual e caderno de fichas	Anexo 39 Lápis	120' 30'	60'	Resolva sem dificuldade;	Resolva sem dificuldade;	

<p>Português (3ºano - Leitura e escrita)</p>		<p>Escrever textos diversos.</p>		<p><u>Pós-Leitura:</u> É dado a cada aluno umas frases (anexo 43) e os alunos terão de associar às frases alguns dos direitos que estão presentes no texto informativo. Em pares, constroem um panfleto alusivo aos Direitos trabalhados, para distribuir pelos alunos da escola e colocar no mural. Para o efeito, é dada a estrutura do panfleto (anexo 44) e uma grelha de autoavaliação para os alunos verificarem se colocarem tudo o que era essencial no panfleto (anexo 45).</p>	<p>Anexo 43 Anexo 44 Anexo 45 Marca dores</p>			<p>30' 45' 15'</p>	<p>Associa as frases aos direitos e deveres; Constrói o panfleto ; Utiliza os elementos essenciais.</p>
--	--	----------------------------------	--	---	---	--	--	--------------------------------------	--

Bibliografia

Dinis, C., & Lima, F. (s.d.). *Aventuras das Letras 3*. Porto Editora.

Landeiro, A., & Gonçalves, H. (s.d.). *A Grande Aventura 2º ano - Matemática*. Texto.

Letra, C., & Afreixo, A. (2015). *O Mundo da Carochinha 2º ano*. Alfragide: Gailivro.

Lima, E., Barrigão, N., Pedroso, N., & Santo, S. (s.d.). *Livro de Fichas Alfa 3 - Matemática*. Porto: Porto Editora.

Ministério da Educação. (2013). *Metas Curriculares do Ensino Básico - Matemática*. Lisboa: Ministério da Educação.

Ministério da Educação. (2015). *Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação.

Ministério da Educação. (s.d.). *Organização Curricular e Programas - Estudo do Meio 1º Ciclo*. Lisboa: Ministério da Educação.

Ministério da Educação. (s.d.). *Organização Curricular e Programas - Expressão Plástica 1º Ciclo*. Lisboa: Ministério da Educação.

Neves, F., & Gaspar, S. (s.d.). *Já fizeste os TPC? 2º ano*. Areal Editores.

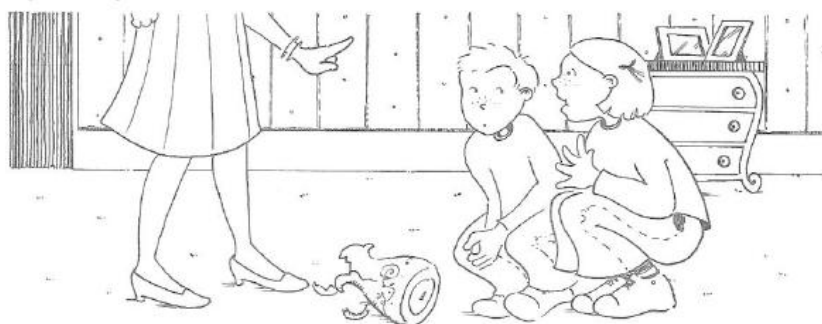
Rodrigues, A., & Azevedo, L. (s.d.). *Matamática 2*. Areal Editores

Anexo 2 – Teste diagnóstico

Ficha diagnóstica

Nome: _____ Data: _____

A jarra partida



Pedro e Eva eram gémeos. Ficavam frequentemente juntos em casa, enquanto os pais trabalhavam. Eram meninos bem comportados, mas nem sempre tudo corria da melhor forma.

Quando um dia, para se entreter, o Pedro decidiu atirar bolas a um quadro que ninguém apreciava muito, Eva avisou-o:

- Cuidado, Pedro! A bola ainda acerta noutra coisa qualquer... a mãe zanga-se!

Mas o Pedro não a ouviu e no instante seguinte... ZÁS! Partiu-se a jarra de porcelana que a mãe adorava. Que fazer? Nada!...

A mãe chegou e, muito zangada, quis saber quem tinha provocado o acidente. O Pedro estava muito nervoso e a Eva assumiu parte da culpa:

- Fomos nós, mamã. Estávamos a brincar à apanhada, tropeçamos, batemos no móvel e a jarra caiu e partiu-se. – Contou.

- Pois foi... - concordou o Pedro.

A mãe decidiu castigá-los e proibiu-os de jogar computador durante um mês. Ficaram tristíssimos, por se tratar do seu passatempo favorito.

Nessa noite o Pedro não dormiu, não era justo que a irmã também ficasse de castigo.

Então decidiu contar a verdade à mãe.

- Fico feliz por teres percebido que não seria justo deixares a tua irmã pagar por algo que não fez.

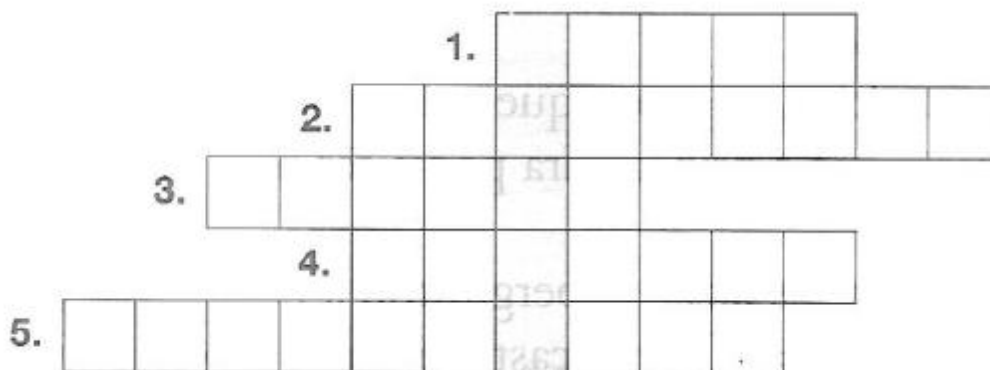
- Pois, mas devia ter dito logo ... Sabes que a Eva não só não teve culpa, como ainda me avisou que a brincadeira podia ter mau resultado. – Respondeu Pedro.

- Agora, o que achas que devemos fazer? – Perguntou a mãe.

- Eu vou pedir desculpa à Eva. Deves castigar-me pelo que fiz e também por não ter contado logo a verdade.

Pinto, C.; Alinho, O. (2008). *Textos e fichas de exploração - Caixinha de valores*. Alfragide: Texto Editora.

1. **Lê o texto** com atenção e **sublinha as palavras desconhecidas**. Consulta o dicionário e regista o significado.
2. Completa o crucigrama.
- 1- Personagem principal do texto.
- 2- A bola partiu uma jarra de...
- 3- O texto apresenta dois irmãos...
- 4- Quando viu a jarra partida, a mãe pôs os dois irmãos de...
- 5- O passatempo favorito dos meninos era jogar...



3. Ordena as frases de forma a reconstruíres a história do texto.

___ Os meninos disseram à mãe que foram ambos culpados.

1 A Eva e o Pedro eram irmãos gémeos.

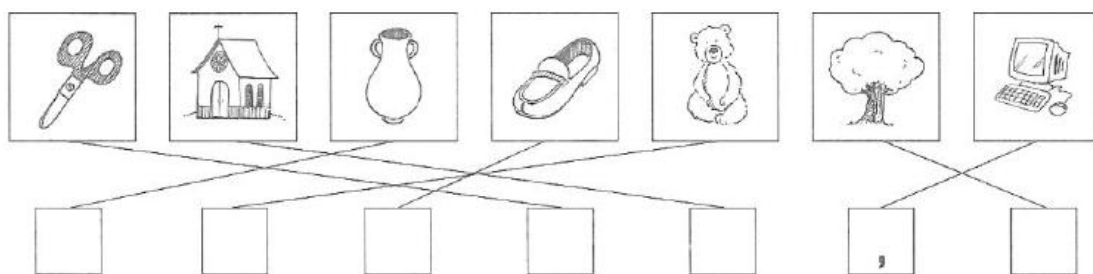
___ O Pedro não deu ouvidos à irmã e partiu a jarra.

___ O Pedro contou a verdade à mãe e ela ficou contente por ele ter sido honesto.

___ Ficavam os dois em casa enquanto os pais trabalhavam.

- ___ A Eva avisou o Pedro que era um jogo perigoso.
- ___ A mãe ficou zangada e deu um castigo aos filhos.
- ___ O Pedro disse que a mãe devia castigá-lo só a ele.
- ___ O Pedro não conseguiu dormir com os remorsos.

4. O texto apresenta um valor importante para a vida em sociedade. Qual é? Para descobrires, decifra o código, colocando a primeira letra da palavra correspondente à imagem.



5. D

- a) O Pedro devia/não devia ter continuado o jogo quando a irmã o avisou.
 - b) Ao jogar à bola dentro de casa, o Pedro foi responsável/irresponsável.
 - c) Devia ter assumido/ Não devia ter assumido a culpa.
 - d) Fez bem/fez mal em assumir a culpa.
 - e) Devia/não devia ter pedido desculpa à irmã.
6. Para vivermos em sociedade, temos de cumprir com alguns deveres, mas também temos direitos. Preenche a tabela seguinte, colocando um X na coluna adequada.

	Direito	Dever
Acesso à Educação		
Cuidar dos materiais escolares		
Acesso à saúde		
Tratar bem os animais		
Ter uma família		
Respeitar os mais velhos		

Não dizer palavrões		
Ter acesso a cuidados especiais sempre que necessário		
Não se zangar com os amigos		
Respeitar o próximo		

7. As frases que se seguem apresentam algumas atitudes. Escreve à frente **correto** ou **incorreto**, de acordo com o comportamento em questão.

- a) Num transporte público, devo ceder o lugar aos mais velhos, grávidas ou pessoas com deficiência. _____
- b) O João anda numa cadeira de rodas e queria estar à beira dos amigos. O Miguel mandou-o embora. _____
- c) A Ana gozou com o Manuel por ele ter tirado má nota no teste. _____
- d) Todos os dias, no recreio, a Diana vai buscar o amigo, que tem uma deficiência, para sua beira. _____
- e) No refeitório, os alunos mais velhos ajudam os mais novos. _____
- f) Ontem, vi um colega do 4º ano a bater num aluno do 1º ano, mas não fiz nada. _____

8. Para cada palavra, indica os seus antónimos.

Justiça - _____

Inclusão - _____

Responsabilidade - _____

Diferença - _____

Direito - _____

9. Escreve frases com as seguintes palavras:

Justiça - _____

Inclusão - _____

Injustiça - _____

Responsabilidade - _____

10. Continua as seguintes frases.

a) Não posso bater no meu colega...

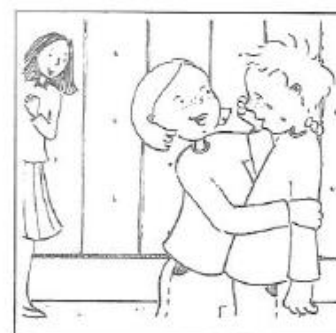
b) Devo ajudar o próximo...

c) Não devo julgar as pessoas...

11. Completa os espaços em branco com as seguintes palavras: sociedade; ajudar; direitos (x2); deveres (x2);

Para ser um bom cidadão, devo _____ o próximo sem olhar à sua aparência. Vivo numa _____ composta por _____ e _____. Se não cumprir com os meus _____, não posso exigir os meus _____.

12. Escolhe a imagem que gostarias de ver a finalizar a história e pinta-a. Justifica a tua escolha nas linhas que se seguem.



13. A Mensagem do texto

- a) Pensamos que a mãe, para agir mesmo com justiça, deveria compensar a Eva. Concordas? Porquê?

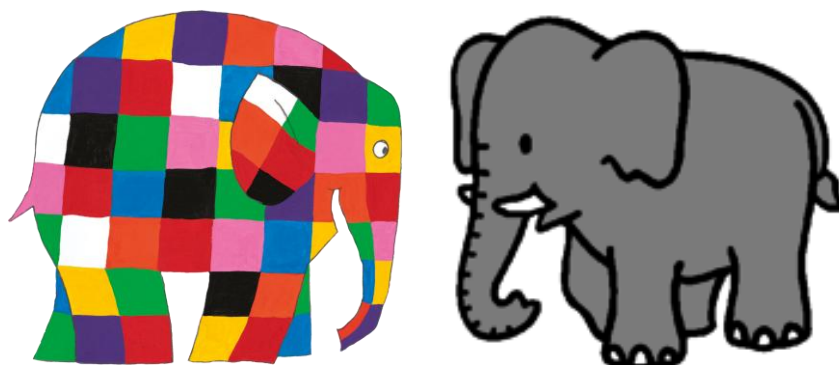
- b) Nesta história, os valores da justiça e da honestidade estão relacionados. Explica essa relação.

- c) No cartão que te vai ser dado, explica, por palavras tuas, o que é a justiça e dá um exemplo de um ato de justiça.

Anexo 3 – Prova de aferição

Prova de Aferição

Nome: _____ Data: _____



1.1. Indica as semelhanças e as diferenças que observas.

2. Lê o seguinte texto.

Elmer

Era uma vez uma manada de elefantes. Elefantes novos, elefantes velhos, elefante altos ou magros ou gordos. Elefantes assim, elefantes assado, todos diferentes mas todos felizes e todos da mesma cor. Todos, quer dizer, menos o Elmer.

O Elmer era diferente. O Elmer era aos quadrados. O Elmer era amarelo, cor-de-laranja, encarnado, cor-de-rosa, roxo, azul, verde, preto e branco. O Elmer *não era* cor de elefante. Era o Elmer que mantinha os elefantes felizes. Às vezes era ele que pregava partidas aos outros elefantes, às vezes eram eles que lhe pregavam partidas. Mas, quando havia um sorriso, mesmo pequenino, normalmente era o Elmer que o tinha causado.

Uma noite o Elmer não conseguia dormir; estava a pensar, e o pensamento que ele estava a pensar era que estava farto de ser diferente. «Quem é que já ouviu falar de um elefante aos quadrados», pensou ele. «Não admira que se riam de mim.»

De manhã, enquanto os outros ainda estavam meio a dormir, o Elmer escapou-se muito de mansinho, sem ninguém dar por isso. Enquanto atravessava a floresta, o Elmer encontrou outros animais. Todos eles diziam: «Bom dia, Elmer.» E de cada vez o Elmer sorria e dizia: «Bom Dia.»

Depois de muito andar, o Elmer encontrou aquilo que procurava – um grande arbusto. Um grande arbusto coberto de frutos, um grande arbusto coberto de frutos cor de elefante. O Elmer agarrou-se aos arbustos e abanou-o e tornou a abaná-lo até os frutos terem caído todos ao chão. Depois de o chão estar todo coberto de frutos, o Elmer deitou-se e rebolou-se para um lado e para o outro, uma vez e outra vez. Depois pegou em cachos de frutos e esfregou-se todo com eles, cobrindo-se com o sumo dos frutos, até não haver mais sinais de amarelo, nem de cor-de-laranja, nem de encarnado, nem de cor-de-rosa, nem de roxo, nem de azul, nem de verde, nem de preto, nem de branco. Quando acabou, o Elmer estava parecido com outro elefante qualquer.

Depois o Elmer dirigiu-se de regresso à manada. De caminho voltou a passar pelos outros animais. Desta vez, cada um deles disse-lhe: «Bom Dia, elefante.» E de cada vez o Elmer sorriu e disse: «Bom dia», muito satisfeito por não ser reconhecido.

Quando o Elmer se juntou aos outros elefantes, eles estavam todos muito quietos. Nenhum deles deu pelo Elmer enquanto ele se metia no meio da manada.

Passado um bocado o Elmer sentiu que havia qualquer coisa que não estava bem. Mas o que seria? Olhou em volta: a mesma selva de sempre, o mesmo céu luminoso de sempre, a mesma nuvem escura que aparecia de tempos a tempos e, por fim, os mesmos elefantes de sempre. O Elmer olhou para eles. Os elefantes estavam absolutamente imóveis. O Elmer nunca os tinha visto tão sérios. Quanto mais olhava para os elefantes sérios, silenciosos, sossegados, mais vontade tinha de rir. Por fim não conseguia aguentar mais. Levantou a tromba e berrou com quanta força tinha:

- BUUUUUUUUUUUUUUUUUUU!

Com surpresa, os elefantes deram um salto e caíram cada um para seu lado. «São trombino nos valha!», disseram eles, e depois viram o Elmer a rir perdidamente. «Elmer», disseram eles. «Tem de ser o Elmer.» E depois os outros elefantes também se riram como nunca se tinham rido.

Enquanto se estavam a rir, a nuvem escura apareceu, e, quando a chuva começou a cair por cima do Elmer, os quadrados começaram a aparecer outra vez. Os elefantes não paravam de rir enquanto o Elmer voltava às cores do costume. «Oh Elmer», ofegou um velho elefante. «Já tens pregado boas partidas, mas esta foi a melhor de todas. Não levaste muito a mostrar as tuas verdadeiras cores.»

«Temos de comemorar este dia todos os anos», disse outro. «Vai ser o dia do Elmer. Todos os elefantes vão ter de se pintar e o Elmer vai-se pintar de cor de elefante.»

E é isto mesmo que os elefantes fazem. Num certo dia do ano, pintam-se todos e desfilam. Nesse dia, se vires um elefante com a cor vulgar de um elefante, já sabes que deve ser o Elmer.

McKee, D. (2007). *Elmer*. Lisboa: Editorial Caminho.



3. Quem fazia parte da manada?

4. Quem é a personagem principal da história?

4.1. Descreve-a.

5. Na tua opinião, quem era mais engraçado, o Elmer ou os elefantes cinzentos? Justifica a tua opinião.

6. Ordena de 1 a 8 os acontecimentos da história.

- ___ Elmer pregou uma partida ao resto da manada.
- ___ Era uma vez uma manada de elefantes.
- ___ Elmer mantinha os animais felizes pois pregava partidas.
- ___ Elmer não gostava de ser aos quadrados.
- ___ Choveu e Elmer voltou ao normal.
- ___ Resolveu pintar-se de cinzento.

___ O resto da manada estava infeliz.

___ Todos adoraram a partida.

7. Achas que o Elmer fez bem em se pintar? Porquê?

8. Devemos esconder aquilo que somos ou não ter medo de nos mostrar? Justifica a tua resposta.

9. A manada era toda muito unida pelo Elmer. Que valor pode estar aqui associado?

10. Os amigos do Elmer importavam-se por ele ser diferente deles? Justifica a tua resposta.

11. Classifica com V (verdadeiro) ou F (falso) as seguintes afirmações. Corrige as falsas.

	V	F
No dia-a-dia, as pessoas devem-se respeitar umas às outras.		
Devemos julgar o nosso colega pela sua aparência.		
Por termos um amigo diferente, devemos excluí-lo.		
Tenho o dever de respeitar e ajudar o próximo.		
Devo ajudar quem necessita.		
No mundo existem pessoas todas iguais.		

Falsas:

12. O que aprendemos com o Elmer?

13. Assinala com X aquilo que devemos fazer tanto na escola como fora dela.

- Insultar os colegas.
- Aceitar a diferença.
- Ajudar quando necessário.
- Magoar os colegas mais vulneráveis.
- Respeitar todos.

14. Escreve dois direitos e dois deveres associados à história.

Direitos: _____

Deveres: _____

15. Na tua opinião, para vivermos numa sociedade equilibrada, o que devemos fazer?

16. Reescreve as seguintes frase, alterando as ideias necessárias de acordo com o que aprendeste.

Para eu viver bem em sociedade, devo pensar só em mim e naquilo que eu quero fazer.
Se for necessário, devo desrespeitar e humilhar o meu colega.

17. Para vivermos em harmonia, temos de ter em conta as nossas atitudes.

17.1. Das imagens seguintes, liga ao correto ou incorreto. Nas ligações incorretas, escreve uma frase para cada, com o que se deve fazer.

Correto

Incorreto



18. No mundo, temos pessoas:

___ Diferentes de mim, neste caso de outras cores e com outras características.

___ Iguais a mim, neste caso, brancos.

19. Dos valores que conheces, refere qual o que consideras mais importante e indica a razão.

20. Encontra, na sopa de letras, dez direitos das crianças.



20.1. Com as palavras que descobriste na sopa de letras, elabora um pequeno texto informativo sobre os direitos das crianças.

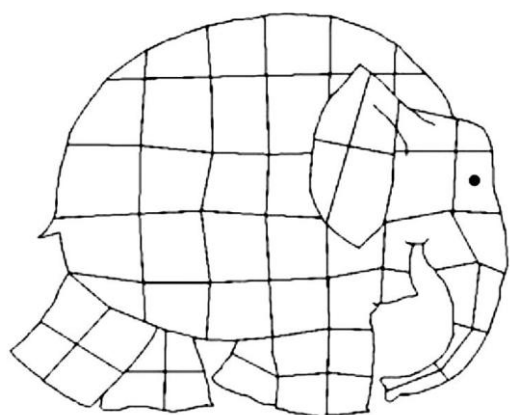
Segue as anotações que te são dadas para a elaboração do texto.

1º Parágrafo – Definir direitos das crianças.

2º Parágrafo – Apresentar e explicar os direitos das crianças que conheces.

3º Parágrafo – Mostrar a importância de respeitar os Direitos das crianças.

21. Imagina que és um elefante, festejarias o Dia do Elmer? Se sim, decora a imagens da forma como te vestiras e justifica a escolha das tuas cores. Podes utilizar colagens e pinturas.



Bom trabalho!

Anexo 4 – Ficha de Atividades sobre a 1ª atividade

1. O que é uma Banda Desenhada?

2. Quantas tiras têm a Banda Desenhada?

3. Quantas vinhetas têm a BD?

4. Quantos balões de fala existem?

5. O tema da Banda desenhada é:

____ A alegria provocada pelo jogo de futebol

____ A emigração

____ Uma despedida

____ A exclusão e o desrespeito pelo próximo

6. Resume o assunto da banda desenhada.

7. O rosto do menino de cadeira de rodas quando o menino lhe dá a resposta mostra:

____ Alegria

____ Tristeza

____ Esperança

____ Resignação

8. Retira da banda desenhada, sempre que possível, palavras que possam completar a seguinte tabela.

Nome próprio		
Nome comum		
Verbo regular		
Verbo Irregular		
Artigo definido		
Artigo indefinido		
Quantificador		
Adjetivo		
Determinante possessivo		
Determinante demonstrativo		
Monossílabo		
Dissílabo		
Trissílabo		
Polissílabo		

Anexo 5 – Ficha de atividades sobre a 2ª Atividade

Interpretação:

1) Indica o número de estrofes do poema.

R: _____

2) Classifica uma estrofe com três versos.

R: _____

3) Onde viviam os meninos?

R: _____

4) Como se tornaram amigos?

R: _____

5) O poema refere “Assim, ganhei um amigo muito parecido comigo, mesmo sem poder andar!”. Explica, por palavras tuas, a frase.

6) Relembrando a Banda Desenhada que leste, consideras que as atitudes das personagens foram as mesmas presentes no poema? Quem achas que agiu de forma mais adequada? Explica o teu ponto de vista.

7) Há rima neste texto? Justifica a tua resposta, dando um exemplo.

8) Caracteriza, com adjetivos retirados do texto, o vizinho especial.

Gramática:

1) Completa as frases com os tempos indicados entre parêntesis.

- a) O vizinho _____ (verbo gostar no pretérito imperfeito) do amigo especial, mesmo tendo algumas incapacidades.
- b) O vizinho _____ (verbo estar no pretérito imperfeito) feliz por ter com quem brincar.
- c) O menino _____ (verbo ser no pretérito imperfeito) um bom amigo.

2) Classifica as palavras sublinha quanto à classe e à subclasse.

- a) O vizinho especial gostava muito do seu amigo.
- b) Os meninos passavam longas tardes a jogar.

3) Retira do texto:

Três nomes comuns - _____

Dois verbos (regulares e irregulares) - _____

Três adjetivos - _____

Observa a seguinte frase.

O vizinho especial é **tão feliz como os outros meninos.**

Na frase, o adjetivo presente é _____ e encontra-se no grau comparativo de igualdade porque estabelece uma relação de igualdade entre todos os meninos.

4) Observa as frases seguintes e transforma-as no grau comparativo de igualdade.

a) O menino é engraçado.

O vizinho especial _____.

b) O menino está feliz.

O vizinho especial _____.

5) Completa as frases, utilizando rimas.

a) Quem ajuda o petiz é mais _____.

b) Quem dá valor à caridade sabe viver em _____.

c) Se queres justiça deixa de lado a _____.

d) Para uma boa amizade, uma boa _____.

e) Se queres compreensão não entres em _____.

f) Se faço um bom gesto estou a ser _____.

6) Dos valores que te são dados a seguir, indica os que estão presentes nas frases anteriores e indica uma razão para o relacionamento.

Caridade: Frase _____.

Justificação: _____

Justiça: Frase _____.

Justificação: _____

Amizade: Frase _____.

Justificação: _____

Compreensão: Frase _____.

Justificação: _____

Solidariedade: Frase _____.

Justificação: _____

- 7) Escolhe um dos valores anteriormente referidos e dá um exemplo de como poderias atuar para respeitar esse valor.

Anexo 6 – Ficha de atividades sobre a 3ª atividade

1. Refere o assunto abordado no texto.

2. Em que país vive o Miguel?

3. Quantos são os continentes que Miguel percorreu?

4. De que continente é Lumumba?

___ Europa

___ Ásia

___ África

___ América

5. Qual foi a personagem de que gostaste mais? Justifica a tua resposta.

___ Miguel

___ Lumumba

___ Flor de Lótus

___ Pena de Águia

___ Ali-Babá

Justificação: _____

6. Gostaste do final da história? Justifica a tua resposta.

Sim Não

Justificação: _____

7. O Miguel percebeu que o mundo não tem só meninos brancos e aprendeu a gostar de meninos de todas as cores.

7.1. Retira do texto uma frase ou expressão que justifique a afirmação anterior.

7.2. Escolhe a opção com a qual mais te identificas.

Para mim, é bom ter amigos:

Diferentes de mim, neste caso, de outras cores.

Iguais a mim, neste caso, brancos.

7.2.1. Se para ti é bom ter amigos diferentes, indica a razão. Achas que podes aprender com eles?

7.2.2. Se para ti é bom ter amigos iguais a ti, indica a razão.

8. Esta história aborda a multiculturalidade, ou seja, algumas das inúmeras culturas que existem no mundo. Na tua opinião, devemos:

Respeitar apenas os meninos da nossa cor.

Respeitar todos os meninos, seja qual for a cor.

9. Alguma vez tinhas lido uma história com meninos de outras cores?

____ Sim ____ Não

9.1. Se sim, diz onde e com quem.

10. Das imagens que te são dadas, cola-as no mapa-mundo, no respetivo local. (menino europeu, menino asiático, menino americano, menino africano)

11. Retira do texto:

Uma frase afirmativa - _____

Uma frase comparativa - _____

12. Observa o seguinte exemplo:

Existem meninos que vivem felizes.

Indica o adjetivo presente na frase. _____

Indica em que grau se encontra. _____

Coloca o adjetivo no grau comparativo de igualdade -

12.1. Lê a seguinte frase:

Existem meninos que vivem **mais felizes do que outros.**

O adjetivo “felizes” encontra-se no grau comparativo de superioridade. (mais + adjetivo + do que)

12.2. Com os adjetivos que te são dados, cria frases no grau comparativo de superioridade.

a) O menino foi compreensivo com os outros meninos.

b) Ao pintar o desenho, na escola, o menino foi **honesto**.

c) Os meninos de outros países foram simpáticos com ele.

13. Com base nas imagens e nos textos que as acompanham, indica o valor que é respeitado em cada imagem. De seguida, escreve uma frase relacionada com a imagem, usando um adjetivo no grau comparativo e superioridade.



Os dois amigos partilham experiências e brincadeiras,
independentemente da mobilidade.

Valor: _____

Frase: _____



Ao passar na rua, o rapaz vê um sem-abrigo e
decide ajudá-lo, doando-lhe a sua roupa.

Valor: _____

Frase: _____

Anexo 7 – Ficha de atividades relacionada com a 4ª atividade

1. O que são os Direitos Humanos?

2. O que promove a Declaração dos Direitos Humanos? A que valores se associa?

3. Os direitos humanos são respeitados em todos os países?

4. Em que situações podemos ver os direitos serem desrespeitados? Já assististe pessoalmente a alguma situação?

5. Para ti, quais são os direitos essenciais à vida em sociedade?

6. O que entendes por justiça, igualdade e liberdade?

Gramática:

1. Escreve três palavras da família de liberdade.

2. Escreve três palavras da área vocabular de paz.

3. Para as seguintes palavras, refere os seus sinónimos.

Paz - _____ liberdade - _____

Igualdade - _____ Justiça - _____

4. Observa a seguinte frase.

Existem países menos protegidos do que outros.

4.1. Qual é o adjetivo presente? _____

4.2. A palavra **menos** significa superioridade ou inferioridade? _____

4.3. Então, o adjetivo encontra-se no grau comparativo de _____.

5. Das frases seguintes, forma uma frase no grau comparativo de inferioridade.

a) Em certos locais do mundo, há pessoas que não têm a liberdade garantida.

Frase: _____

b) Na sociedade, cometem-se muitas injustiças.

Frase: _____

c) A promoção da paz é um elemento essencial para viver em sociedade.

Frase: _____

d) Hoje em dia, em certos países, muitas pessoas são exploradas.

Frase: _____

6. Na sopa de letras que se segue, encontra as palavras.



DESCOBRIR AS SEGUINTE PALAVRAS NA: 

RELIGIÃO

FRATERNIDADE

COR

LINGUA

RAÇA

IGUALDADE

LIBERDADE

DIGNIDADE

INDEPENDENCIA

SEGURANÇA

PAZ

JUSTIÇA

L	N	G	U	A	N	R	Q	W	E	A	R	T	Y	U
D	I	G	N	I	D	A	D	E	S	U	A	P	O	I
D	N	B	F	G	H	Ç	J	K	L	G	Ç	Z	X	C
Z	D	X	E	C	V	A	B	N	M	N	M	N	B	V
Ç	E	L	F	R	A	T	E	R	N	I	D	A	D	E
K	P	J	H	G	D	F	D	S	O	L	A	P	O	I
C	E	X	Z	Q	P	A	Z	W	E	C	R	T	Y	U
Q	N	W	E	R	T	Y	D	U	I	O	P	A	S	D
S	D	A	J	R	E	V	R	E	L	I	G	I	A	O
S	E	G	U	R	A	N	Ç	A	I	U	Q	A	O	J
S	N	C	S	F	E	I	O	K	M	R	J	E	N	O
O	C	A	T	S	A	R	B	G	L	K	O	H	M	A
J	I	L	I	G	U	A	L	D	A	D	E	M	H	Q
I	A	A	Ç	A	O	L	J	D	L	K	I	D	A	U
D	H	Y	A	B	N	J	O	A	Q	U	I	B	L	I

Anexo 8 – Frases “Para não quebrar o encanto”

Para não quebrar o encanto

Frases:

- 1) As minhas mãos são brancas como o dia; as tuas negras como a noite. O sol e a lua são o dia e a noite das nossas mãos.
- 2) Os meus lábios são vermelhos como cerejas; os teus, frescos com o orvalho. Sempre que digo o teu nome só eu sei que nome tenho, qual o lugar em que nasci.
- 3) Os meus olhos são claros como o azul do céu; os teus olhos, verdes como as ondas do mar. Eu chamo azul à luz do céu. Tu chamas verde à luz do mar.
- 4) Os meus pés caminham até ao fim da Terra; os teus pés, até ao fim do Tempo. Se caminharem juntos, farão mais curta distância que nos separa do mundo.
- 5) A minha voz é clara como a luz forte do meio-dia; a tua voz, suave como o canto da rola no pinhal. Quando falo contigo, aprendo a ouvir; quando te escuto, aprendo a falar.
- 6) O meu coração é uma romã doirada; o teu, os seus grãos de ouro. O meu coração é do tamanho do teu.
- 7) As árvores que por minha mão plantei só serão minhas, se também foram tuas, quando a luz da Primavera as fizer florir.
- 8) De braços abertos, recebi o que tinhas para me dar; de braços abertos, recebeste o que eu tinha para te dar. Pelo que dou, recebo. Pelo que recebo, dou.
- 9) Porque me fiz grão de trigo, alimentei o Mundo; porque te fizeste sol, iluminaste a Terra. Eu sou o grão de trigo. Tu, o sol que o faz medrar.
- 10) Deu-nos a natureza diferentes modos de ver: Tu vês com os meus olhos; eu, com os teus dedos; Tudo o que os meus olhos tocam com amor é o que os teus dedos veem com amor.
- 11) Quando aprendo, a minha vontade de aprender é como o vento que sem mãos trabalha dia e noite. Quando aprendo, ensino os outros a aprender.
- 12) Tudo me deram; tudo me foi tirado. Mas o que guardei na Terra para te fazer feliz teu é, sempre que o vento se levanta nas searas e a água viva das fontes acorda de frio as crianças.

- 13) Para que nada falte a quem tudo falta, é preciso que seja de todos o que é de todos; é preciso que meu seja o que é meu; que teu seja o que é teu para que tudo tenhamos, para que nada nos falte.
- 14) Sempre meus foram: os dias que passei, e não vivi; a casa onde morei, e que não tive; as coisas que em troca de nada me ofereceram. Para ter tudo, bastou que para mim pouco quisesse.
- 15) Onde quer que à mesa falte o pão; onde quer que à boca falte a água que os rios levam para o mar, aí estarei para saber quem és, sem que seja preciso dizer quem sou.
- 16) Para que fosse meu o amor dos pais que me geraram e teu o amor dos pais que te geraram, todos os pais esperaram aquele instante em que o bater de um coração a medo principia.
- 17) Para ser amado vim ao mundo; para ser criança, de mim fez o destino a luz que os olhos viram. Para ser criança vim ao mundo.
- 18) De tanto me quererem, voltei a ser o que já era: flor, fruto maduro. De tanto me quererem.
- 19) Para me proteger dos que semeiam a discórdia, colhi amor no rosto das crianças. Agora, tudo o que tenho é muito, se o repartir contigo.
- 20) Para servir de estrela, ao que caminha, deixei de estar comigo apenas, e nunca mais me senti só. Para servir de estrela ao que caminha.
- 21) Para estar de bem comigo e com os outros, aos meus direitos juntei o dever de amar; aos meus deveres, o direito de ser amado.

Vieira, V. A. (2007). *Para não quebrar o encanto - Os Direitos da Criança*. Editorial Caminho.

Anexo 9 – Texto informativo “Os Continentes” e exercícios

Os continentes

Os continentes são grandes porções de terra que abrigam diferentes formas de vida, vegetação, clima, geografia, e são rodeados por água. Existem duas formas para definir um continente. Em primeiro lugar, trata-se de um conjunto de países. EM segundo lugar, um continente é toda a porção de terra maior que a maior ilha do mundo: a Groenlândia.

Temos a divisão política e a divisão física, esta última baseia-se na estrutura física em territórios de área. De acordo com a divisão física, existem seis continentes: América, Ásia, África, Europa e Oceânia e Antártida. A América subdivide-se em três subcontinentes: América do Sul, América Central e América do Norte.

A Ásia é o maior continente. Possui 49 países, o local mais alto é na China/Nepal (com 8844 m). Os países maiores do continente asiático são a China e a Índia, sendo que não deixa de haver outros países também importantes como o Japão e a Indonésia.

A América é o segundo maior continente. Possui 35 países e o local mais alto situa-se na Argentina (6962 m). Os países maiores deste continente são o Canadá, Brasil e EUA, outros países importante são a Argentina e o México.

A África é o terceiro maior continente. Possui 53 países e o local mais alto fica situado na Tanzânia (5895 m). Da África, os maiores países são o Sudão, a Argélia e a República Dominicana do Congo, sendo que existem outros importantes como o Egito e a Angola.

A Europa é o quarto maior continente. Possui cerca de 50 países e o local mais alto situa-se na Rússia. Os maiores países deste continente são a Rússia e a Ucrânia. É de salientar que, neste continente, existem muitos países, de que a Alemanha é exemplo.

A Oceânia é o continente mais pequeno. Possui 16 países e o local mais alto situa-se na Nova Guiné. Os maiores países são a Austrália e a Nova Zelândia.

A Antártida não possui população permanente e não tem países.

Adaptado de

<http://www.geografia7.com/uploads/3/1/4/8/3148044/continentes.pdf>

1. Que tipo de texto é o que acabaste de ler?

2. Qual é o tema abordado no texto?

3. Na tabela seguinte completa com Verdadeiro (V) ou Falso (F), corrigindo as falsas.

	Verdadeiro	Falso
Os continentes são grandes porções de terra.		
Os continentes são apenas 3.		
Todos os continentes possuem população.		
O continente Europeu é o maior de todos.		
O continente mais pequeno é o Asiático.		
A Rússia pertence ao continente Africano.		
Os portugueses vivem na Oceânia.		

Anexo 10 – Grelha autoavaliação do panfleto

Grelha de autoavaliação

1. Na tabela que se segue, coloca um X em Sim ou Não, dependendo do que colocaste no panfleto que criaste.

	Sim	Não
Coloquei título e este é alusivo ao tema.		
O texto está claro, coeso e coerente.		
Coloquei/desenhei imagem.		
O texto e a imagem estão relacionados.		
Abordei, pelo menos, um direito e um dever.		
Escrevi uma mensagem atrativa e simples.		
Esteticamente, está agradável.		

2. Se colocaste mais “Não” do que “Sim”, revê o teu panfleto e tenta melhorar. Caso não consigas, pede ajuda ao teu professor.

Anexo 11 – Ficha de atividades relacionada com a 5ª atividade

1. Que tipo de texto é o que acabaste de ler?

2. Quais são as características do texto descritivo?

3. Sublinha no texto, a verde, as frases em que o narrador descreve a menina.

4. Sublinha no texto, a azul, as frases em que o narrador descreve o coelho.

5. De que continente será a menina do texto? Justifica a tua resposta com uma expressão do texto.

6. Que tipo de relação existe entre a menina e o coelho?

6.1. Que valor está associado ao texto descritivo?

7. Define esse valor.

8. Para sermos bons amigos e termos também bons amigos, o que devemos fazer?

9. Retira do texto cinco adjetivos.

9.1. Para o adjetivo brilhante, escreve frases diferentes, nos diferentes graus:

Grau normal:

Grau comparativo de igualdade:

Grau comparativo de inferioridade:

Grau comparativo de superioridade:

Grau superlativo absoluto sintético:

Grau superlativo absoluto analítico:

10. Lê a seguinte o seguinte excerto do texto:

“Os olhos dela pareciam duas azeitonas pretas, daquelas bem brilhantes. Os cabelos eram enroladinhos e bem negros, feitos fiapos da noite. A pele era escura e lustrosa, que nem o pêlo da pantera negra quando pula na chuva.”

10.1. Em que tempo verbal se encontram as formas verbais sublinhadas no excerto?

10.2. Reescreve o excerto, colocando as formas verbais sublinhadas no presente.

11. Liga as colunas, estabelecendo comparações lógicas:

O menino inglês tem olhos azuis como...
O menino português tem olhos azuis como ...
O bebê chinês tem a pele macia como...
A criança africana tem a pela macia como...
A menina asiática é tão doce como...
A menina oceânica é tão doce como...

O mel
A seda
O céu
O mar
O açúcar
O algodão

12. Liga as frases às sensações que representam.

A pele dos africanos é sedosa como o veludo.
As flores asiáticas têm um aroma agradável.
Os olhos dos europeus parecem o céu.
A música americana é diversificada.
O churrasco da Austrália é dos mais procurados.

Sensação olfativa
Sensação visual
Sensação tátil
Sensação gustativa
Sensação auditiva

13. Observa as seguintes imagens, uma referente a uma cidade e outra, a uma personalidade.



a. Escreve uma frase para cada imagem, recorrendo a uma sensação em cada uma delas.

Observa o exemplo.

- O excesso de trânsito provoca imensa poluição ruidosa.

Frases:



Frases:

14. Observa a imagem.



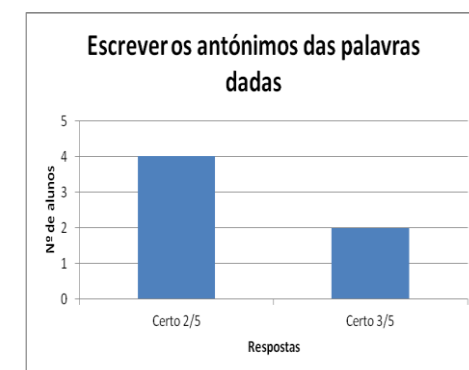
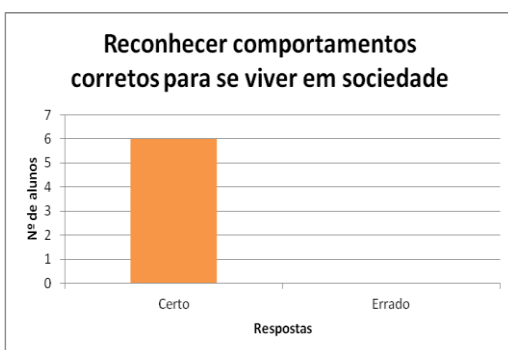
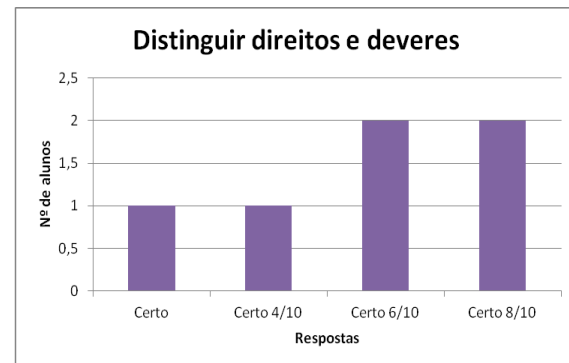
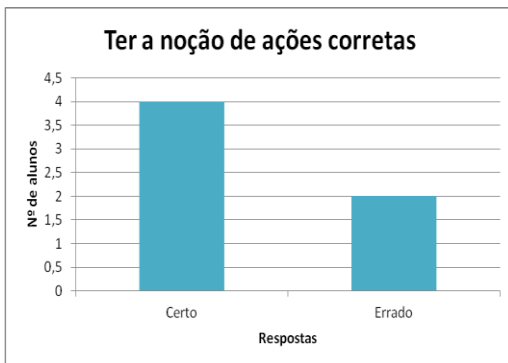
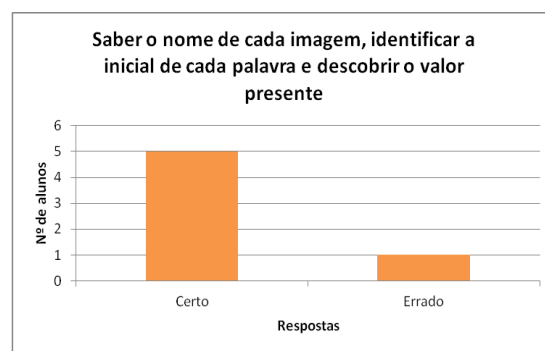
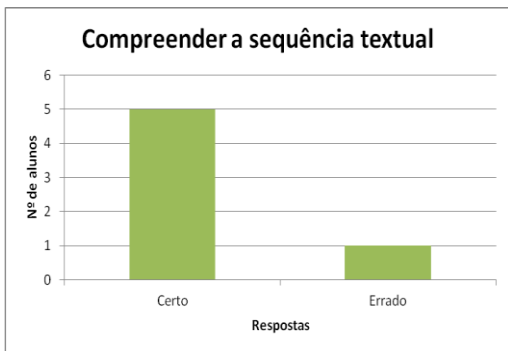
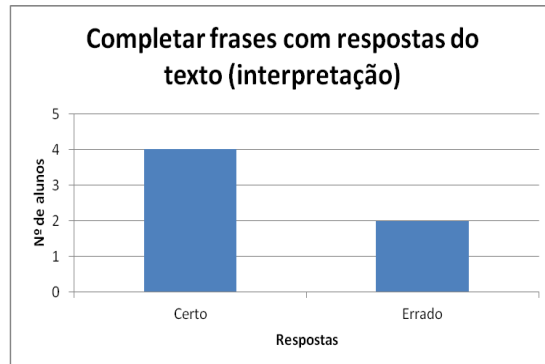
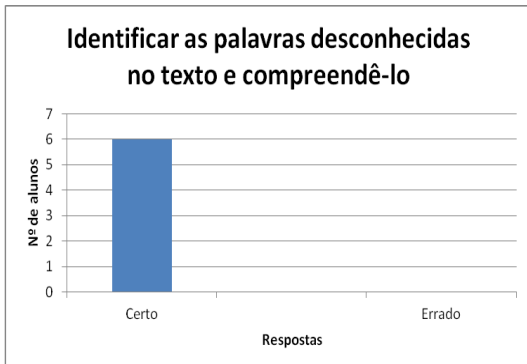
a. Para a imagem, escreve duas frases, uma com uma característica física, e outra com um traço psicológico. Usa uma comparação em cada uma das frases.

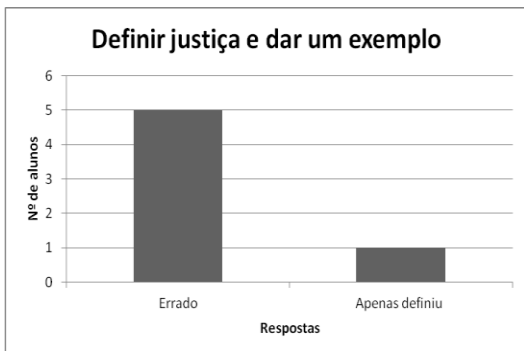
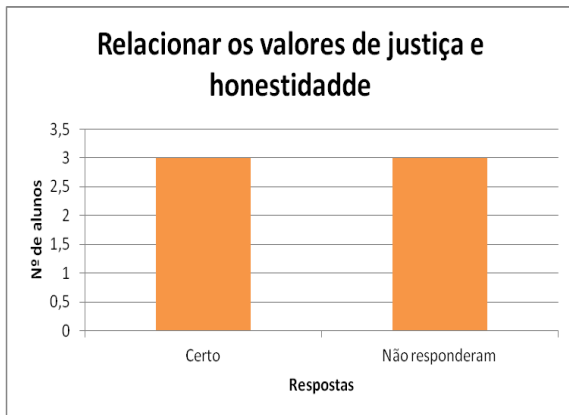
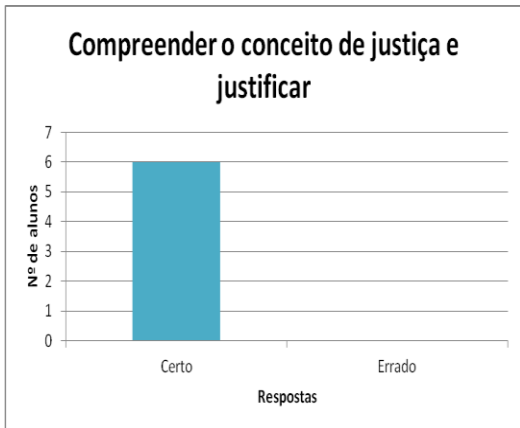
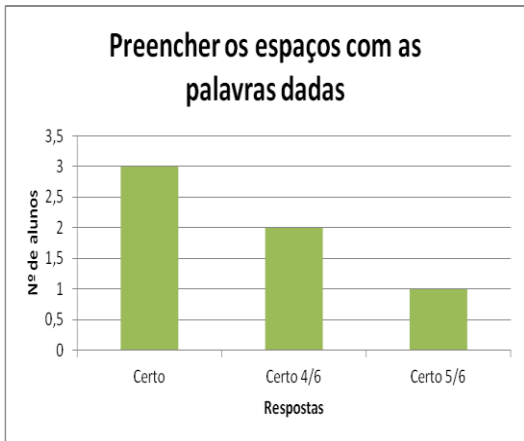
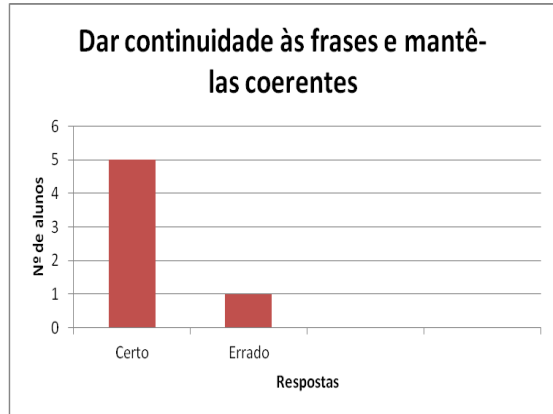
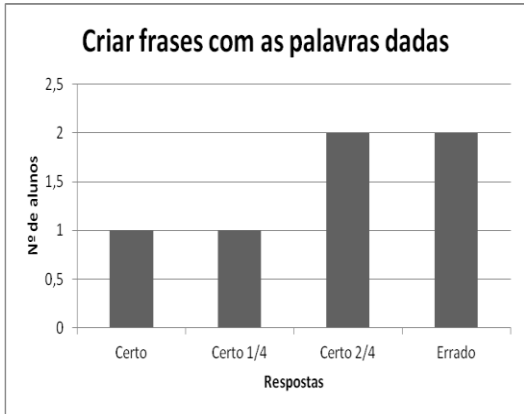
Frases: _____

Anexo 12 – Grelha de autoavaliação sobre o texto descritivo

Grelha de revisão para o texto descritivo		Sim	Não
Obedeci ao tema proposto?			
Respeitei as características do texto descritivo?			
Função			
Modelo/ conteúdo	Descrevo alguém ou alguma coisa?		
Estrutura	No meu texto descrevo...	Cena?	
		Objeto?	
		Paisagem?	
		Pessoa?	
		Personagem?	
Gramática	O meu texto tem...	Introdução?	
		Desenvolvimento?	
		Conclusão?	
		Adjetivos?	
		Descrições físicas?	
		Descrições psicológicas?	
		Realizei comparações?	

Anexo 13 – Gráficos relativos às questões do teste diagnóstico





Anexo 14- Construção dos bonecos de diferentes nacionalidades



Legenda: Construção dos bonecos



Legenda: Construção dos bonecos



Legenda: Construção dos bonecos



Legenda: Produto final



Legenda: Bonecos com diferentes falas em línguas distintas



Legenda: Parte do mural



Legenda: Bonecos criados e seus autores

Anexo 15 – Estrutura do panfleto

Título alusivo ao tema

Subtítulo (caso exista)

Imagem alusiva ao texto

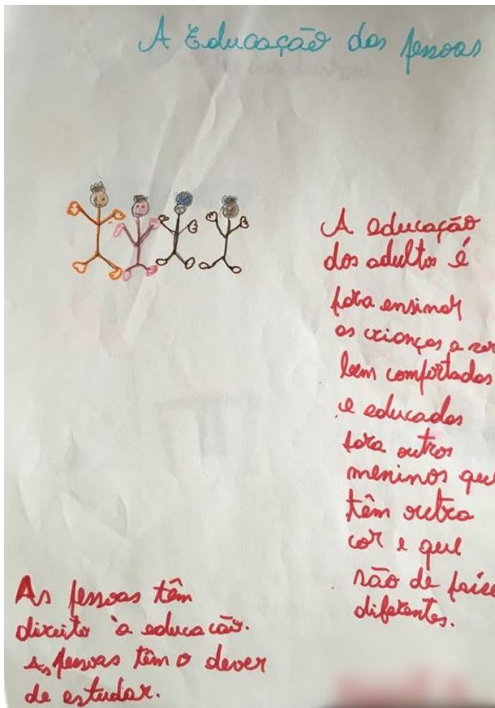
**Texto (o que
pretendes dizer e as
razões)**

Mensagem que resuma a ideia principal do panfleto

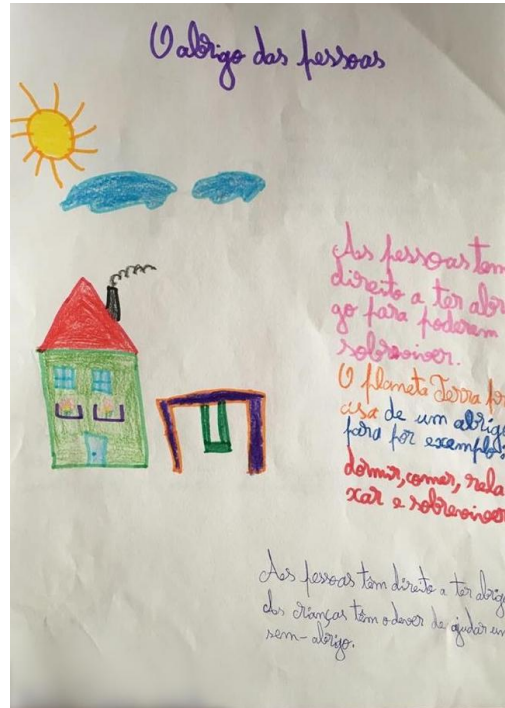
Anexo 16- Construção do panfleto



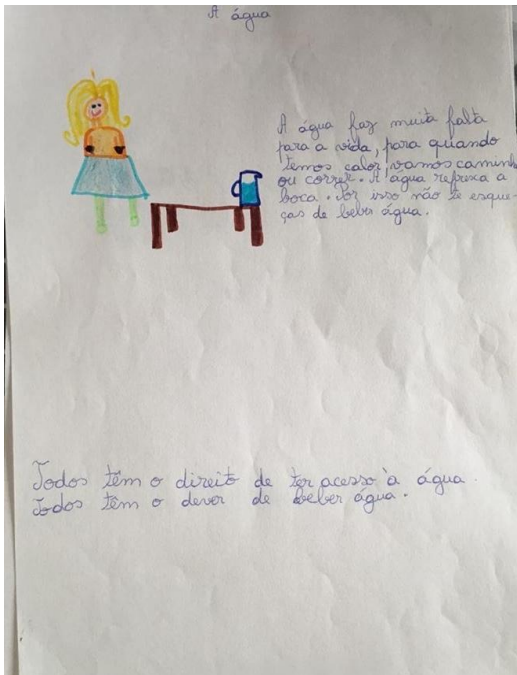
Legenda: Construção em papel dos panfletos



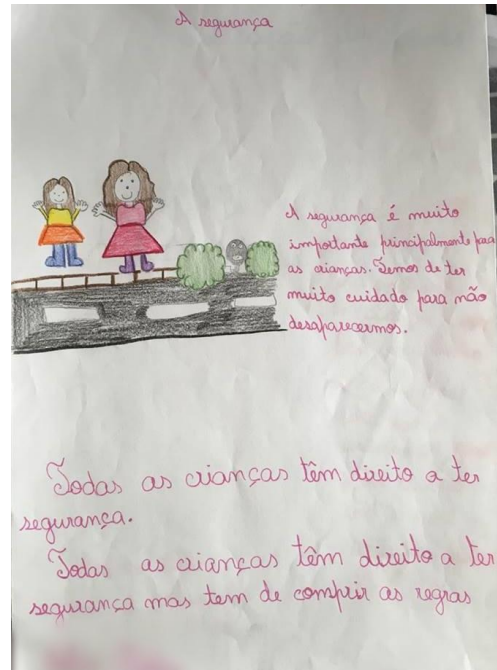
Legenda: Panfleto do aluno 1 – Educação



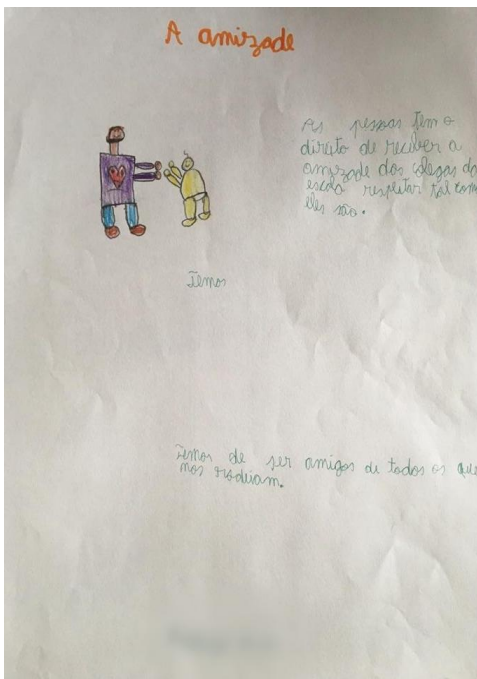
Legenda: Panfleto do aluno 2 – Abrigo



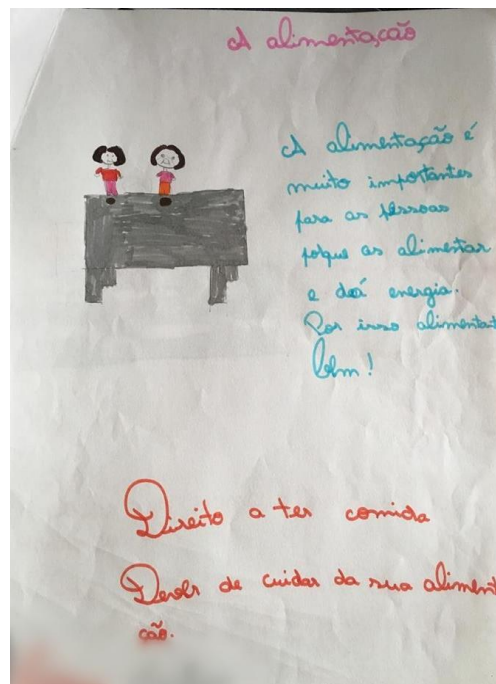
Legenda: Panfleto do aluno 3 – Água



Legenda: Panfleto do aluno 4 – Segurança



Legenda: Panfleto do aluno 5 – Amizade



Legenda: Panfleto do aluno 6 – Alimentação



Legenda: Divulgação/Sensibilização à comunidade escolar

Anexo 17- Trabalhos elaborados com a família



Legenda: Valores sociais



Legenda: Valores sociais



Legenda: Deveres



Legenda: Deveres



Legenda: Deveres



Legenda: Deveres



Legenda: Direitos



Legenda: Direitos

Anexo 18- Construção do mapa-mundo



Legenda: Os continentes e as nacionalidades



Legenda: Exploração das imagens



Legenda: Exploração dos continentes



Legenda: Mapa-mundo e seus autores

Anexo 19- Construção do mural



Legenda: Início da construção do mural



Legenda: Construção do mural



Legenda: Construção do mural



Legenda: Parte do mural construído e autores da construção

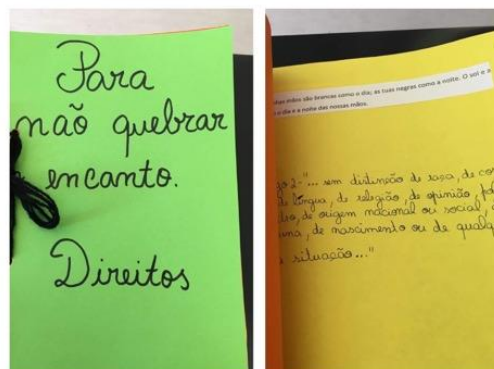


Legenda: A evolução do mural

Anexo 20- Construção do livro “Para não quebrar o encanto”



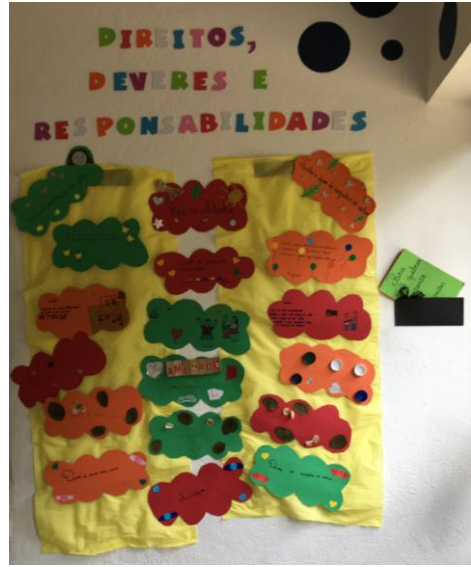
Legenda: Construção do livro



Legenda: Livro

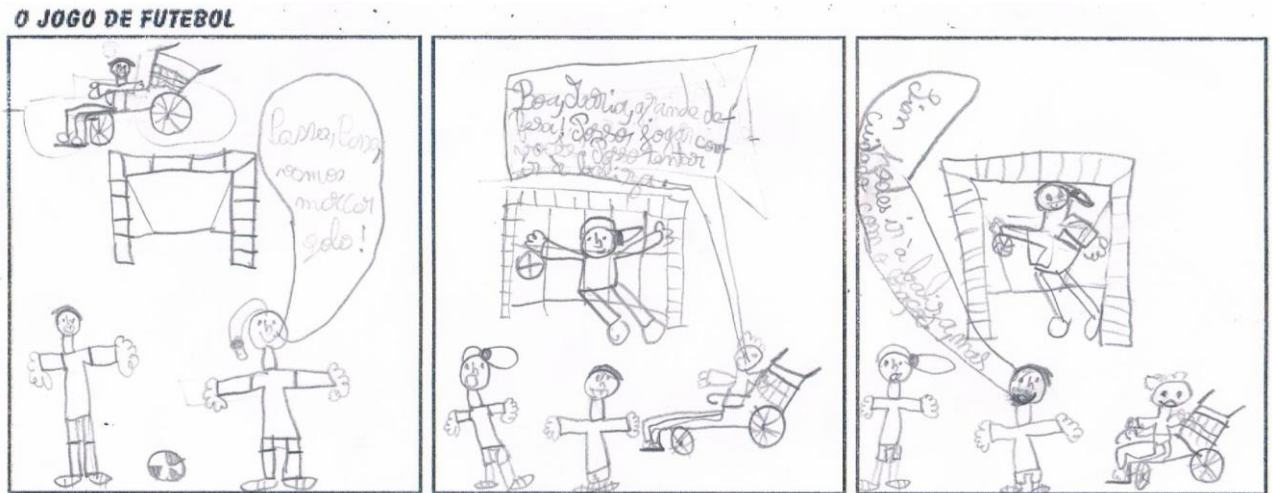


Legenda: Livro construído pelos alunos



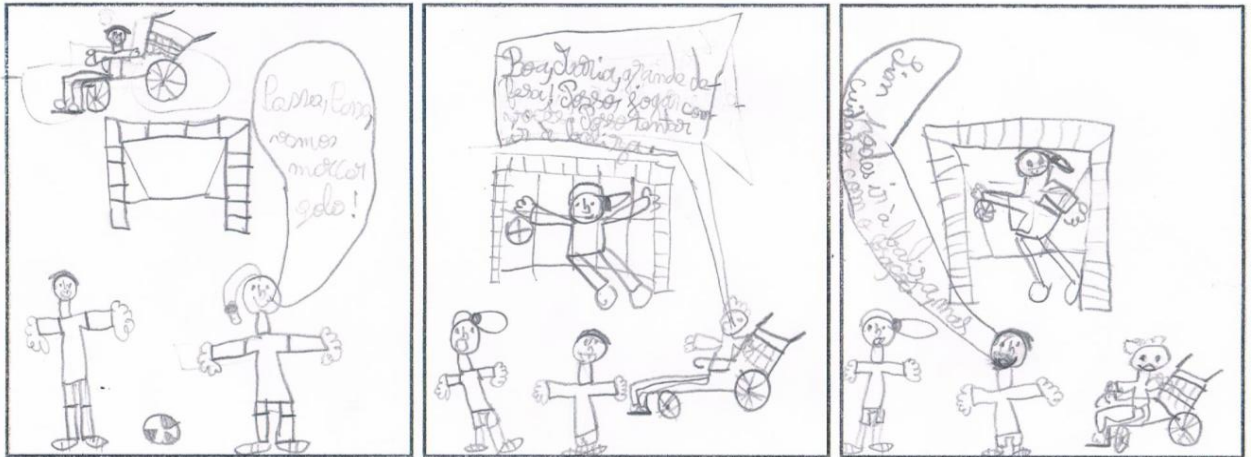
Legenda: Livro colocado no mural

Anexo 21- Produtos obtidos



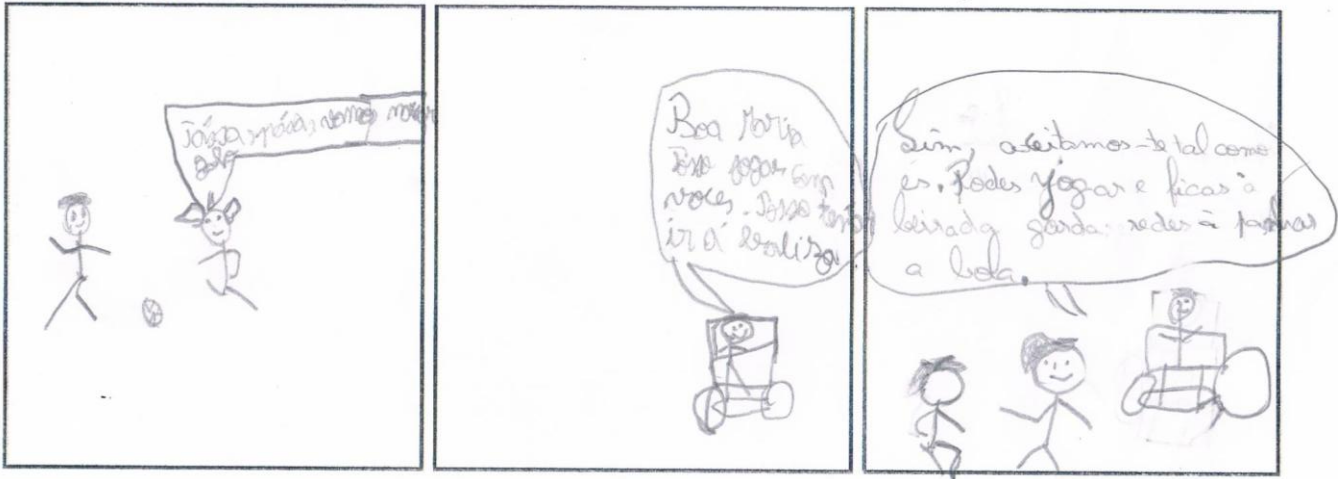
Legenda: Desenho do par nº1

O JOGO DE FUTEBOL



Legenda: Desenho do par nº2

O JOGO DE FUTEBOL



Legenda: Desenho do par nº3



Legenda: Resultado final do par nº1

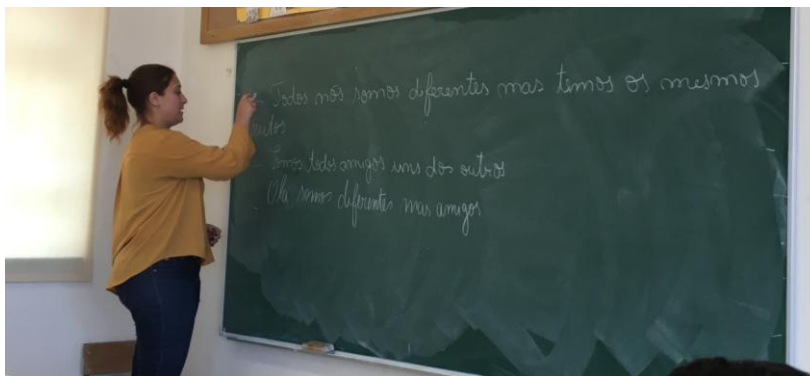


Legenda: Resultado final do par nº2



Legenda: Resultado final do par nº3

Anexo 22 – Momento de votação

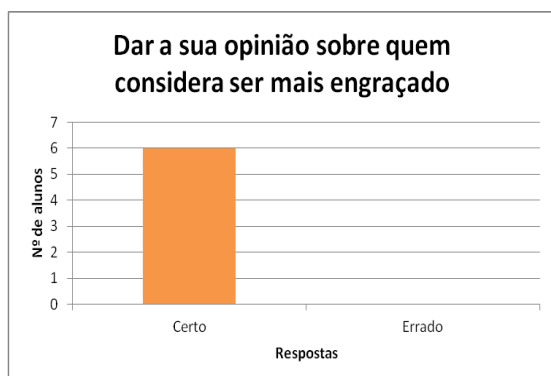
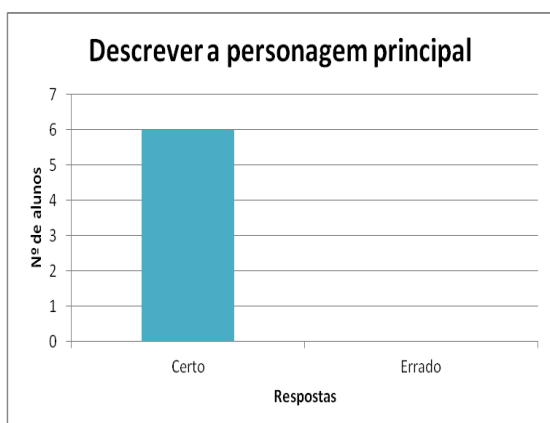
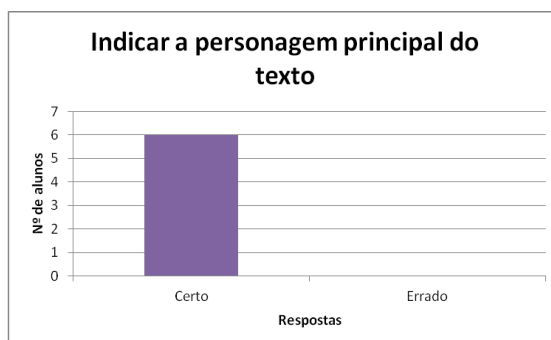
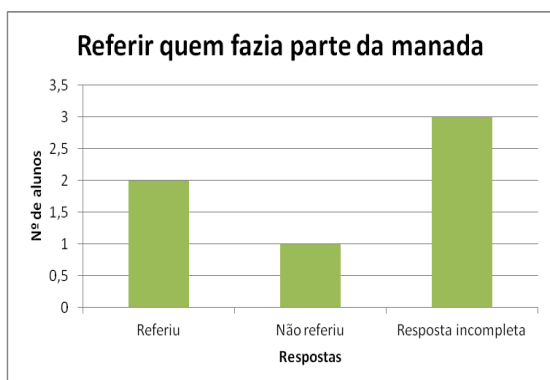
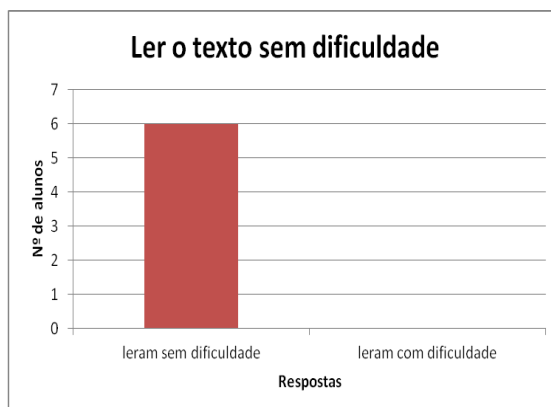
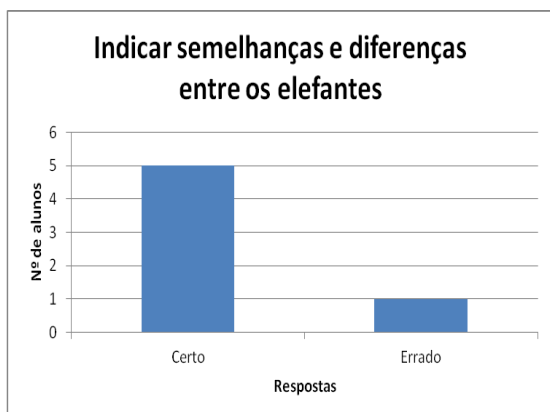


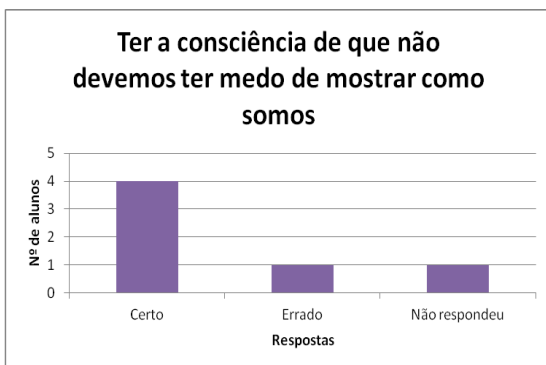
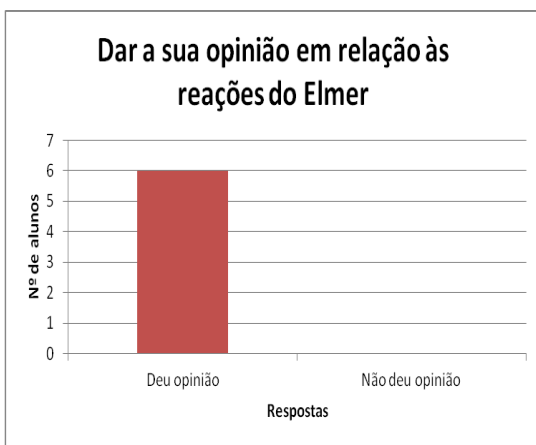
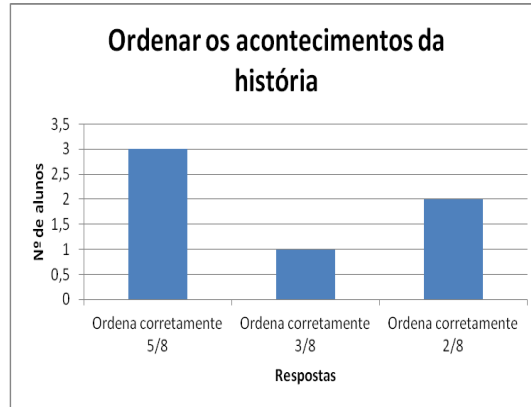
Legenda: Falas escolhidas

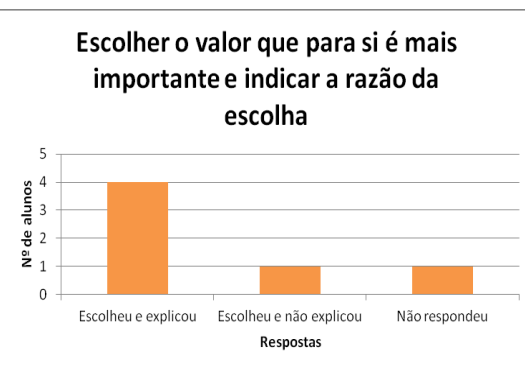
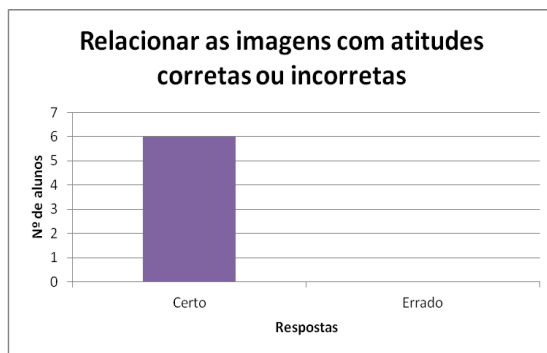
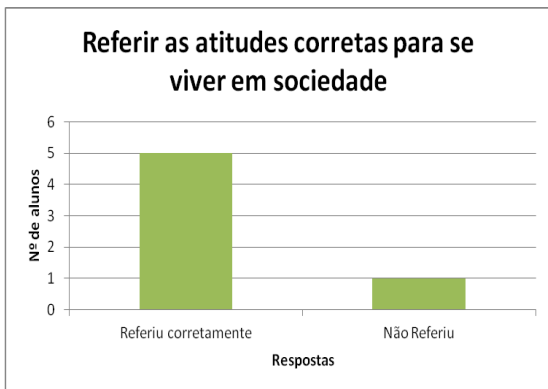
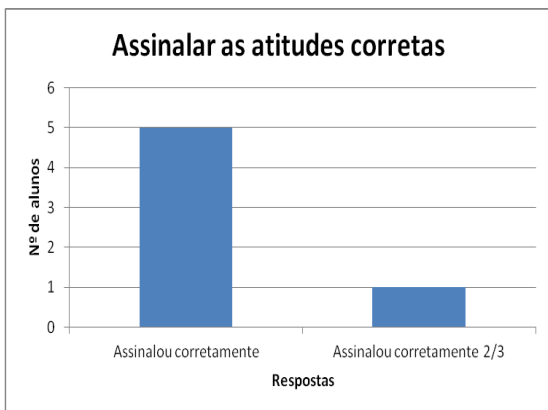
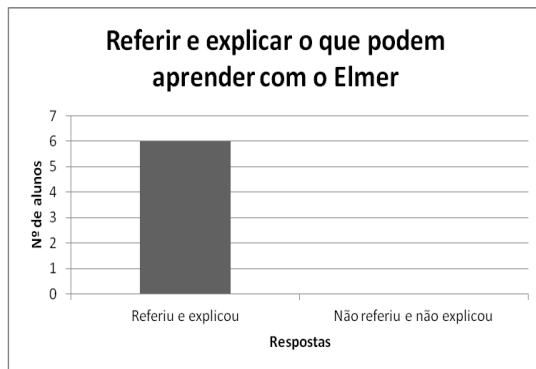
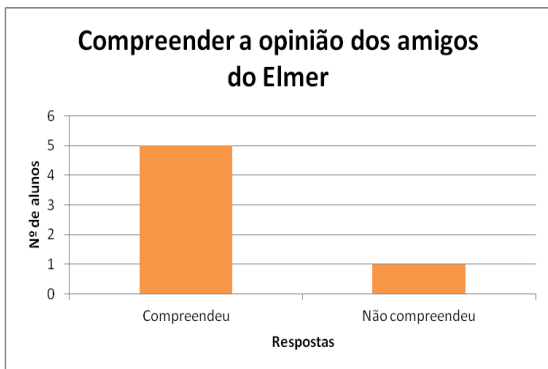


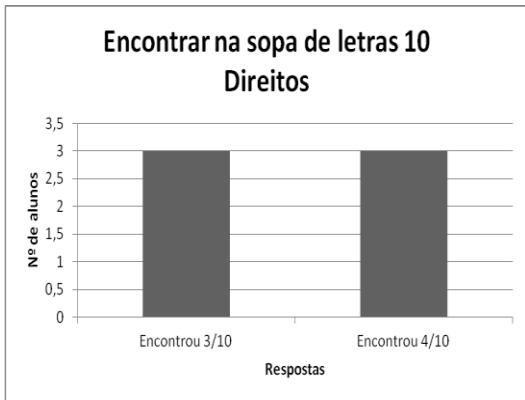
Legenda: Momento de voto para escolha das falas

Anexo 23- Gráficos relativos às questões do teste final









Anexo 24- Autorização para os Encarregados de Educação

Estimado(a) Encarregado(a) de Educação,

No âmbito do curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo e da minha integração no estágio que realizo com o grupo de alunos em que o seu educando se encontra, pretendo realizar uma investigação centrada na área curricular de Português e Educação para o Desenvolvimento.

Para a concretização da investigação, será necessário proceder à recolha de dados através de diferentes meios, entre eles os registos fotográficos, áudio e vídeo das atividades referentes ao estudo. Estes registos serão confidenciais e utilizados exclusivamente na realização desta investigação. Todos os dados serão devidamente codificados garantindo, assim, o anonimato das fontes quando publicado.

Venho por este meio solicitar a sua autorização para que o seu educando participe neste estudo, permitindo a recolha dos dados acima mencionados. Caso seja necessário algum esclarecimento adicional, estarei disponível para esse fim.

Agradeço desde já a sua disponibilidade.

Viana do Castelo, 24 de abril de 2017

A mestranda

(Tânia Marisa Vieira Barbosa Pinto Passos)

Eu, _____ Encarregado(a) de
Educação do(a) _____, declaro
que autorizo a participação do meu educando no estudo acima referido e a recolha de dados
necessária.

Assinatura _____

Data _____

Obs.: _____

Anexo 25 – Procedimentos de análise de dados do teste diagnóstico e da prova de aferição

Procedimentos de análise de dados		
Teste diagnóstico		
Item – questões	Objetivos	Item de análise
5) Das frases seguintes risque o que consideras incorreto.	- Identificar se os alunos têm a noção do que é correto;	- Correto/Incorreto; - Comportamentos corretos;
7) As frases que se seguem apresentam algumas atitudes. Escreve à frente correto ou incorreto, de acordo com o comportamento em questão.	- Ter a noção de comportamentos corretos para viver em sociedade; - Ter a noção do que é correto e das responsabilidades.	- Atitudes para viver em sociedade; - Correto; - Responsabilidades.
13.a) Pensamos que a mãe, para agir mesmo com justiça, deveria compensar a Eva. Concordas? Porquê?		
6) Para vivermos em sociedade, temos de cumprir alguns deveres, mas também temos direitos. Preenche a tabela seguinte, colocando um X na coluna adequada.	- Ter a noção do que são direitos e deveres; - Relacionar as frases com um direito ou um dever.	- Direitos e deveres; - Saber relacionar;
8) Para cada palavra, indica os seus antónimos;	- Compreender o significado das palavras;	- Compreender; - Relacionar; - Explicar;

<p>9) Escreve frases com as seguintes palavras;</p> <p>13.b) Nesta história, os valores de justiça e da honestidade estão relacionados. Explica essa relação.</p> <p>13.c) No cartão que te vai ser dado, explica, por palavras tuas, o que é a justiça e dá um exemplo de um ato de justiça.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Introduzir as palavras em frases por eles criadas; - Relacionar valores sociais. - Saber explicar a relação existente; - Compreender o que é a justiça; - Explicar o que é a justiça; - Dar um exemplo de um ato de justiça. 	
Prova de Aferição		
<p>5) Na tua opinião, quem era mais engraçado, o Elmer ou os elefantes cinzentos? Justifica a tua opinião.</p> <p>18) No mundo, temos pessoas:</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a diversidade cultural e respeitá-la; - Ter a noção que existem pessoas diferentes no mundo; 	<ul style="list-style-type: none"> - Diversidade cultural;
<p>8) Devemos esconder aquilo que somos ou não ter medo de nos mostrar? Justifica a tua resposta.</p> <p>10) Os amigos do Elmer importavam-se por ele ser diferente deles? Justifica a tua resposta.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ter a consciência de que não se deve ter medo de mostrar como se é. - Refletir sobre as diferenças existentes no mundo. - Dá a sua opinião. 	<ul style="list-style-type: none"> - Refletir; - Diferenças;

<p>12) O que aprendemos com o Elmer?</p>		
<p>9) A manada era toda muito unida pelo Elmer. Que valor pode estar aqui associado?</p> <p>19) Dos valores que conheces, refere qual o que consideras mais importante e indica a razão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os valores associados; - Identificar valores sociais; 	<ul style="list-style-type: none"> - Valores sociais;
<p>13) Assinala com X aquilo que devemos fazer tanto na escola como fora dela.</p> <p>15) Na tua opinião, para vivermos numa sociedade equilibrada, o que devemos fazer?</p> <p>16) Reescreve as seguintes frases, alterando as ideias necessárias de acordo com o que aprendeste.</p> <p>17.1) Para vivermos em harmonia, temos de ter em conta as nossas atitudes. Das imagens seguintes, liga ao correto ou incorreto. Nas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ter a noção de ações corretas; - Referir atitudes corretas para se viver em sociedade; - Distinguir o correto do incorreto; - Relacionar as ações com atitudes corretas ou incorretas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Ações corretas; - Atitudes corretas; - Correto e incorreto; - Ações e atitudes corretas e incorretas;

<p>ligações incorretas, escrever uma frase para cada, com o que se deve fazer.</p>		
<p>14) Escreve dois direitos e dois deveres associados à história.</p> <p>20) Encontra, na sopa de letras, dez direitos das crianças.</p>	<p>- Reconhece os direitos e deveres presentes na história;</p> <p>- Tem a noção do que são direitos e deveres;</p>	<p>- Direitos e deveres</p>

Anexo 26 – Objetivos para cada questão do teste diagnóstico

Nº da questão	Objetivo
1	Identificar as palavras desconhecidas no texto e compreendê-lo.
2	Completar frases com respostas do texto (interpretação).
3	Compreender a sequência textual.
4	Saber o nome de cada imagem, identificar a inicial de cada palavra e descobrir o valor presente.
5	Ter a noção de ações corretas.
6	Distinguir direitos e deveres.
7	Reconhecer comportamentos corretos para se viver em sociedade.
8	Escrever os antónimos das palavras dadas.
9	Criar frases com as palavras dadas.
10	Dar continuidade às frases e mantê-las coerentes.
11	Preencher os espaços com as palavras dadas para que o texto faça sentido e esteja correto.
12	Pintar o final da história preferido e justificar a escolha.
13 a)	Compreender o conceito de justiça e justificar.
13 b)	Relacionar os valores de justiça e honestidade.
13 c)	Definir justiça e dar um exemplo.

Anexo 27 – Objetivos para cada questão do teste de aferição

Nº da questão	Objetivo
1.1	Indicar as diferenças e semelhanças entre os elefantes.
2	Ler o texto sem dificuldade.
3	Referir quem fazia parte da manada.
4	Indicar a personagem principal do texto.
4.1	Descrever a personagem principal.
5	Dar a sua opinião sobre quem considera ser mais engraçado.
5 a)	Justificar a sua opinião.
6	Ordenar os acontecimentos da história.
7	Dar a sua opinião em relação às reações do Elmer.
7 a)	Justificar a sua opinião.
8	Ter a consciência de que não devemos ter medo de mostrar como somos.
9	Referir o valor associado à união da manada.
10	Compreender a opinião dos amigos do Elmer.
11	Classificar como as afirmações como verdadeiras ou falsas.
11 a)	Corrigir as afirmações falsas.
12	Refletir e explicar o que se pode aprender com o Elmer.
13	Assinalar as atitudes corretas.
14	Escrever dois direitos e dois deveres associados à história.
15	Referir as atitudes corretas para se viver em sociedade.
16	Reescrever o texto, de modo a que fique o mais correto possível.

17.1	Relacionar as imagens com atitudes corretas ou incorretas.
17.1 a)	Escrever para cada imagem incorreta a situação contrária.
18	Ter a noção de que existem pessoas diferentes no mundo.
19	Escolher o valor que para si é mais importante e indicar a razão da sua escolha.
20	Encontrar na sopa de letras dez Direitos das Crianças.
20.1 Texto	Cumprir a instrução no que se refere ao tema e ao tipo de texto (informativo).
20.1. a)	Produz um discurso coerente, com informação relevante e progressão evidente. Redige um texto em que respeita plenamente os aspetos solicitados.
20.1. b)	Redige um texto com uma estrutura bem definida, revelando domínio sólido dos mecanismos de coesão textual.
20.1. c)	Manifesta segurança na construção de frases.
20.1. d)	Utiliza vocabulário variado e adequado.
20.1. e)	Escreve com correção ortográfica ou com eventual ocorrência de um erro em 50 palavras.
21.	Referir se festejaria o dia do Elmer.
21. a)	Justificar a sua escolha.
21. b)	Decorar o Elmer como se fosse festejar o dia.
21. c)	Utiliza uma das seguintes formas para decorar o Elmer: pintura, colagens ou desenhos.